

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE AQUIDAUANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

LEANDRO TOBIAS MIRANDA

**PAISAGEM E TURISMO: UMA ABORDAGEM DA DINÂMICA NA ÁREA DE
PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) ESTRADA PARQUE DE PIRAPUTANGA, MS**

AQUIDAUANA, MS
2023

LEANDRO TOBIAS MIRANDA

PAISAGEM E TURISMO: UMA ABORDAGEM DA DINÂMICA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) ESTRADA PARQUE DE PIRAPUTANGA, MS

Dissertação apresentada como exigência do Programa de Pós-Graduação em Geografia, nível de Mestrado em Geografia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, sob orientação da Professora Dra. Lucy Ribeiro Ayach.

AQUIDAUANA, MS
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

LEANDRO TOBIAS MIRANDA

PAISAGEM E TURISMO: UMA ABORDAGEM DA DINÂMICA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) ESTRADA PARQUE DE PIRAPUTANGA, MS

Dissertação apresentada como exigência do Programa de Pós-Graduação em Geografia, nível de Mestrado em Geografia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, sob orientação da Professora Dra. Lucy Ribeiro Ayach.

Resultado: _____

Aquidauana, MS, _____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dra. Lucy Ribeiro Ayach
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPAq

Prof.^a Dra. Danielle Cardoso de Moura
Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul

Prof.^a Dra. Eva Teixeira dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPAq

DEDICATÓRIA

À minha mãe Bernadete e ao meu pai Carlos

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, que sou grato por cada momento, cada instante vivido em que pude desfrutar de tempo para estar aprendendo e produzindo conhecimento.

A mim, por ter acreditado em mim.

À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em especial ao Campus de Aquidauana e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Geografia (PPGGEO/CPAq).

Agradeço à todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, em especial:

Aos meus pais Carlos e Bernadete, meus irmãos Gracieli (Gra), Carlos Eduardo (Dudu), Juliano (Ju) e Leonardo (Léo), aos meus sobrinhos e familiares.

Aos amigos: Elbio Gazozo, Bruno Alexandrino, Diego Alexandrino, Thaís Faria e Mariana Nishizima, a quem dividi as fases desse processo, e pacientemente me dedicavam seu bem mais precioso para me ouvir, seu tempo.

À minha orientadora, Professora Dra. Lucy Ribeiro Ayach, pessoa e profissional que admiro muito, esta que me acompanha desde a graduação. Todo o meu respeito e gratidão pelo apoio incondicional durante esta pesquisa.

Aos meus professores e professoras do Curso de Mestrado em Geografia: Elisângela Carvalho, Eva Teixeira, Paulo Joia, Ricardo Batista e Vicentina Anunciação.

Aos colegas do Mestrado: Raíza, Renata, Caroline, Enzo, Bianca, Minéia, Kássia, Joelma, Juan, Érica e Rodrigo.

À banca examinadora, Professora Eva Teixeira e Danielle Moura, pessoas gentis e que proporcionaram grandes contribuições e enriquecimento à minha pesquisa.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram com esta pesquisa, meu muito obrigado.

EPÍGRAFE

Metade da beleza está na paisagem.
A outra metade está nos olhos de quem vê.
Autor desconhecido.

RESUMO

A pesquisa aborda sobre a paisagem e o turismo, com estudo sobre a Área de Proteção Ambiental (APA) Estrada Parque de Piraputanga, localizada nos distritos de Camisão e Piraputanga, no município de Aquidauana e distrito de Palmeiras, no município de Dois Irmãos do Buriti, Centro-Oeste do estado de Mato Grosso do Sul. O objetivo da presente pesquisa é analisar a dinâmica da paisagem e o turismo na Estrada Parque de Piraputanga, enfocando, na caracterização da paisagem, na identificação da oferta turística e o perfil do turista, bem como a espacialização da oferta e seus atrativos e recursos, além da análise dos impactos para o turismo na área e a produção de mapa turístico da localidade. O aporte teórico metodológico adota a linha da geografia humanística que contempla a evolução dos estudos geográficos sobre paisagem e a análise sistêmica para compreender o todo. Como procedimento metodológico, a pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem quali-quantitativa, pesquisa documental e levantamento de dados primários e secundários, oriundos de pesquisas já desenvolvidas na área. Os resultados buscaram contribuir com dados e reflexões decorrentes da dinâmica da paisagem na área de estudo, considerando a necessidade do olhar para a sustentabilidade diante dos objetivos de criação da referida Unidade de Conservação, partindo de uma análise sobre os impactos que contribuem e não para a conservação da área, bem como apresentam-se positiva ou negativamente para o turismo. Constatou-se que, a APA possui em seus recursos naturais e na paisagem o elemento motivador das viagens realizadas, principalmente por uma demanda regional, mas também, que a área vem sofrendo forte pressão com o aumento da agropecuária e o aumento da soja nas áreas adjacentes. A oferta turística conta com meios de hospedagem e alimentos e bebidas, mas poucos atrativos, sendo em sua maioria recursos naturais que já possuem visitação, porém sem nenhuma estrutura turística. Diante da oferta identificada foi elaborado um mapa turístico com a espacialização dos locais de maior representatividade. Identificou-se ainda uma intensa modificação na paisagem, desde os diferentes usos e conclusão da obra asfáltica, até a implantação de uma vinícola no pantanal.

Palavras-chaves: Paisagem. Turismo. Estrada Parque de Piraputanga. Área de Proteção Ambiental. Oferta Turística.

ABSTRACT

The research deals with the landscape and tourism, with a study on the Environmental Protection Area (APA) Estrada Parque de Piraputanga, located in the districts of Camisão and Piraputanga, in the municipality of Aquidauana and district of Palmeiras, in the municipality of Dois Irmãos do Buriti, Midwest of the state of Mato Grosso do Sul. The objective of this research is to analyze the dynamics of the landscape and tourism on Estrada Parque de Piraputanga, focusing on the characterization of the landscape, the identification of the tourist offer and the tourist profile, as well as the spatialization of the offer and its attractions and resources, in addition to the analysis of the impacts on tourism in the area and the production of a tourist map of the locality. The methodological theoretical contribution adopts the line of humanistic geography that contemplates the evolution of geographic studies on landscape and systemic analysis to understand the whole. As a methodological procedure, the research was developed through a quali-quantitative approach, documentary research and survey of primary and secondary data, from research already developed in the area. The results sought to contribute with data and reflections resulting from the dynamics of the landscape in the study area, considering the need to look at sustainability in view of the objectives of creating the said Conservation Unit, starting from an analysis of the impacts that contribute and do not contribute to the conservation of the area, as well as being positive or negative for tourism. It was found that the APA has in its natural resources and in the landscape the motivating element of the trips made, mainly due to a regional demand, but also that the area has been suffering strong pressure with the increase of agriculture and the increase of soy in the areas adjacent. The tourist offer has accommodation and food and drinks, but few attractions, mostly natural resources that already have visitation, but without any tourist structure. In view of the identified offer, a tourist map was prepared with the spatialization of the most representative places. An intense change in the landscape was also identified, from the different uses and completion of the asphalt work, to the implementation of a winery in the Pantanal.

Key words: Landscape. Tourism. Piraputanga Park Road. Environmental Protection Area. Tourist Offer.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema síntese para compreensão do espaço turístico.	20
Figura 2 – Representação esquemática de um sistema, assinalando os elementos (A, B, C e D) e suas relações assim como o evento entrada e o produto saída.....	29
Figura 3 – Localização da Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga com posicionamento da área de estudo no Estado de Mato Grosso do Sul e Brasil.	36
Figura 4 – Mapa de zoneamento dos usos do território da APA Estrada Parque de Piraputanga (2002 – 2021).....	37
Figura 5 – Mapa de relevo da APA Estrada Parque de Piraputanga/MS.	41
Figura 6 – Passeio contemplativo de barco pelo Rio Aquidauana – distrito de Piraputanga, realizado a partir do Restaurante Tomazi.	44
Figura 7 – Evento de Mountain Bike realizado em Piraputanga (Piraputanga Adventure). ...	51
Figura 8 – Rapazinho-do-chaco (<i>Nystalus striatipectus</i>) observado nas Furnas dos Baianos, distrito de Piraputanga (2021); Arara-azul (<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>) observada em árvore à margem da MS-450 no distrito de Camisão (2021).....	52
Figura 9 – Representação dos locais que possuem potencial paisagístico dentro e no entorno da Unidade de Conservação APA Estrada Parque de Piraputanga.....	53
Figura 10 – Mirante do Morro Paxixi.....	54
Figura 11 – Pôr do sol no Mirante do Morro Paxixi.	55
Figura 12 – Placas indicativas para o Mirante do Morro Paxixi.	56
Figura 13 – Proposta de sinalização interpretativa em áreas de livre acesso à visitação.	57
Figura 14 – Cachoeira do Morcego, queda situada ao lado da estrada.	57
Figura 15 - Cachoeira do Morcego.....	58
Figura 16 – Chácara dos Mirantes – Jamil.	59
Figura 17 – Vinícola Terroir Pantanal.....	60
Figura 18 – Espacialização dos atrativos e recursos naturais e culturais da APA Estrada Parque de Piraputanga.	63
Figura 19 – Mapa Turístico da Estrada Parque de Piraputanga.	64
Figura 20 – Motivo da viagem para o distrito de Piraputanga – Estrada Parque de Piraputanga.	70

Figura 21 – Aspectos do relevo vistos da rodovia de acesso ao distrito de Camisão – (a) vista para Serra de Maracaju próximo a UEMS Aquidauana; (b) vista para os morros do Chapéu e Azul próximo ao córrego do Morcego.....	73
Figura 22 – Mosaico da paisagem nas estações do ano, da esquerda para a direita – primavera (nov. 2022), verão (jan. 2022), outono (jun. 2021) e inverno (ago. 2021).	74
Figura 23 – Pórtico Estrada Parque de Piraputanga em Palmeiras, Dois Irmãos do Buriti. ...	75
Figura 24 – Cachoeira temporária que se forma do distrito de Piraputanga em época de chuva.	76
Figura 25 – Resultado de imagens em pesquisa online utilizando o termo “Estrada Parque de Piraputanga”.	77
Figura 26 – Mosaico das postagens mais relevantes da rede social Instagram utilizando a #estradaparquepiraputanga.	77
Figura 27 – Trecho da rodovia MS-450 entre os distritos de Camisão e Piraputanga, anterior ao asfaltamento, com lama em época de chuva.	78
Figura 28 – Paisagem Serra de Maracaju – Piraputanga. a) 2013; b) 2023.	79
Figura 29 – Córrego das Antas tomado de lama no distrito de Piraputanga – Aquidauana....	80
Figura 30 – Plantio de soja em área adjacente no distrito de Palmeiras (a) e área desmatada em topo de morro no distrito de Camisão (b).	81
Figura 31 – Vegetação nas bacias hidrográficas que compõem a Estrada Parque de Piraputanga.	82
Figura 32 – Ponte sobre o Córrego das Antas (antes e após o asfaltamento).....	83
Figura 33 – Vista panorâmica para a Serra de Maracaju no distrito de Piraputanga, Aquidauana (antes e após o asfaltamento).	84
Figura 34 – Vista aérea para a plantação de uvas – vinícola Terroir Pantanal.....	85
Figura 35 – Anúncios de lotes à venda na Estrada Parque de Piraputanga.	86
Figura 36 – Sítio Arqueológico Aquidauana – AQ5, no distrito de Piraputanga.	87
Figura 37 – Sítio Arqueológico Aquidauana tomado pelo mato – AQ5, no distrito de Piraputanga	88
Figura 38 – Principais problemas ambientais encontrados na APA Estrada Parque de Piraputanga.	89
Figura 39 – Lixo exposto às margens da MS-450, no trecho entre UEMS e a curva da morte.	89
Figura 40 – Lixo deixado por visitantes no Mirante do Morro Paxixi.	90

Figura 41 – (a) jiboia (*Boidae*) atravessando na MS-450, em Piraputanga (2021); (b) cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) às margens da MS-450, em Camisão (2021); (c) bacurau (*Nyctidromus albicollis*) observado na antiga estrada do CERA, próximo à MS-450, em Camisão (2022); e (d) irara (*Eira barbara*) morta à margem da rodovia MS-450, próximo ao Córrego Fundo, em Camisão (2022). 91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação da oferta turística.	17
Quadro 2 – Impactos do desenvolvimento turístico em ambientes naturais.	27
Quadro 3 – Classes e áreas ocupadas pelos diferentes usos na APA Estrada Parque de Piraputanga (2002 - 2021).	38
Quadro 4 – Visão dos agentes sociais sobre as possibilidades de desenvolvimento do Turismo em Aquidauana.	46
Quadro 5 – Definições dos segmentos na APA Estrada Parque de Piraputanga.	48
Quadro 6 – Meios de hospedagem na Estrada Parque de Piraputanga.	65
Quadro 7 – Início das atividades de meios de hospedagem nos distritos de Camisão e Piraputanga.	66
Quadro 8 – Espaços para Camping.	66
Quadro 9 – Equipamentos de Alimentos e Bebidas da Estrada Parque de Piraputanga.	67
Quadro 10 – Regularização dos empreendimentos nos distritos de Camisão e Piraputanga.	68
Quadro 11 – Principais impactos identificados.	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dinâmica da organização espacial do distrito de Piraputanga.	32
Tabela 2 – Pontos amostrais de atrativos e recursos turísticos.	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A&B	Alimentos e Bebidas
APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Área de Proteção Permanente
CAT	Centro de Atendimento ao Turista
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
EA	Educação Ambiental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OTA	Online Travel Agency
PNM	Parque Natural Municipal
RL	Reserva Legal
SIG	Sistema de Informação Geográfica
UC	Unidade de Conservação

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	OBJETIVOS	15
	2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
	2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
	3.1 MARCOS TEÓRICOS SOBRE O TURISMO.....	16
	3.2 OFERTA TURÍSTICA	17
	3.3 TURISMO E ESPAÇO	19
	3.4 PAISAGEM E TURISMO	21
	3.5 IMPACTOS DO TURISMO.....	23
	3.6 TURISMO EM ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS.....	25
4.	METODOLOGIA.....	28
	4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
5.	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	31
	5.1 BREVE CONTEXTO SOBRE A FORMAÇÃO DOS DISTRITOS DA APA ESTRADA PARQUE DE PIRAPUTANGA 31	
	5.1.1 DISTRITO DE PIRAPUTANGA – AQUIDAUANA.....	31
	5.1.2 DISTRITO DE CAMISÃO – AQUIDAUANA	33
	5.1.3 DISTRITO DE PALMEIRAS – DOIS IRMÃOS DO BURITI.....	33
	5.2 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	34
	5.3 ASPECTOS GEOAMBIENTAIS	40
6.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	43
	6.1 O TURISMO NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ESTRADA PARQUE DE PIRAPUTANGA.....	43
	6.2 OFERTA DE EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS E O PERFIL DO TURISTA	65
	6.3 A MODIFICAÇÃO DA PAISAGEM.....	73
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
	REFERÊNCIAS	96
	ANEXO A.....	105

1. INTRODUÇÃO

“O turismo é uma prática social e atividade econômica que produz o espaço geográfico a partir de um conjunto de ações, tornando-o produto para consumo turístico” (GODINHO, 2012, p. 14), fato que gera um interesse no campo da geografia em estudar a atividade turística no sentido de compreender a sua dinâmica por meio das diferentes categorias de estudo.

O Estado de Mato Grosso do Sul tem a paisagem marcada por suas grandes áreas de desenvolvimento, apresentando, de um lado, as imensas extensões produtivas ocupadas pela agropecuária, que o fazem um dos estados de maior produção de *commodities* no Brasil, e de outro, o Pantanal, conjunto de planícies alagáveis, declarado reserva da biosfera pela UNESCO e bioma de imensurável valor ambiental e para o turismo.

No município de Aquidauana, área do presente estudo, o turismo se apresenta de modo mais desenvolvido e ordenado nas sub-regiões do Pantanal de Aquidauana e da Nhecolândia (ARAÚJO; BASSINELLO; BORGES, 2010), onde

A partir de meados dos anos de 1990, o município começa a desenvolver as modalidades de ecoturismo e turismo rural e observa-se um crescimento da atividade no espaço. No interior das tradicionais fazendas de gado de corte do Pantanal, inicia-se a atividade com o objetivo de aumentar a rentabilidade do empreendimento. Esta expansão representa um importante elemento que possibilita a participação e a inserção da região no mundo globalizado. (ARAÚJO, BASSINELLO e BORGES, 2010. p. 9).

O Pantanal ficou mundialmente conhecido com o advento da telenovela “Pantanal”, exibida sua primeira versão na década de 90 pela emissora TV Manchete, nessa época a grande procura por turistas que queriam conhecer o bioma, sua fauna e flora e o modo de vida do homem-pantaneiro, fez com que surgisse uma chama para a atividade turística, de modo que foram criadas pouco mais de 20 (vinte) pousadas pantaneiras. Atualmente, encontram-se em operação no município de Aquidauana 06 (seis) pousadas pantaneiras (AQUIDAUANA, 2022), e com a reexibição da novela em 2022, exibida pela TV Globo, é reforçado, novamente, o interesse para o bioma.

O recorte espacial a ser analisado nesta pesquisa é compreendido como uma Área Natural Protegida abrangendo UC – Unidade de Conservação, incluindo áreas de APP – Área de Preservação Permanente e RL – Reserva Legal (IEMA, 2021), abrangendo três distritos, sendo dois de Aquidauana-MS e um de Dois Irmãos do Buriti-MS.

Os autores Araújo, Bassinello e Borges (2010), apontam uma segunda região turística, ainda “em formação” no município de Aquidauana. Também identificada no espaço rural, o distrito de Piraputanga está localizado na borda do planalto da Serra de Maracaju. Ao contrário

do Pantanal, esta área apresenta uma paisagem de planalto, marcada pela presença da Serra de Maracaju, todavia, “apesar do grande potencial turístico, o desenvolvimento da atividade no distrito de Piraputanga pode ser considerado pequeno. [...] constatou apenas um empreendimento turístico registrado no órgão oficial de turismo nacional¹” (ARAÚJO, BASSINELLO e BORGES, 2010, p. 14).

Trazendo a informação supracitada para os dias atuais, o que pode ser constatado é um tímido aumento no número de registros no Cadastur, ferramenta do Ministério do Turismo onde é realizado o cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor turístico, em que verificou-se ao todo 04 (quatro) registros de empreendimentos na Estrada Parque de Piraputanga, ressaltando que a obrigatoriedade se aplica aos meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, parques temáticos, acampamentos turísticos e guias de turismo, podendo ainda outras atividades serem cadastradas em caráter opcional (CADASTUR, 2022)². Contudo, os registros no órgão de turismo não representam em sua totalidade o quantitativo de equipamentos e serviços encontrados na APA e ao longo da Estrada Parque de Piraputanga, pois, de acordo com o Inventário da Oferta Turística do Município de Aquidauana, contabilizados os meios de hospedagem dos distritos de Camisão e Piraputanga, são apresentados 20 (vinte) empreendimentos (AQUIDAUANA, 2022).

A criação de novos empreendimentos está diretamente ligada a modificações na paisagem, que podem ser analisadas e compreendidas com o intuito de mensurar possíveis impactos (positivos e negativos), sejam eles aspectos físicos, sociais, econômicos e ambientais modificados ao longo do tempo em decorrência da crescente demanda e oferta de equipamentos e serviços decorrentes do turismo nesta área.

Foi dado enfoque à Unidade de Conservação, as quais são instituídas pelo Poder Público e possuem um regime de administração em que são aplicadas garantias de proteção adequadas para essas áreas com o objetivo de conservação, tendo em vista suas características geoambientais, de fauna, flora, povos tradicionais; além de serem zoneadas, ou seja, possuem limites definidos (BRASIL, 2000).

As UC dividem-se nos grupos de Proteção Integral e de Uso Sustentável. Compõem as Unidades de Proteção Integral, cinco tipos: Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre. E sete tipos de Unidades de Uso

¹ CADASTUR – Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos.

² Pesquisa realizada em 07 jul. 2022.

Sustentável: Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Centrado, portanto, nos estudos de composição física da oferta turística, que figuram locais onde esse se apresenta de maneira potencial, quanto em locais onde ele se realiza de maneira efetiva, esse trabalho enquadra-se como item que vem a contribuir para o planejamento turístico desta área, no qual o objetivo será apresentar a organização da oferta turística e sua influência na modificação da paisagem na APA, tendo como ponto de partida o ano de criação da UC em 2000 até o atual momento.

A temática foi escolhida, inicialmente, pela baixa existência de estudos técnico-teóricos de Turismo sobre a realidade física territorial da oferta turística na APA Estrada Parque de Piraputanga e, principalmente, por julgar-se pertinente a elaboração de estudos dessa natureza, em uma área que apresenta o turismo como sendo a segunda atividade mais realizada (SILVA, 2018). Nesse panorama, com o devido planejamento turístico e uso adequado da Unidade de Conservação, pode representar dentro dos paradigmas da sustentabilidade, uma opção de diversificação e incremento da economia local.

Pauta-se, portanto, na compreensão de quais fatores vem contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da oferta turística na Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga, bem como identificar a espacialização da oferta turística da APA, e quais mudanças vêm sendo causadas nas características geoambientais e na atividade turística.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a dinâmica da paisagem e o turismo na Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar a paisagem na Estrada Parque de Piraputanga e entorno;
- Identificar a oferta turística e atrativos e recursos turísticos existentes na Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga e entorno;
- Espacializar a oferta turística na Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga e entorno;
- Analisar os impactos (positivos e negativos) para o turismo na área;
- Produzir mapa turístico da Estrada Parque de Piraputanga com atrativos e recursos naturais, meios de hospedagem e alimentos e bebidas de maior representação.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Marcos Teóricos sobre o Turismo

O turismo, segundo a OMT (2001, p. 38), é compreendido como a “atividade que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros”. Como um fenômeno social, resulta da ação do homem sobre os recursos naturais, sobre os bens materiais e imateriais e nas relações sociais e culturais (CARMO, 2006).

Para Panosso Netto (2013, p. 14), o turismo constitui-se em um fenômeno que tem seu fundamento direto na necessidade de viajar e de se deslocar por meio do fato social, econômico e cultural, de modo que o turismo passa a ser uma das formas mais características do lazer do homem atual.

Estudos relacionados ao turismo de massa, apontam suas práticas às conquistas de uma grande parte da população, apoiada em novas tecnologias, a qual promoveu progressivo deslocamento em seus países e fora deles. Tendo origem na Inglaterra no século XX, tal fato é explicado devido ao avanço tecnológico alcançado pelo país após a Revolução Industrial (TELES, 2006).

Promover esse deslocamento de pessoas, implica em transformações no espaço, onde é criada a oferta turística, constituída por equipamentos e serviços (meios de hospedagem, alimentação, agenciamento e transportes, instalações para eventos e outros), bem como por atrativos turísticos (atrativos naturais, atrativos histórico-culturais, manifestações tradicionais e populares, eventos/acontecimentos programados, entre outros), tendo como intuito de atender às necessidades de quem viaja.

Segundo Teles (2006), uma nova ordem no processo de ocupação do espaço, é promovida nas mais diversas localidades do mundo, dada a ascensão de pequenos grupos da sociedade, unido ao crescimento do setor de transportes, a consolidação e formação de uma classe consumidora de produtos turísticos que deram origem a diferentes fluxos, de forma que nos dias atuais “há cada vez menos territórios sem turistas” (TELES, 2006. p. 45).

As transformações para o desenvolvimento do turismo, podem ocorrer no espaço rural e/ou urbano. Tais modificações, ocorrem diante da necessidade de geração de renda, onde por meio da oferta de equipamentos e serviços turísticos, são atendidas, também, as necessidades dessa demanda em deslocamento.

As motivações para que esse deslocamento ocorra, são apresentadas pela Organização Mundial do Turismo (2010) em seis grupos principais: 1. Ócio, recreação ou férias; 2. Visita a parentes ou amigos; 3. Negócios ou motivos profissionais (inclui estudos); 4. Tratamento de saúde; 5. Religião e peregrinação; 6. Compras. Nesse sentido, é sabida a necessidade de inovar, e principalmente, diante do atual cenário em que vivemos, atender às questões ambientais, apresentando opções que atendam essas motivações e sejam sustentáveis, pois conforme afirmam Schiffman e Kanuk (2000, p. 63), “a motivação é um constructo altamente dinâmico que está constantemente mudando em reação às experiências de vida”.

3.2 Oferta Turística

A oferta turística pode ser compreendida como sendo os bens e serviços turísticos que as empresas são capazes de oferecer a um dado preço, e em um determinado período de tempo. Pode, também, ser definida como as atrações naturais e artificiais de que uma região possui, assim como todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores, a fim de atender à sua satisfação e necessidade (LAGE; MILONE, 2001).

De acordo com Lage e Milone (2001), a oferta turística pode ser classificada em três categorias, sendo: atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos e infraestrutura de apoio. Cada categoria possui seus principais grupos com características distintas (quadro 1).

Quadro 1 – Classificação da oferta turística.

Classificação	Principais grupos	Descrição
Atrativos turísticos	Recursos naturais	montanhas, planaltos e planícies, costas ou litoral, terras insulares, hidrografia, pântanos, quedas d'água, fontes hidromineral e/ou termal, parques e reservas de flora e fauna, grutas, cavernas, áreas de caça e pesca etc.
	Recursos histórico-culturais	monumentos, sítios, instituições culturais de estudo, pesquisa e lazer (museus, bibliotecas), festas, comemorações, gastronomia, artesanato, folclore, música, dança, feiras, compras etc. Inclui também todos os recursos em matéria de hospitalidade.
	Realizações técnicas e científico-contemporâneas	exploração de minério, exploração industrial, obras de arte e técnica (usinas, barragens) centros científicos e tecnológicos (zoológicos, jardins botânicos) etc.
	Acontecimentos programados	congressos e convenções, feiras e exposições, realizações diversas (desportivas, artísticas, culturais, sociais, gastronômicas, científicas) etc.
Equipamentos e serviços turísticos	Meios de hospedagem	estabelecimentos hoteleiros (hotéis, motéis, pousadas, pensões, acampamentos) etc.
	Serviços de alimentação	restaurantes, bares, lanchonetes, casas de chá, confeitarias, cervejarias etc.

	Entretenimentos	áreas de recreação e instalações desportivas (parques, praças, clubes, pistas de esqui, estádios, autódromos, mirantes, marinas), estabelecimentos noturnos (boates, casas de espetáculos), cinemas, teatros etc.
	Outros equipamentos e serviços turísticos	operadoras e agências de viagens, transportadoras turísticas, postos de informação, locadora de imóveis, locadora de veículos, comércio turístico (lojas de artesanato e souvenir), casas de câmbio e bancos, locais de convenções e exposições, cultos, representações diplomáticas etc.
Infraestrutura de apoio turístico	Informações básicas do município	postos de informação, oficinas de turismo etc.
	Sistemas de transportes	terrestres (rodovias, terminais, estações rodoviárias e ferroviárias), aéreos (aerportos e serviços aéreos), hidroviários (portos, estações e serviços fluviais) e marítimos. Inclui os equipamentos de transportes: carro, ônibus, táxi, trem, navio, avião e outros veículos.
	Sistemas de comunicações	agências postais e telegráficas, postos telefônicos etc.
	Outros sistemas	saneamento, água, gás, eletricidade etc.
	Sistemas de segurança	delegacias de polícia, postos de polícia rodoviária, corpo de bombeiros etc.
	Equipamento médico-hospitalar	prontos-socorros, hospitais, clínicas, maternidades etc.

Fonte: Lage e Milone, 2001.

No que se refere aos atrativos turísticos e recursos turísticos, estes se diferenciam pela presença e ausência de algumas características.

O recurso turístico pode ser qualquer manifestação da natureza ou da cultura que tenha capacidade de atrair turistas e possa servir de “matéria-prima” para a formatação de um atrativo turístico (negócio).

Pimentel e Carvalho (2020), discutem acerca dos recursos turísticos, onde consideram:

são elementos essenciais para a inicialização do processo produtivo do mercado de turismo. [...] Os recursos podem ser de caráter natural, histórico-cultural, contextual e/ou programado, ou de qualquer outra espécie hábil a suscitar o deslocamento de pessoas até uma localidade (DWYER; KIM, 2003; BULAI; CEHAN, 2015 apud PIMENTEL; CARVALHO, 2020).

Corroborando Sebrae SP, ao considerar que

recurso turístico pode ser de origem natural ou cultural e estar localizado em propriedades públicas e/ou privadas. Sua capacidade de atrair turistas, em nível regional, nacional e/ou internacional, determinará a possibilidade de se constituir em negócio, ou seja, de ser formatado em atrativo turístico (SEBRAE/SP, 2016, p. 12).

Já os atrativos turísticos, podem ser considerados os mesmos recursos naturais ou culturais, porém, formatado em negócio, que atenda todas as especificações necessárias para comercialização e recepção de turistas, com responsabilidade social, ambiental e cultural.

Segundo Sebrae-SP (2016, p. 10), “enquanto negócio, o atrativo turístico precisa ser gerido como qualquer empresa, possuir uma gestão eficaz, ter estrutura mínima para receber clientes, oferecendo experiências positivas de forma organizada e profissional, a fim de produzir resultados positivos”.

Calvo-Mora et al. (2011), consideram o atrativo turístico como um conjunto de elementos característicos de uma área particular que, se devidamente explorado, tem a capacidade de oferecer ao visitante uma experiência satisfatória, que atenderá plenamente às suas necessidades e expectativas.

3.3 Turismo e Espaço

Segundo Santos (1988, p. 10), “o espaço é considerado como um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, seja a sociedade em movimento”. Logo, o espaço é o diálogo entre o ambiente físico e a interação do homem sobre ele, sendo assim, “o espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois têm um papel na realização social” (SANTOS, 1988. p. 10).

Para Lefebvre (1974), o espaço é considerado um ambiente social, fruto da ação do indivíduo, tal localização define as relações sociais não sendo possível diminuir-se apenas ao espaço da existência da vida de relações. É, portanto, a essência natural ou localização da matéria física, onde sofre a ação humana através do labor.

Em suma, podemos identificar as seguintes proposições em Lefebvre (1974) que ajudaram para a definição do conceito de espaço geográfico: a) o espaço é desenvolvido pelo homem a partir da transformação da natureza pelo seu trabalho; b) as relações sociais são constituintes do espaço e é a partir delas que o homem altera a natureza; c) as relações sociais de produção, consumo e reprodução (social) são determinantes na produção do espaço; d) o espaço deve ser estudado a partir das formas, funções e estruturas, e) novas relações podem dar funções diferentes para formas preexistentes, pois o espaço não desaparece, ele possui elementos de diferentes tempos.

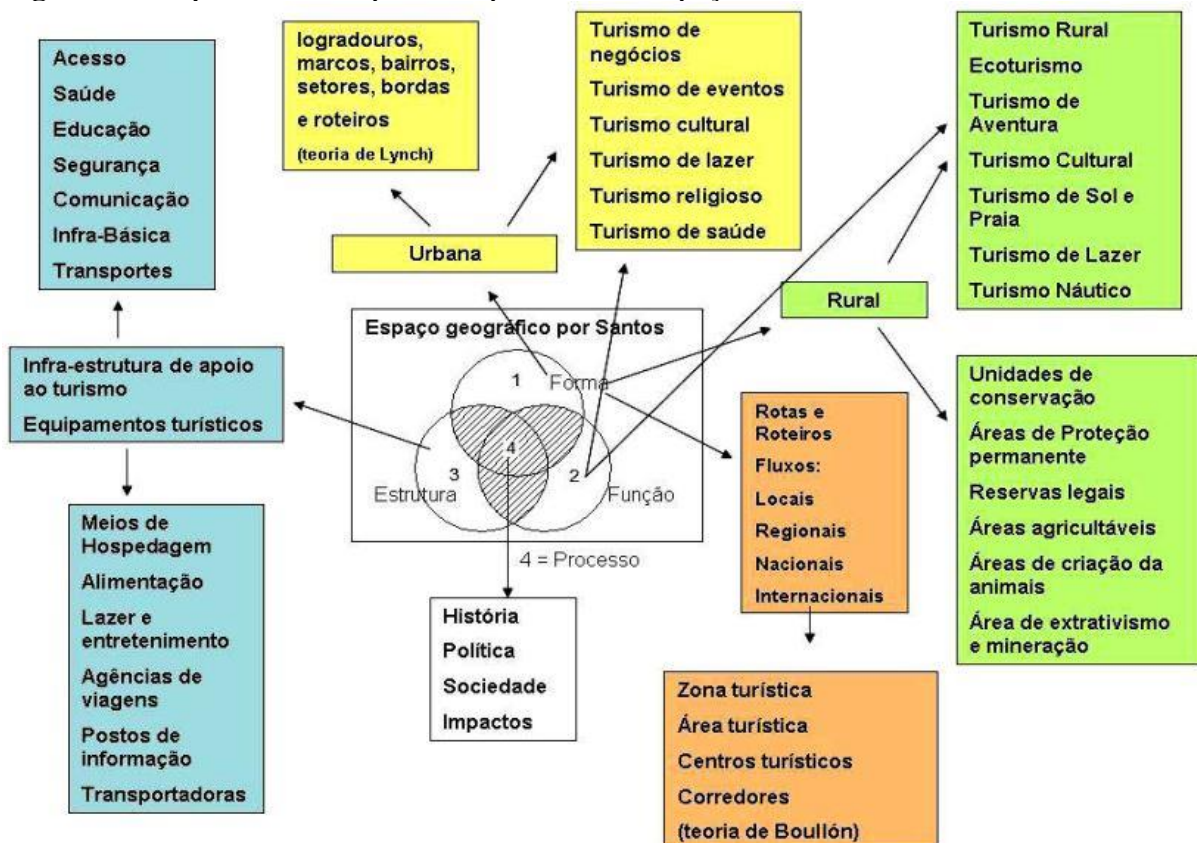
De acordo com Novo e Silva (2010, p. 27), o espaço turístico é “onde ocorre a distribuição territorial dos atrativos turísticos, que constituem a matéria-prima do turismo, bem

como a distribuição espacial dos empreendimentos turísticos mais a infraestrutura turística em uma determinada cidade ou região turística”. Pode ser complementado à citação de Novo e Silva, a ideia de Santos (1988), considerando na formação do espaço turístico os “objetos sociais”, que se caracteriza pela sociedade (visitantes e prestadores de serviço) incluída neste processo de construção do espaço.

O espaço pode ser compreendido sob quatro aspectos interligados: forma, função, estrutura e processo (SANTOS, 1998). Visto que o espaço turístico reflete as relações do homem com as viagens e as estruturas necessárias para que ela aconteça, estes mesmos aspectos do espaço geográfico são aplicados para compreensão do espaço turístico.

O dinâmico e complexo espaço turístico a partir dos aspectos determinados por Santos (1998) são exemplificados na figura 1 a seguir.

Figura 1 – Esquema síntese para compreensão do espaço turístico.



Fonte: Albach, 2010.

Carmo (2006), aponta que, o turismo possui a capacidade de transformar o espaço em lugar turístico, onde o lugar é o referencial da experiência vivida. Esse lugar eleito – o espaço turístico, é composto por três elementos, sendo os “dados do ambiente natural, dados das estruturas receptoras e, a ação das operadoras turísticas e dos publicitários”, que o tornam um bem turístico quando usufruível, havendo uma modificação em seu conteúdo, dando-o uma

nova característica, onde “o cenário geográfico permanece o mesmo, mas os homens que nele habitam, ou os homens que virão visitá-lo, terão necessidades crescentes, mutáveis e complexas” (CARMO, 2006. p. 34).

Segundo Córdova (1974, p. 118) o modo de produção é “uma forma particular de organização do processo de produção destinada a agir sobre a natureza e obter os elementos necessários à satisfação das necessidades da sociedade”. Necessidades essas que mudam rapidamente por diversos fatores, sendo um deles o tecnológico, onde corrobora Teles (2006, p. 47), ao afirmar que “no atual processo de globalização, a rapidez proporcionada pelo avanço tecnológico dos meios de comunicação e transportes aumenta o ritmo de inserção dos países periféricos nesse processo”.

Conforme Araújo, Bassinello e Borges (2010, p. 13), na Estrada Parque de Piraputanga o “fluxo é marcado pela predominância de turistas da cidade de Campo Grande (MS)”. Ainda em sua pesquisa acerca da organização do espaço turístico no município de Aquidauana, afirma que “o espaço turístico está se formando ao longo da Estrada Parque de Piraputanga” (ARAÚJO; BASSINELLO; BORGES, 2010. p. 13).

Corrobora Asato (2017, p. 8) ao apontar que

[...] Piraputanga e seu entorno tem rede hoteleira. [...] O turismo rural na Estrada Parque de Piraputanga é mais contemplativo. O grande chamariz é o passeio de bicicleta em meio a mata e os paredões rochosos na Serra de Maracaju, que contempla a região. A estrada é uma Área de Proteção Ambiental (APA) e possui relevante fator paisagístico. É também destino de esportes de aventura, tais como escalada, montanhismo, boia cross e canoagem. A observação de pássaros é outro ponto forte dessa rota.

Por conseguinte, entendemos que o espaço é formado pelo modo como o sujeito se organiza e desenvolve ações, e produzir o espaço turístico implicará na valorização e organização estratégica pretendida, onde a apropriação e privatização da natureza é transformada de valor de uso para valor de troca (GONÇALVES; CATSOSSA, 2020).

3.4 Paisagem e Turismo

A evolução das sociedades é algo que há tempos tem despertado o interesse de pesquisadores na busca em compreender a relação sociedade-natureza. Neste viés, tendo como base de investigação a atividade turística, por meio de uma abordagem cujo enfoque é a dinâmica da paisagem, é possível estabelecer uma compreensão geográfica da paisagem buscando entender seus aspectos naturais juntamente com os de ordem social e econômica.

“A discussão sobre a categoria paisagem remete-nos ao processo de institucionalização da geografia como ciência, ciência essa que elege a superfície da terra em seus aspectos físicos e humanos como campo de estudo” (VITTE, 2007, p. 72).

A concepção de paisagem de acordo com Pichinin (2008), está estritamente relacionada à história da Geografia Francesa, onde havia forte influência *lablachiana*, no qual se superpunha o valor econômico. Apenas na década de 1960 a paisagem ganha maior destaque na geografia, na busca por superar sua definição que a considera como uma porção do território vista por um observador, tendo como base um determinado ponto, favorecendo, logo, aspectos visíveis (PICHININ, 2008).

Acerca dos elementos que permitem a reflexão para compreender a paisagem, podemos recorrer à análise de Milton Santos, ao citar que:

[...] A paisagem existe, através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta as necessidades atuais da sociedade. Tais formas nasceram sob diferentes necessidades, emanaram de sociedades sucessivas, mas só as formas mais recentes correspondem a determinações da sociedade atual. (SANTOS, 1997, p. 84).

Suertegaray corrobora ao apontar que podemos perceber a paisagem como:

[...] um processo de constituição e reconstituição de formas na sua conjugação com a dinâmica social. Neste sentido, a paisagem pode ser analisada como a materialização das condições sociais de existência diacrônica e sincronicamente. Nela poderão persistir elementos naturais, embora já transfigurados (ou natureza artificializada). O conceito de paisagem privilegia a coexistência de objetos e ações sociais na sua face econômica e cultural manifesta (SUERTEGARAY, 2001, p. 4).

Yáziği (2002, p. 11), acrescenta que a paisagem é um constructo da ação humana e que “na maior parte das vezes, (dependendo do lugar) a ação do homem se dá sem preocupação com a paisagem que resultará. Outras vezes sua ação é deliberada no sentido de criar paisagens carregadas de significados”.

Raffestin (1977) apud Guimarães (2007) tece considerações sobre as relações existentes entre a paisagem e a territorialidade. Para o autor, uma mesma paisagem dissimula várias territorialidades, pois estas implicam não apenas os espaços vitais (no sentido etológico), como também, o espaço vivido e o desenvolvimento de suas relações existenciais.

Considerando a apropriação da paisagem pelo turismo, uma vez que esta pode ser fator condicionante para a realização de uma viagem, Barros (1998, p. 34) aponta que “o turismo é um consumidor de paisagens e territórios por excelência, [...] preparando-os para torná-los produtos consumíveis”.

Neste sentido, tendo em vista as transformações da paisagem em decorrência do crescimento da atividade turística, tornar um local objeto de consumo para o turista exige que sejam adotadas medidas que proporcionem uma maior acessibilidade e equidade em relação aos recursos socioculturais e ambientais. Torna-se necessário, conforme cita Pichinin (2008), ser de extrema importância implantar instrumentos de gestão, tendo em vista que a ausência de um planejamento eficaz agrava os problemas sociais de várias ordens e dimensões, assim como pode haver a degradação do meio ambiente.

3.5 Impactos do Turismo

A atividade turística, assim como o desenvolvimento de qualquer outra de caráter socioeconômico, gera os seus impactos, que ocorrerão de forma positiva ou negativa nas diferentes esferas (ambiental, social, econômica, cultural etc.) em determinada localidade ou região em que esta seja implementada.

Os impactos ambientais estão correlacionados de forma direta com o desenvolvimento de atividades econômicas que causam em grandes dimensões prejuízos ao ambiente natural. Segundo a Resolução CONAMA nº001, de 23 de janeiro de 1986, impacto ambiental é definido como:

qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais.

Sanchez (2020, p. 32) afirma que “impacto ambiental é, claramente, o resultado de uma ação humana, que é a sua causa. Não se deve, portanto, confundir a causa com a consequência.”

Os impactos são resultados do planejamento e organização da atividade. Uma atividade planejada de forma colaborativa, que respeite as legislações vigentes referentes ao turismo e ambientais, que tenha como base estudos e pesquisas para identificar sua viabilidade, que seja alicerçada nos pilares da sustentabilidade, estará caminhando para um retorno positivo na execução da atividade pretendida. O oposto ocorre com a falta de planejamento e organização, onde não respeitar os limites ambientais e sociais pode gerar consequências negativas e muitas vezes irreversíveis.

“Os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras” (RUSCHMANN, 1997, p. 34). As condições por quais os impactos ocorrem podem sobrevir

por natureza, intensidade e magnitudes diversas, tais quais os resultados são em muitos dos casos irreversíveis quando em ambiente natural (RUSCHMANN, 1997, CALADO; MOREIRA; MENDES, 2022).

A atividade de certo modo pode ser considerada ambígua, pois possui a capacidade de conservar o ambiente quando compreendido o seu potencial de geração de renda por meio dos recursos naturais e da cultura, bem como de causar a degradação de ambientes naturais e gerar impactos socioambientais negativos (SABINO; ANDRADE; BESSA, 2012).

O planejamento na construção e funcionamento de equipamentos e serviços turísticos se faz de extrema importância, pois implicarão em impactos diversos no futuro. De modo positivo podemos citar: a geração de emprego e renda, conservação e fortalecimento da cultura e identidade local, melhoria em infraestrutura entre outros. Entretanto, podemos apresentar também impactos negativos decorrentes, como: poluição visual e sonora, resíduos sólidos, descaracterização da paisagem local, destruição de ecossistemas, consumo de recursos naturais, dentre outros.

O Brasil possui destaque mundial no que se refere às suas dimensões territoriais, às grandes áreas de florestas e o imenso quantitativo de espécies de fauna e flora. Mesmo observando o caso oposto de intensa degradação que ocorre aos ambientes naturais, ainda sim, somos considerados base para o equilíbrio ecológico e climático da terra (RUSCHMANN, 2002; LOHMANN et al., 2022).

Deve ser ressaltado que, o turismo quando desenvolvido de forma que não seja bem planejada e ordenada, pode sim desencadear impactos negativos. Contudo, a atividade turística bem planejada e entendidas as formas que podem trazer benefícios à comunidade local e aos recursos naturais favorecidos em uma determinada localidade, pode se tornar um meio de conservação do patrimônio natural e sociocultural.

No que concerne aos impactos ambientais no turismo, muito tem sido discutido desde a Conferência de Estocolmo até os dias atuais, colocando em foco as preocupações internacionais relacionadas ao meio ambiente. Contudo, diversas ações precisam ocorrer na prática para que de fato vejamos mudanças, e essas ações vão desde a aplicação de legislação voltada ao turismo e meio ambiente, formação de associações e conselhos que atuem em prol do desenvolvimento ordenado da atividade, estruturação de atrativos com sua devida capacidade de carga e as formas de acesso estabelecidas, além do insistente trabalho com a educação ambiental entre outros.

Os impactos econômicos do turismo são decorrentes, principalmente, da condição dos turistas como consumidores temporários no local visitado. Dentre os principais efeitos positivos destacam-se: o aumento de divisas e créditos na balança de pagamentos; o faturamento das

empresas locais; o recolhimento de taxas e impostos pelos governos; a geração de emprego e renda, além do efeito multiplicador econômico. A literatura evidencia que esses impactos impulsionam o desenvolvimento regional, sobretudo devido ao alto multiplicador econômico gerado pela ampla gama de produtos e serviços consumidos no destino (LAGE e MILONE, 2001). Essa concepção é baseada na premissa de que o turismo traz divisas e dispersão de gastos, inclusive entre segmentos mais carentes da população (BANCO MUNDIAL, 2006).

No entanto, é importante considerar também os impactos econômicos negativos resultantes do turismo, tais como: inflação e aumento do custo de vida da comunidade local; especulação imobiliária; aumento do poder de consumo que causa impactos culturais e ambientais; e a ênfase excessiva no turismo como uma monocultura, o que pode prejudicar e desviar recursos e interesses de outras atividades econômicas tradicionais na região (VALLS, 2006). Esse problema, muitas vezes ignorado, é crucial na busca pela sustentabilidade (SHARPLEY, 2000).

No que diz respeito aos impactos socioculturais, Leiper (1995) reconhece a possibilidade de mudanças - tanto positivas quanto negativas - nas crenças, valores, comportamentos e costumes resultantes da interação com turistas. Os impactos negativos incluem: sobrecarga na visitação com perda da hospitalidade local, o que Liu (2003) define como capacidade de carga psicológica ou social; perda da identidade local e comoditização, à medida que as tradições são replicadas para atender às demandas do turismo em massa; prejuízos às culturas tradicionais, devido ao efeito de demonstração para os turistas; empregos com baixo valor agregado (baixos salários e baixo status social); e neocolonialismo, já que a atividade de algumas empresas multinacionais do turismo é vista como uma nova forma de colonização. Por outro lado, entre os impactos positivos, Leiper (1995) menciona a integração entre locais e turistas, bem como o renascimento cultural de artesanatos e costumes devido ao crescente interesse turístico e compreensão entre os povos.

3.6 Turismo em Áreas Naturais Protegidas

O aumento da consciência ambiental em nível mundial tem impulsionado o surgimento de inúmeras Áreas de Proteção Ambiental (APA). A criação de Unidades de Conservação (UCs) tem sido a forma mais utilizada para tentar promover a conservação de localidades possuidoras de características peculiares e relevantes no tocante aos recursos naturais e culturais.

Muitas das unidades de conservação, tanto de uso sustentável como de Proteção Ambiental como os Parques Nacionais e APAs, têm sido utilizadas para as práticas de turismo e, para que sejam garantidos os objetivos de proteção dessas áreas e sua sustentabilidade, esta atividade necessita de planejamento adequado, pois, caso contrário, pode vir a contribuir com a sua degradação.

Inicialmente, a primeira UC do mundo foi o Parque Nacional de Yellowstone, criado nos Estados Unidos em 1872. Somente após 65 anos, seguindo esse modelo norte-americano, foi criada a primeira Unidade de Conservação do Brasil que foi o Parque Nacional de Itatiaia, em 1937. Seguindo essa tendência, em 2000, foi criada, pelo decreto N° 9.937, a Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga, no Estado de Mato Grosso do Sul, localizada nos Municípios de Aquidauana e Dois Irmãos do Buriti.

A relação intrínseca que existe entre o ambiente natural com o processo de desenvolvimento turístico requer mudanças de atitude, com também deve garantir o objetivo de conciliar os princípios de um desenvolvimento equilibrado, que conserve os recursos naturais e identifique as necessidades e preocupações das comunidades para a manutenção do planejamento correto. Para isso se tornar possível na sua prática é necessário um planejamento turístico que contemple uma abordagem global, atrelado as dimensões econômicas, ecológicas e culturais.

No tocante ao planejamento, Ruschmann (1997, p. 83) entende como “uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos. Ele tem por objetivo o provisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda seus desejos e necessidades”.

César (2011) salienta que o planejamento integrado está relacionado a um planejamento total de uma localidade, e não a projetos políticos e programas desprendidos uns dos outros. Corrobora ainda ao apontar que “planejamentos turísticos, que têm uma concepção direcionada ao mercado e ao lucro, devem também assumir um compromisso com os meios natural e sociocultural, ou seja, com o espaço geográfico - físico e social.” (CÉSAR, 2011, p. 83).

Por fim, é possível afirmar que “há várias formas de definir planejamento, sendo que todas elas remetem à organização do futuro. Na realidade, trata-se de orientar a atividade presente para um determinado futuro, partindo-se sempre do pressuposto de que existem várias alternativas possíveis.” (DIAS, 2003, p. 87).

As intervenções do turismo não se traduzem, necessariamente, na agressão ou na degradação do meio ambiente natural, pois, qualquer mutação econômica ou social, independentemente de sua origem, pode provocar modificações na relação do homem com seu

espaço. Logo, o turismo não pode ser responsabilizado por todos os efeitos negativos e agressões à natureza. “O vazamento do óleo de um navio no mar, por exemplo, provoca mais danos à flora e à fauna marinhas do que milhares de turistas na praia em um fim de semana” (RUSCHMANN, 1997, p. 56).

Assim sendo, Ruschmann (1997) apresenta alguns dos impactos positivos e negativos do desenvolvimento turístico em ambientes naturais que, basicamente, se referem a:

Quadro 2 – Impactos do desenvolvimento turístico em ambientes naturais.

Impactos Positivos	Criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, de sítios arqueológicos e, ainda, de monumentos históricos;
	Os empreendedores turísticos passam a investir nas medidas preservacionistas, a fim de manter a qualidade e a consequente atratividade dos recursos naturais e socioculturais;
	Promove-se a descoberta e a acessibilidade de certos aspectos naturais em regiões antes não valorizadas, a fim de desenvolver o seu conhecimento por meio de programas especiais (turismo ecológico);
	A renda da atividade turística, tanto indireta (impostos) como direta (taxas, ingressos), proporciona as condições financeiras necessárias para a implantação de equipamentos e outras medidas preservacionistas;
	Interação cultural e aumento da compreensão entre os povos, originados pelo conhecimento maior do turista dos usos e costumes das comunidades que visita;
	A recuperação psicofísica dos indivíduos, resultante do descanso, do entretenimento e do distanciamento temporário do cotidiano profissional e social;
	Na economia, o turismo favorece o aumento da renda e sua distribuição nas localidades receptoras;
	Ecologicamente, percebe-se uma utilização mais racional dos espaços e a valorização do convívio direto com a natureza.
Impactos Negativos	As barreiras sociopsicológicas entre as comunidades receptoras e os turistas. Estes últimos são tolerados apenas pelo dinheiro que gastam nas localidades. Não há registros de interação ou compreensão entre visitantes e habitantes das localidades;
	Economicamente, o dinheiro trazido pelos turistas circula apenas em tipos restritos de organizações do núcleo receptor, ao passo que as camadas mais pobres da população, que fornecem o solo e a mão-de-obra não qualificada, ficam apenas com uma parcela muito pequena dos lucros;
	Ecologicamente, o turismo implica na ocupação e na destruição de áreas naturais que se tornam urbanizadas e poluídas pela presença e pelo tráfego intenso de turistas.

Fonte: Ruschmann, 1997.

Desse modo, estudos indicam que é possível com o adequado planejamento integrado, investimento de infraestrutura e plano de manejo, UCs como as APAs serem ambientes integradores das comunidades locais e turistas para usufruto do patrimônio natural e cultural, atingindo assim ambas as necessidades atendidas (FONSECA; OLIVEIRA, 2016).

4. METODOLOGIA

A realização deste trabalho envolveu, previamente, algumas etapas metodológicas. Inicialmente, a escolha do objeto de pesquisa ocorreu a partir de uma subjetividade do pesquisador, onde esse possui algum tipo de afinidade com o objeto pesquisado.

A linha da geografia humanista foi adotada como suporte teórico-metodológico na presente pesquisa, por entender que a análise do fenômeno do turismo envolve aspectos humanos, subjetividade e relações. Holzer (1992) considera a importância da geografia humanista que incorpora o empenho de geógrafos históricos e culturalistas, interessados em renovar suas disciplinas, com contribuições da antropologia, psicologia, sociologia, por meio de estudos centrados na subjetividade das interações humanas com o ambiente.

A pesquisa utilizou, para a análise dos dados coletados, a abordagem quali-quantitativa, considerando que a temática de estudo que envolve o turismo exige a consideração de aspectos objetivos e subjetivos, abrangendo aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais.

Uma das maneiras que os pesquisadores utilizam para transformar dados qualitativos em quantitativos consiste em empregar como parâmetro o uso de critérios, categorias, escalas de atitudes ou, ainda, identificar com que intensidade, ou grau, um determinado conceito, uma opinião, um comportamento se manifesta. [...] Situações em que se manifesta a importância de uma abordagem qualitativa para efeito de compreender aspectos psicológicos, cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos devido à complexidade que envolve a pesquisa. Neste caso temos estudos dirigidos à análise de atitudes, motivações, expectativas, valores, opinião, etc. (OLIVEIRA, 1999, p. 116).

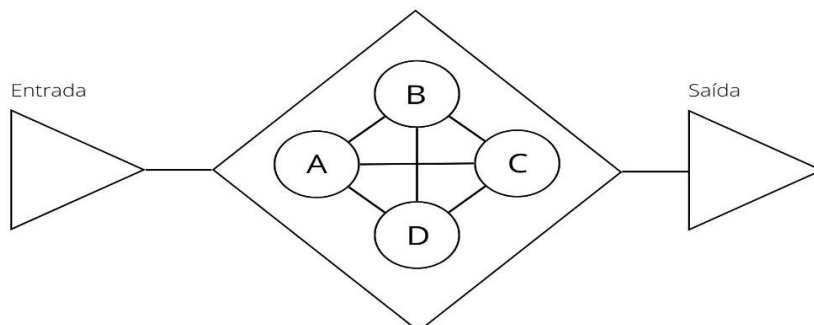
Por entender a complexidade do turismo, no que confere às suas multirrelações físico-sociais, adotou-se a análise sistêmica, desenvolvido por Bertalanffy, pela necessidade de “estudar não somente partes e processos isoladamente, mas também resolver os decisivos problemas encontrados na organização e na ordem que os unifica, resultante da interação dinâmica das partes [...]” (BERTALANFFY, 1973, p. 53). Desse modo, o presente trabalho busca analisar as partes de forma inter-relacionadas para assim, compreender o todo.

Christofoletti (1999), afim de delinear com clareza a extensão abrangida pelo sistema, considera a identificação de elementos, atributos (variáveis) e suas relações, que se encontram organizados para executar uma determinada ação, de modo que em determinado lapso de tempo, recebe um recurso de entrada (*input*) e o transforma em um produto de saída (*output*) (figura 2). Nesse sentido

os sistemas [...] funcionam dentro de um ambiente, fazendo parte de um conjunto maior. Esse conjunto maior, no qual se encontra inserido o sistema particular que se está estudando, pode ser denominado de universo, o qual compreende o conjunto de todos os fenômenos e eventos que, através de suas

mudanças e dinamismo, apresentam influências condicionadores no sistema focalizado, e também de todos os fenômenos e eventos que sofrem alterações e mudanças por causa do comportamento do referido sistema particular. (CHRISTOFOLETTI, 1999, p. 05).

Figura 2 – Representação esquemática de um sistema, assinalando os elementos (A, B, C e D) e suas relações assim como o evento entrada e o produto saída.



Fonte: Christofolletti, 1979.

Ainda, se constitui por meio de uma abordagem exploratória, por empregar de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 188), “procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados”. Utiliza a variável de estudo exploratório-descritivo combinado, cujo objetivo é descrever determinado fenômeno, como o estudo de uma situação na qual são realizadas análises empíricas e teóricas, além de serem encontradas descrições qualitativas e/ou quantitativas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Como categoria de análise da geografia, embora seja adotada a compreensão da análise espacial, a temática estudada enfoca de forma específica a dinâmica da paisagem local, a qual é adotada para atender os objetivos propostos na pesquisa, buscando a partir da paisagem, compreender as mudanças ocorridas nesta área em função do turismo, visto que, “a paisagem é um dos muitos recursos mobilizados pelas atividades econômicas do turismo”. (CASTRO, 2002, p. 128). Desse modo, a pesquisa analisou a dinâmica da paisagem sob a ótica do turismo na Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga, considerando a mesma como parte do espaço.

4.1 Procedimentos Metodológicos

Inicialmente, foi utilizado como procedimento, a pesquisa documental, realizada através do estudo de decretos e leis, inventário turístico municipal, plano de manejo, plano diretor e demais documentos que venham corroborar para com o estudo, bem como a utilização de dados de pesquisas anteriores desenvolvidas na área de estudo, sendo essa a coleta de dados secundários.

Um importante documento adotado como base de dados secundários foi o Inventário da Oferta Turística do Município de Aquidauana. Seus dados atualizados (2022), possibilitaram ter uma melhor dimensão das condições em que se encontra o turismo no município de Aquidauana, em especial, na localidade da Estrada Parque de Piraputanga.

Os trabalhos de campo foram realizados para a obtenção de informações referente aos empreendimentos e serviços e atividades turísticas existentes e que há potencial de desenvolvimentos na APA da Estrada Parque de Piraputanga, compreendida nos municípios de Aquidauana e Dois Irmãos do Buriti (MS).

A pesquisa bibliográfica foi direcionada sobre a temática do turismo, dando enfoque especial sobre o turismo na Unidade de Conservação, tendo como base teórica a consulta em artigos científicos, dissertações, teses, livros, sites entre outros.

Por meio do levantamento de bases cartográficas abrangendo os limites dos distritos que integram a APA Estrada Parque de Piraputanga, foram utilizados os arquivos em formato *shape-file* da base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esses arquivos subsidiaram a confecção de mapas temáticos, trabalhados em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG), confeccionados por meio do software QGIS versão 3.16.8.

A coleta de dados primários, sendo as coordenadas geográficas dos equipamentos e serviços que compõem a oferta turística, foi utilizada no mapeamento que compôs toda a oferta dos diversos equipamentos turísticos considerados no trabalho. Além desse, a pesquisa de campo contribuiu com o levantamento de dados e registros fotográficos.

Foi realizado o levantamento dos pontos amostrais de atrativos turísticos e recursos turísticos localizados na área de estudo, combinando dados secundários (SOUZA; AYACH, 2020) e dados primários trabalhados em ambiente SIG para a confecção do mapa temático.

Esse mesmo levantamento de pontos amostrais e coordenadas geográficas foi realizado ainda com os equipamentos de hospedagem e alimentos e bebidas.

Utilizou ainda, como dados secundários para a identificação do perfil do turista, a pesquisa do Observatório de Turismo do Mato Grosso do Sul, realizada durante o evento denominado Desafio das Araras MTB - 3ª Etapa Piraputanga – 2019 e a pesquisa de demanda turística realizada por Pinheiro, Cunha, Miranda (2020).

Após a coleta dos dados, procedeu-se com a tabulação gerando informações detalhadas acerca das condições turístico paisagísticas em que se encontra a área estudada e, também, para a redação final atendendo aos objetivos propostos.

5. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Apresentaremos neste capítulo um breve histórico sobre a formação dos distritos que integram a APA Estrada Parque de Piraputanga, constando a respeito de seu desenvolvimento, fatos importantes, suas principais atividades e as condições atuais.

Um tópico abordando a localização da área de estudo, com indicação de sua posição geográfica, indicando os objetivos com a criação da UC e características que são fatores de atratividade desta área.

Por fim, aspectos geoambientais desta que é uma localidade tão emblemática, inserida em uma área de transição entre os biomas Cerrado e Pantanal e conhecida pela riqueza das características hidrográficas, de vegetação, solos e outros.

5.1 Breve contexto sobre a formação dos distritos da APA Estrada Parque de Piraputanga

5.1.1 Distrito de Piraputanga – Aquidauana

“Os primeiros registros de ocupação do espaço onde hoje se localiza o Distrito de Piraputanga, foram encontrados bem antes de sua fundação e registradas por Visconde de Taunay, que esteve na região durante o episódio da Guerra do Paraguai, em 1867” (GAZOZO; SANTOS; JOIA, 2021, p. 22). O autor ainda cita que, os morros da Serra de Maracaju serviram de abrigo para moradores da região contra as invasões dos soldados paraguaios.

Segundo Gazozo, Santos e Joia (2021), há três importantes ciclos que marcam o desenvolvimento do distrito de Piraputanga, sendo:

[...] o primeiro, no início do século XX, ligado a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; o segundo, a partir de 1930, com a descoberta de diamantes na região, o que favoreceu o povoamento do Distrito, atraindo um grande número de garimpeiros, oriundos sobretudo da Bahia; e o terceiro, a partir de 2019, com a inauguração da pavimentação asfáltica da Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga (APA Piraputanga). (GAZOZO; SANTOS; JOIA, 2021. p. 20).

O nome do distrito de Piraputanga refere-se à estação ferroviária. Com a chegada da linha férrea Noroeste do Brasil, em 1911 foi criada a “Estação Piraputangas” que atualmente dá nome ao distrito e que de acordo com os escritos de Visconde de Taunay, refere-se ao peixe que naquela época havia em abundância no Rio Aquidauana (GAZOZO; SANTOS; JOIA, 2021).

Piraputanga possui uma população de 673 habitantes, de acordo com o censo de 2010 (ASSOMASUL, 2023).

Sobre a base econômica do distrito, Robba (1992, p. 104) cita que “sua economia básica é a agricultura, com produção de arroz, feijão, milho, mandioca (com fabricação de farinha), sendo ainda praticada a pesca, bem como a exploração e garimpo de diamantes em pequena escala”. Atualmente, um novo cenário é apresentado no tocante às atividades econômicas desenvolvidas, que de acordo com Silva (2018) identificou a pecuária, turismo, carvoaria, silvicultura e outras.

Observamos as diferentes mudanças ocorridas no distrito de Piraputanga, onde é apresentado por Gazozo, Santos e Joia (2021) uma série de acontecimentos que ocorreram ao longo do tempo e que marcam o desenvolvimento do distrito, conforme tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Dinâmica da organização espacial do distrito de Piraputanga.

PERÍODO	ACONTECIMENTO
Século XVI	Espanhóis – Santiago de Xerez
1865	Refugiados de Miranda se abrigam nos Morros – Serra de Maracajú
1867	Guerra do Paraguai – Retirada da Laguna
1892	Fundação de Aquidauana
1911	Estrada da N.O.B. – Nome “Estação Piraputangas”
1930	Garimpeiros
1931	Criação do distrito de Igrapiúna
1938	Desapropriação da fazenda Palmar
1942	Doação das terras para formação do núcleo agrícola Piraputanga
1958	Alteração do nome Piraputanga
1996	Fim da estrada de ferro
2000	Cria-se a Área de Proteção Ambiental - Estrada Parque de Piraputanga
2009	Inaugurada linha turística trem do pantanal
2011	Queda da ponte de madeira sobre o Rio Aquidauana devido a enchente – distrito de Piraputanga
2012	No mês de março, é inaugurada a ponte de concreto sobre o Rio Aquidauana – distrito de Piraputanga
2014	Institui o Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental Estrada-Parque de Piraputanga
2015	Fim das atividades trem do pantanal
2019	Inauguração do asfalto da Estrada Parque

Fonte: Gazozo; Santos; Joia, 2021.

A tabela supracitada nos orienta sobre diversos eventos ocorridos e que tornaram o que hoje é Piraputanga, desde a época dos povos caçadores/coletores, a construção da linha férrea e o garimpo que contribuíram para a criação para habitar esse espaço, até os períodos atuais em que se cria a UC, com a categoria de Área de Proteção Ambiental por entender e identificar que a localidade possui determinadas características paisagísticas, ecológicas, culturais e dentre outras que demandam de um maior cuidado e conservação frente aos diferentes usos de impacto negativo que o local ainda possui, como é o caso de desmatamentos, pastagens, carvoaria e outros.

5.1.2 Distrito de Camisão – Aquidauana

Camisão é o distrito localizado mais próximo da cidade de Aquidauana, distante apenas 18 km, seu acesso é feito pela rodovia MS-450, estando situado junto à Estrada de Ferro da NOB (Noroeste do Brasil), entre o Rio Aquidauana e o Planalto de Maracaju. Suas terras pertenciam a “antiga fazenda Paxixi, que era de propriedade de Carlos Augusto Perdigão de Oliveira, engenheiro dos Correios e Telégrafos, que mantinha um encarregado para cuidar da propriedade, mas sem uso efetivo” (ROBBA, 1992).

Dados do censo de 2010, indicam uma população de 665 habitantes no referido distrito (ASSOMASUL, 2023).

Robba (1992, p. 104) no que se refere a base econômica, cita que “a agricultura é desenvolvida em minifúndios, com cultura de arroz, feijão, mandioca, milho, abacaxi, banana. É praticada a pesca profissional e amadora, à montante e à jusante da cachoeira do Morcego, no rio Aquidauana”. Base econômica, que ainda tem a pesca como uma forte atividade no distrito de Camisão, e a substituição de algumas por outras, se assemelhando ao ocorrido no distrito de Piraputanga.

5.1.3 Distrito de Palmeiras – Dois Irmãos do Buriti

O distrito de Palmeiras, pertencente ao município de Dois Irmãos do Buriti, estado de Mato Grosso do Sul, é o que se encontra mais próximo da capital Campo Grande, distante cerca de 105 km. Palmeiras está localizado às margens do rio Aquidauana, na Bacia Hidrográfica do rio Paraguai, sub-bacias dos rios Aquidauana e Miranda.

Possui, de acordo com o censo de 2010, uma população de 1.235 habitantes (ASSOMASUL, 2023).

O acesso ao distrito pode ser feito pela rodovia BR-262, no km 446 e pela rodovia MS-450, a partir de Aquidauana.

Assim como o distrito de Piraputanga, tem sua formação decorrente da Estrada da N.O.B. e dos que ocuparam o distrito motivados pelo garimpo.

Atualmente, o distrito se beneficia com a atividade turística, de modo que é observado o crescimento de estabelecimentos de alimentos e bebidas ao longo da área urbana do distrito, também, meios de hospedagem e a utilização do córrego Correntes como uma espécie de balneário. Aliado a esta perspectiva, o distrito possui um Centro de Atendimento ao Turista (CAT), cujo objetivo é o fornecimento de informações ao turista sobre o que há para se fazer, onde comer e se hospedar, e outras.

5.2 Localização da área de estudo

O Estado de Mato Grosso do Sul localiza-se na região Centro-Oeste do Brasil, possui uma área total de 357.147,995 km², com uma população de 2.839.188 habitantes, localizado entre os paralelos de 17°00'00" e 24°00'00" de latitude Sul e os meridianos de 51°00'00" e 58°00'00" de longitude Oeste em relação a Greenwich (IBGE, 2021).

A Área de Proteção Ambiental (APA) Estrada Parque de Piraputanga, foi criada por meio do decreto Estadual nº 9.937, de 5 de junho de 2000, possui uma área total de 10.108 hectares e 42,5 km de estrada que perpassa os distritos de Camisão e Piraputanga pertencentes ao município de Aquidauana, e o distrito de Palmeiras pertencente ao município de Dois Irmãos do Buriti (figura 3), a qual possui como objetivo:

proteger o conjunto paisagístico, ecológico e histórico-cultural e promover a recuperação da área hidrográfica do rio Aquidauana e as Formações da Serra de Maracaju, compatibilizando-as com o uso racional de recursos naturais e a ocupação ordenada do solo, garantindo a qualidade ambiental e de vida das comunidades autóctones (MATO GROSSO DO SUL, 2000, p. 1).

De acordo com o SNUC em seu Art. 15, a categoria Área de Proteção Ambiental, UC pertencente ao grupo de Uso Sustentável, possui as características:

área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. (BRASIL, 2000, p. 5).

Enquanto Unidade de Conservação, Estrada Parque é definida por Soriano da seguinte forma:

Estrada-parque se constitui numa unidade de conservação de grande beleza cênica, cujo formato e dimensões são definidos pela percepção das paisagens naturais e culturais a serem protegidas, a partir de uma rota principal, a estrada, e que se destina a recreação e lazer ao longo desta, e também como forma de promover a integração homem-natureza e o desenvolvimento sustentável da região de sua influência (SORIANO, 2006, p. 166).

Em se tratando do cenário do turismo no Estado, a APA Estrada Parque de Piraputanga abrange municípios que pertencem a diferentes rotas no Mapa de Regionalização do Turismo 2022, o qual é um instrumento para que o MTur e os órgãos estaduais do turismo possam direcionar ações afim de desenvolver o setor e para que haja mais eficiência na distribuição de recursos (MATO GROSSO DO SUL, 2022). O município de Aquidauana está localizado e integra o Mapa de Regionalização do Turismo 2022 na região turística do Pantanal, já o município de Dois Irmãos do Buriti, está localizado na região turística Caminho dos Ipês,

porém, pelo não atendimento aos critérios de classificação, não integra o Mapa de Regionalização no ano de 2022.

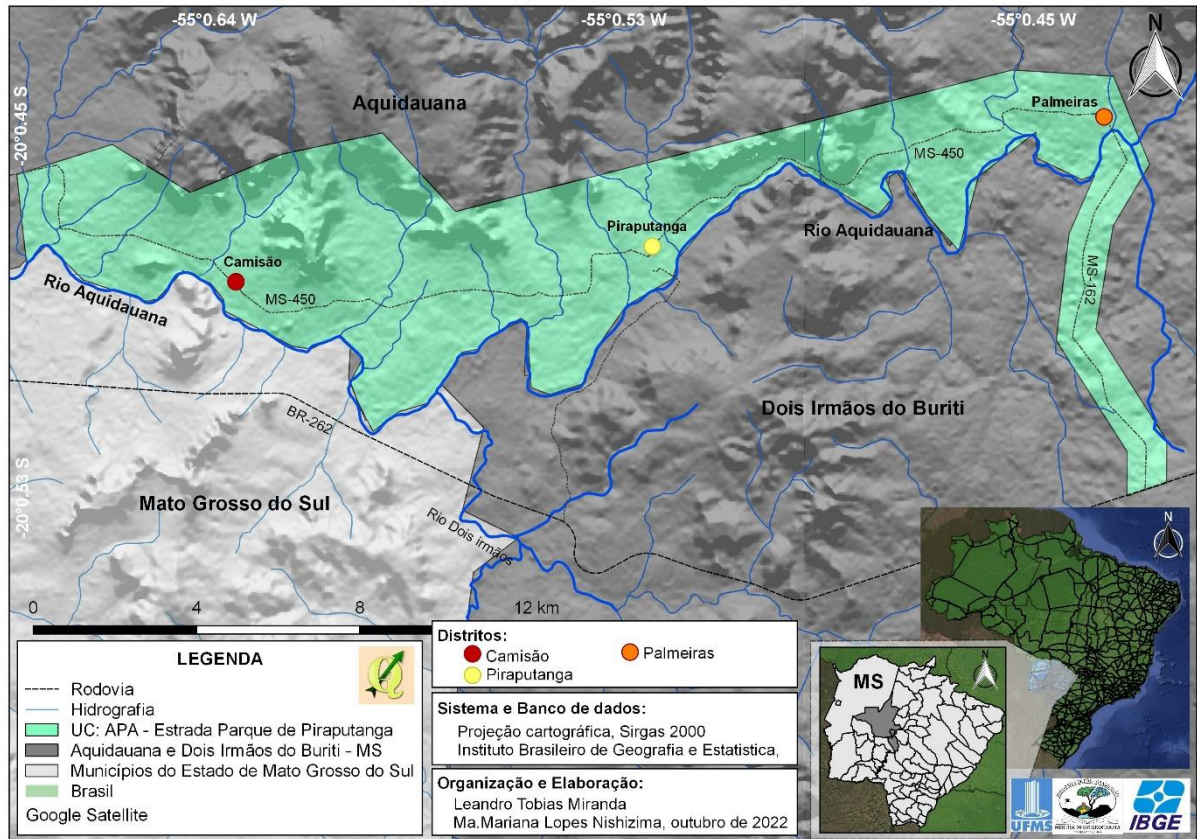
Neste mesmo sentido, há ainda a Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro, onde o município de Aquidauana se apresenta na categoria C, e o município de Dois Irmãos do Buriti não integra o mapa. A Categorização (Portaria nº 144, de 27 de agosto de 2015) dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo - MTur para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro (FUNDTUR/MS, 2022).

A metodologia da Categorização dos Municípios se baseia em cinco variáveis objetivas:

- Número de ocupações formais no setor de hospedagem (Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego).
- Número de estabelecimentos formais no setor de hospedagem (Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego).
- Estimativa do fluxo turístico doméstico (Estudo da Demanda Doméstica (fonte: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE/MTur).
- Estimativa do fluxo turístico internacional (Estudo da Demanda Internacional - fonte: FIPE/MTur)
- Arrecadação de Impostos Federais a partir dos Meios de Hospedagem (Fonte: Secretaria de Receita Federal/ME).

As categorias que variam de A a E, classificam os municípios melhores desenvolvidos em sua oferta turística, contribui para a tomada de decisões do MTur e subsidia a priorização de investimentos por programas da pasta em ações de infraestrutura turística, qualificação profissional e promoção dos destinos. Desse modo, Aquidauana se destaca na categoria C, por possuir como produto as Pousadas Pantaneiras, nas regiões dos Pantanais de Aquidauana, Rio Negro e Nhecolândia, sendo estes, locais que atendem aos critérios de classificação por sua infraestrutura turística já consolidada.

Figura 3 – Localização da Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga com posicionamento da área de estudo no Estado de Mato Grosso do Sul e Brasil.

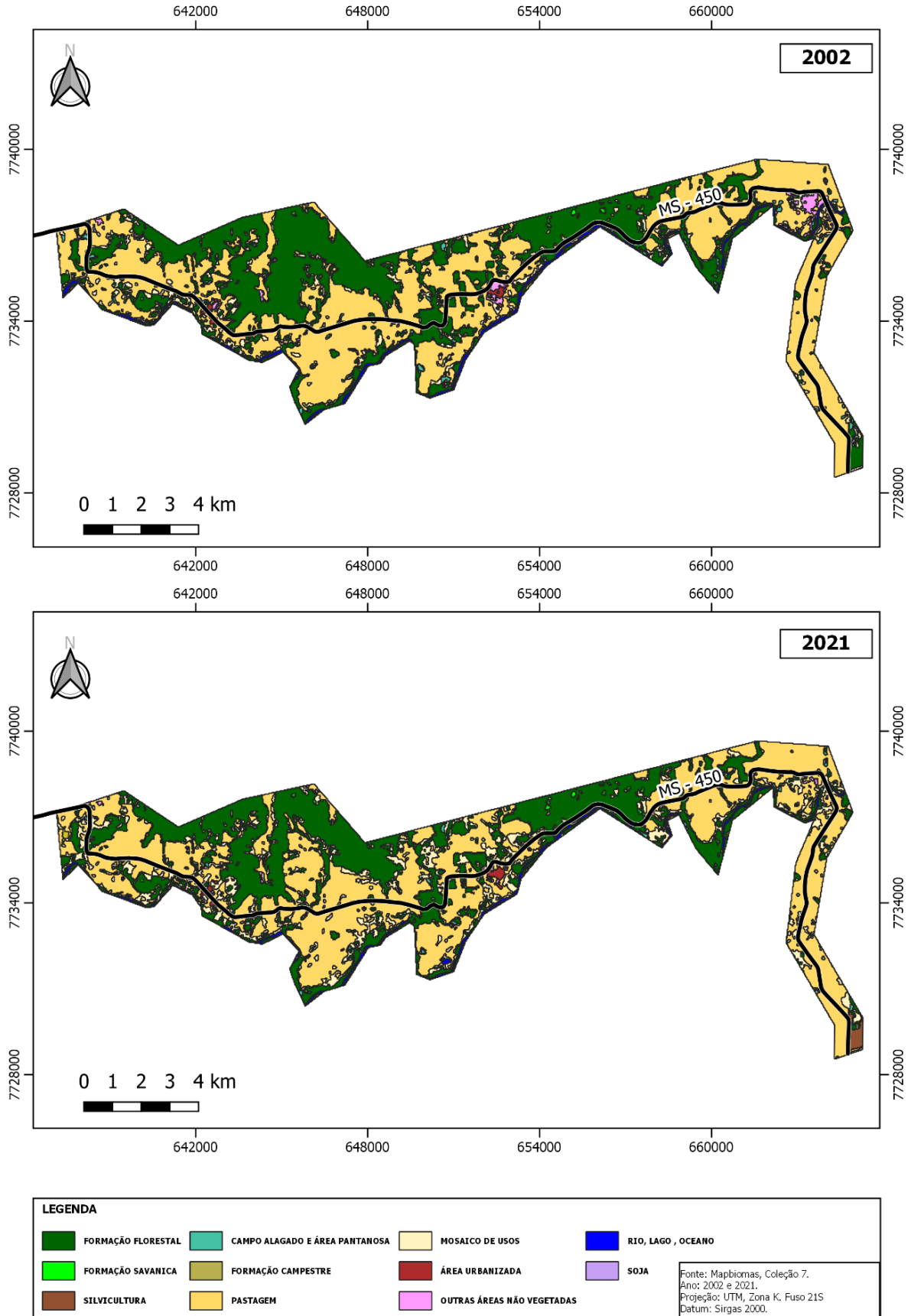


Fonte: Miranda; Nishizima, 2022.

Na APA Estrada Parque de Piraputanga, atualmente, as principais atividades econômicas se relacionam, sobretudo, à pecuária, ao turismo, apontado como a segunda atividade mais realizada, bem como a carvoaria, agricultura, silvicultura e outras (SORIANO, 2006; SANTOS et al., 2017; SILVA, 2018).

Observamos a seguir (figura 4) os usos do território da APA Estrada Parque de Piraputanga e as mudanças ocorridas entre os anos 2002 e 2021, onde é notado, principalmente, o avanço da produção agropecuária no zoneamento da UC.

Figura 4 – Mapa de zoneamento dos usos do território da APA Estrada Parque de Piraputanga (2002 – 2021).



Fonte: o próprio autor, 2023.

O avanço e decaimento dos usos existentes na APA, representados na figura supracitada, são apresentados no quadro (3) a seguir para uma melhor compreensão dessa dinâmica, onde são elencados em níveis, apresentando subcategorias e descrições (anexo A).

Quadro 3 – Classes e áreas ocupadas pelos diferentes usos na APA Estrada Parque de Piraputanga (2002 - 2021).

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Área	2002	Área	2021	Resultado
Floresta	Formação florestal			3558,5645	35,15%	3329,2867	32,88%	Perda de área florestal
	Formação savânica			28,9372	0,29%	23,9051	0,24%	
Formação natural não florestal	Campo alagado e área pantanosa			100,3053	0,99%	65,6715	0,65%	Perda de formação natural não florestal, não identificando no ano mais recente a formação campestre
	Formação campestre			0,9224	0,01%	-	-	
Agropecuária	Pastagem			5266,2285	52,01%	5032,3176	49,7%	Aumento da agropecuária
	Agricultura	Lavoura temporária	Soja	2,3483	0,02%	0,5871	0,01%	
			Outras lavouras temporárias	-	-	7,8832	0,08%	
	Silvicultura			0,1677	0%	42,1759	0,42%	
	Mosaico de usos			826,2468	8,16%	1406,6998	13,89%	
Área não vegetada	Área urbanizada			25,5784	0,25%	30,1072	0,3%	Diminuição de áreas não vegetadas
	Outras áreas não vegetadas			121,7897	1,2%	28,5175	0,28%	
Corpos d'água	Rio, lago e oceano			193,3939	1,91%	157,3309	1,55%	Diminuição de corpos d'água

Fonte: Mapbiomas Brasil – Descrição da Legenda/ Coleção 7.0, 2023.

A partir da análise da figura 4 e do quadro 3, pode-se constatar uma perda da área florestal, que é composta por formação florestal e formação savânica e também, de formação natural não florestal, composta por campos alagados e áreas pantanosas e formação campestre. As classes de floresta e formação natural não florestal passaram de uma ocupação de 36,44% em 2002, para 33,77% em 2021. Apontando ainda, o caso da formação campestre, que era identificada no período de 2002, já em 2021 não houve identificação desse tipo de formação natural, resultando em sua perda total na APA.

Identificou-se um aumento da agropecuária, composta por pastagem, agricultura (soja e outras lavouras temporárias), mosaico de usos e de modo significativo, a silvicultura. No ano de 2002 a silvicultura ocupava uma porção bem pequena de área na APA, o que não representava 1 hectare, e no ano de 2021 o cultivo já passava de 42 hectares de área. A ocupação pela agropecuária na APA passou de 60,19% em 2002 para 64,1% em 2021.

Destaca-se que, está previsto no decreto de criação em seu Art. 4º que são “proibidas ou restringidas as alterações de uso e ocupação do solo por um período de dois anos, até que o seu respectivo plano de ordenamento por meio de seu zoneamento defina um planejamento adequado de ocupação dos seu interior e entorno, de forma a garantir uma qualidade ambiental e paisagística para a unidade” (MATO GROSSO DO SUL, 2000, p. 02). Contudo, devemos considerar que a referida UC ainda não dispõe de um plano de manejo, observando-se um não atendimento do que foi estabelecido pelo decreto de criação.

Sobre as áreas não vegetadas, que caracterizam áreas urbanizadas e outras áreas não vegetadas (solo exposto), houve uma diminuição, sendo 1,45% de área em 2002 e 0,58% em 2021.

Os corpos d’água que caracterizam rios e lagos, apresentaram uma diminuição em seu percentual, onde representavam 1,91% em 2002 e passam a representar 1,55% em 2021.

Logo, constatamos que houve nos limites da APA a perda de importantes recursos naturais essenciais para a manutenção e conservação da UC, o que torna necessária uma reflexão afim ter claros os seus objetivos de criação e identificar meios de mitigar o aumento de atividades que conflitam com a conservação desta Unidade de Conservação, em especial as áreas de nascentes, sem contar com os usos que ocorrem nas áreas adjacentes da APA que a torna suscetível ao efeito de borda, em que modificações nos parâmetros físicos, químicos e biológicos são observados na área de contato.

5.3 Aspectos geoambientais

A área, localizada no ecótono dos biomas Cerrado e Pantanal, apresenta relevantes características de estudo no que concerne aos aspectos geoambientais.

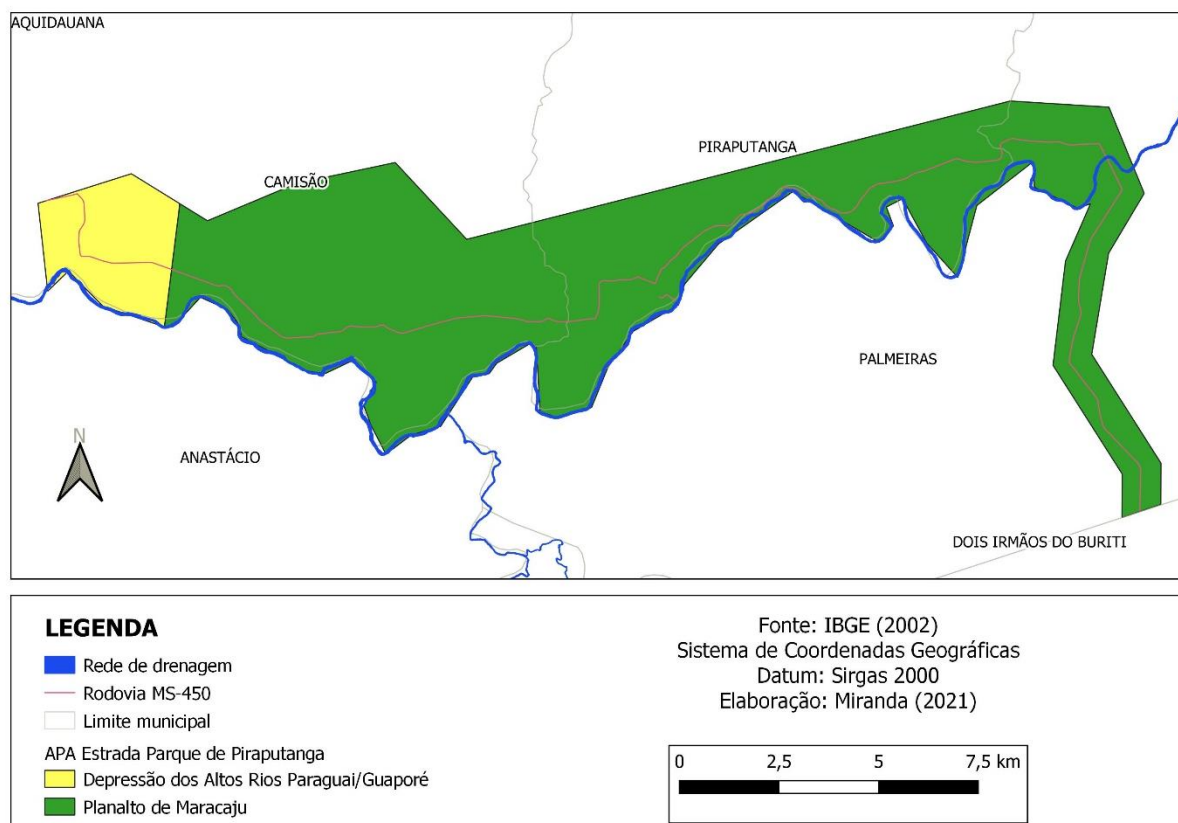
As características da geologia local, no que se refere à Formação Aquidauana, estão presentes, de acordo com Oliveira (2017), as seguintes unidades lito estratigráficas da bacia sedimentar do Paraná, da base para o topo: formações Aquidauana (depósitos paleozóicos) e Botucatu (unidade ligada a evolução do Mesozóico).

Oliveira (2017) aponta ainda a Formação Botucatu, que está presente em toda porção sul da Bacia Sedimentar do Paraná, sendo constituída por um espesso pacote de arenitos de origem eólica, essencialmente quartzosos, com granulometria bem selecionada e com alto grau de arredondamento e esfericidade, conferindo-lhe uma excelente característica hidrodinâmica. Ocorrendo no local, “depósitos episódicos de conglomerados e arenitos conglomeráticos, que estão estritamente relacionados à presença de correntes efêmeras de drenagem” (OLIVEIRA, 2017, p. 30).

A APA apresenta em sua geomorfologia formas de relevo verticalizadas escarpadas quase em toda a totalidade da APA e uma pequena porção apresenta a Depressão do Alto Rio Paraguai (figura 5), sendo que

o relevo é essencialmente esculpido e se apresenta na forma de extensas escarpas e paredões nos quais podem ser encontradas cavernas, abrigos de animais silvestres (pequenos e grandes), abrigos de povos antigos, pinturas rupestres, afloramentos e cachoeiras. Neste contexto, a Serra de Aquidauana apresenta a grande maioria de suas vertentes verticalizadas com coloração avermelhada. (OLIVEIRA, 2017, p. 32).

Figura 5 – Mapa de Relevo da APA Estrada Parque de Piraputanga/MS.



Fonte: o próprio autor, 2021.

As características geomorfológicas, se constituem, majoritariamente, de uma formação de planalto ao longo da APA, onde estão presentes os imensos paredões de arenito observados ao longo da estrada, principalmente em trechos no distrito de Piraputanga, em que se pode presenciar com maior proximidade, e uma pequena parte de planície, a qual está inserida na localidade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Campus Aquidauana.

Na hidrografia, a APA da Estrada Parque de Piraputanga faz parte da bacia hidrográfica do Rio Aquidauana, especificamente pelos seus afluentes da margem direita, formados pelos Córregos: Fundo, Morcego, Paxixi, das Antas, Piraputanga, Benfica, Ribeirão Vermelho, Laranja e o Rego, assim como os temporários (OLIVEIRA, 2017).

Nesta área de pesquisa, o Rio Aquidauana apresenta na direção Leste-Oeste (médio curso) trechos encachoeirados, trechos de alta energia (correntezas) e trechos de baixa energia (caudaloso), nos quais se alternam atividades de pesca, caiaquismo e rafting. No período da piracema, é possível ainda observar o movimento de cardumes como: Dourado, Piraputanga, Pacu, Lambaris, Piavuçu, dentre outros, além de eventuais animais mamíferos como as ariranhas (OLIVEIRA, 2017).

A partir das características geoambientais da área, reafirma-se a importância de estudos científicos, considerando os recursos naturais, a fragilidade ambiental, a beleza cênica e o rápido processo de ocupação pela diversidade de usos.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 O Turismo na Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga

A APA Estrada Parque de Piraputanga é composta, em sua maioria, de propriedades privadas. Dessas, algumas já atuam desenvolvendo atividades voltadas a atender à demanda de visitantes. São meios de hospedagem, serviços de Alimentos e Bebidas, e atividades que atendem diferentes segmentos do turismo.

A área dotada de beleza cênica natural que, antigamente, foi ocupada pela prática do garimpo (RIBEIRO, 2005), atualmente, tem o turismo como uma das principais atividades econômicas (SILVA, 2018). A atividade turística cresceu não apenas em detrimento das características física e paisagística, que proporcionam beleza cênica ao local, mas também como apontado por Gazozo, Santos e Joia (2021) como um dos momentos que influenciaram diretamente a sua organização espacial, em virtude da inauguração da pavimentação asfáltica da APA Estrada Parque de Piraputanga (MS-450) em 2019. O asfaltamento dessa rodovia promoveu, não apenas facilidade de acesso aos moradores, mas também melhores condições de logística aos visitantes que frequentam a APA e seu entorno, além de engajar a criação de novos equipamentos e serviços turísticos.

Há anos no município de Aquidauana, o turismo de pesca foi um segmento que atraía um fluxo de turistas de diversos estados, mas predominantemente advindos de estados como São Paulo e Paraná, onde alguns vieram a adquirir propriedade, se instalaram e exercem alguma atividade voltada ao turismo. São pessoas que por meio da pesca e/ou outra motivação vieram à Aquidauana, se encantaram com o local, e decidiram então adquirir aqui uma propriedade e desenvolver sua atividade econômica.

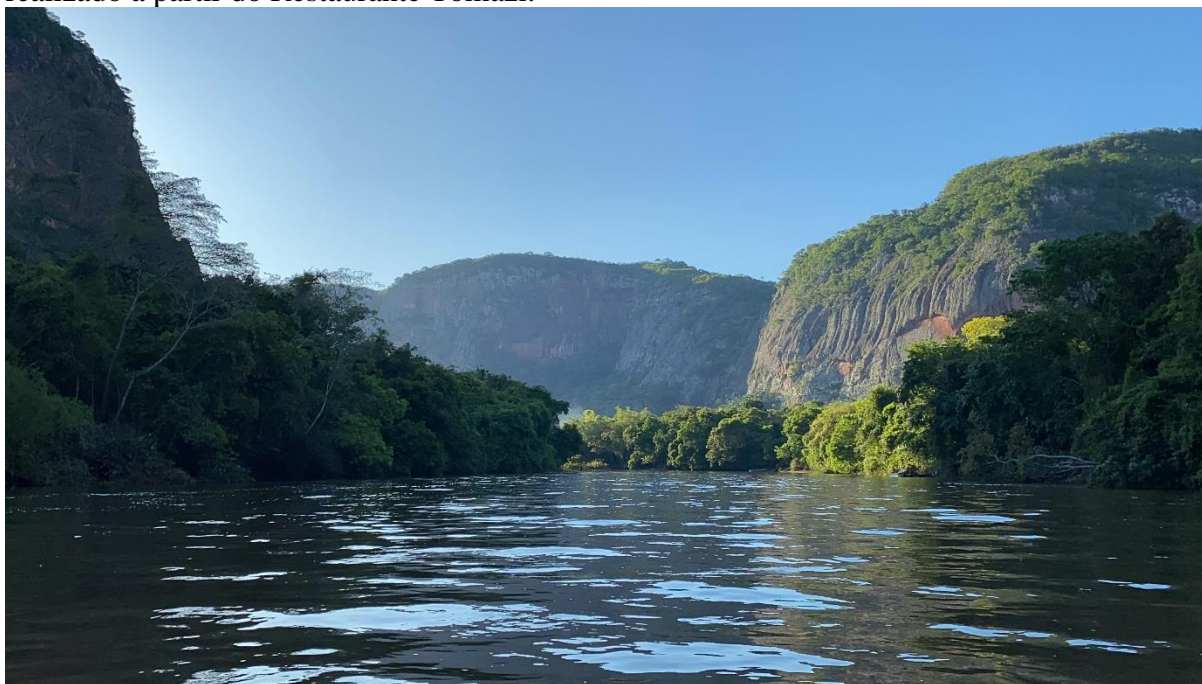
A tendência de crescimento desta área em decorrência do turismo já podia ser percebida há alguns anos, conforme a referência que Soriano (2006, p. 63) faz aos distritos pertencentes a APA, dizendo que “estes Distritos ainda mantêm um modo de vida bastante tranquilo e bucólico [...] No entanto, já vêm apresentando alterações em função do crescimento do turismo de pesca e moradias de lazer devido, principalmente, a grande proximidade da capital Campo Grande (cerca de 65 Km)”.

A proximidade com a Capital Campo Grande é apresentada como um fator condicionante para o aumento de fluxo turístico na área, pois a distância de aproximadamente 120 km possibilita, em muitos casos, que o visitante se desloque até a Estrada Parque de Piraputanga sem a necessidade de pernoitar, o que possibilita um “bate-volta” ou mesmo o day-

use nos atrativos (ROSA, 2004; SORIANO, 2006; ASATO, 2017; MIRANDA; PINHEIRO, 2018). É importante destacar que a identificação do aumento de fluxo turístico, parte sobretudo, da observação do pesquisador nesta área e também da constatação por meio de relatos de moradores dos distritos, uma vez que existe um gargalo no monitoramento desse fluxo turístico na Estrada Parque de Piraputanga dada a falta de informações sobre, ainda ao modo dos poucos empreendimentos digitalizados e o acesso à internet no local que dificultam esse monitoramento.

O turismo na Estrada Parque de Piraputanga passou a ter um crescimento expressivo no que tange aos empreendimentos construídos e os que estão em fase de construção. São restaurantes, pousadas e campings, oferecendo desde os serviços de alimentação e hospedagem, até passeio contemplativo de barco (figura 6) e rafting pelo Rio Aquidauana, além de trilhas e outras. Contudo, ainda carece de infraestrutura básica de comunicação, informações turísticas, sinalização turística e outros (MIRANDA; CÁCERES; AYACH, 2021). Surgindo assim como uma nova alternativa além dos destinos Bonito e Corumbá, esses já consolidados no que diz respeito à infraestrutura e serviços.

Figura 6 – Passeio contemplativo de barco pelo Rio Aquidauana – distrito de Piraputanga, realizado a partir do Restaurante Tomazi.



Fonte: o autor, 2022.

Existem na Estrada Parque atualmente, três modais de transporte: rodoviário, ferroviário e hidroviário. Sendo o principal e comumente utilizado, o modal rodoviário, o qual possibilita o deslocamento de visitantes e moradores por meio da MS-450 e demais que acessam os

distritos. O modal ferroviário, a estrada de ferro construída pela empresa Noroeste do Brasil a partir do ano 1911, opera apenas com o transporte de cargas, tendo os minérios como principais matérias-primas de transporte. Operou com o transporte de passageiros nos seus anos iniciais e mais recente por meio do Trem do Pantanal, que funcionou de 2009 a 2014 (CORREIO DO ESTADO, 2017). Ressalta-se a relevância de mencionar o Trem Turístico do Pantanal, que foi um importante marco para o turismo no Mato Grosso do Sul. Por fim, o modal hidroviário, utilizado atualmente por pescadores locais, para o turismo de pesca e de passeio contemplativo, possível de ser realizado entre os trechos encachoeirados.

Anterior ao início da pavimentação asfáltica da MS-450, já se faziam presentes equipamentos e serviços que atendiam ao público turista. Com referência à infraestrutura, faz-se necessário ressaltar que existem ainda grandes deficiências na APA em relação à assistência médica, de acessos e transportes, de comunicação, de abastecimento de água e saneamento básico.

A conclusão da obra asfáltica em 2019, como apontado por Gazozo, Santos e Joia (2021), oportunizou a criação de empreendimentos, principalmente de capital externo ao município. Vale ressaltar que, grande parte dos empreendimentos já instalados se constituíram por empresários não nascidos nos distritos ou municípios de localização da APA, devendo a esse fato ser dada certa atenção pela gestão pública, uma vez que ao longo do tempo pode acabar expulsando os moradores locais e causando impactos negativos, como casos já ocorridos em outras localidades.

A exemplo, Silva (2000, p. 123) aponta que o indesejado pode ocorrer, conforme relata o caso na praia dos Ingleses em Florianópolis, em que “[...] a forma como a máquina empresarial turística foi penetrando na comunidade, trazendo transtornos relacionados com a invasão dos espaços geográficos, forçando a quase 50% dos moradores a mudarem-se para a parte menos nobre da região”. A mesma autora, Silva (2000, p. 124) aponta ainda que “nos depoimentos, a privação material (pobreza) é associada à privação simbólica, reproduzindo-se no grupo uma ideia de distanciamento de sua própria realidade, de seu *habitus* e até de sua identidade”, e conclui, expondo que “a realidade apresentada [...] mostra as transformações de um grupo que recebeu em seu espaço de vida um “pacote turístico” sem que houvesse discussão com os envolvidos, sobre as consequências do mesmo” (SILVA, 2000, p. 124).

Neste sentido, o que vem ocorrendo é uma ampla divulgação que tem tornado o destino Estrada Parque de Piraputanga mais conhecido, não somente pelo marketing “boca a boca”, mas pelas diferentes mídias (redes sociais, sites, rádios e outros) e empreendedores que vieram se instalar na região, onde enxergam além da beleza cênica local, um grande potencial

econômico com a oportunidade de implantar empresas e desenvolver atividades voltadas a oferecer produtos ou serviços turísticos.

Sobre a participação das comunidades no processo de desenvolvimento do turismo no estado, o Observatório do Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul realizou em 2022 uma pesquisa a fim de monitorar as impressões locais do turismo e garantir que a atividade tenha um crescimento sustentável e responsável no estado, de modo que foram levantadas informações acerca do perfil socioeconômico, percepções dos habitantes e crescimento do turismo. A pesquisa que foi realizada em nível estadual, obteve um percentual de 2,4% de respostas do município de Aquidauana, já do município de Dois Irmãos do Buriti não houve resposta. Bonito foi o município que teve maior participação na pesquisa, com 36,3% (OBSERVATUR/MS, 2022).

Para tanto, torna-se uma premissa a efetivação de políticas públicas, programas e ações de desenvolvimento turístico, educação ambiental e outras estratégias, voltadas não apenas com enfoque na atividade turística, mas também para, e com a comunidade local. É de suma importância que esses sujeitos estejam inseridos em um processo de planejamento participativo, compreendam os impactos da atividade turística e contribuam com o desenvolvimento local, pois o envolvimento da comunidade local é importante, uma vez que o turismo deve se pautar, também, em ofertar qualidade de vida para o morador, que engajado faz do destino uma referência.

É de grande relevância que este trabalho seja realizado e proposto em parceria entre as organizações públicas e privadas e conselhos e a sociedade civil. Deste modo, se alinham as ideias e poderão propor estratégias de desenvolvimento para o turismo no âmbito municipal que estarão alinhadas afim de beneficiar a todos os envolvidos.

Sobre tais ações, Castilho et al. (2021) cita o conhecimento e interesses dos agentes do turismo sobre os recursos naturais e culturais do município, mas ao mesmo tempo, identifica uma falta de união entre as iniciativas públicas e privadas para trabalharem de forma colaborativa.

Em sua pesquisa, busca coletar informações sobre o desenvolvimento do turismo em Aquidauana, apresentado no quadro 4 os discursos das representações sociais do turismo no município.

Quadro 4 – Visão dos agentes sociais sobre as possibilidades de desenvolvimento do Turismo em Aquidauana.

Agente Social	Representações Sociais do Discurso do Sujeito Coletivo
----------------------	---

Representante de Meio de Hospedagem – 01	Nós acreditamos no potencial turístico de Aquidauana, mas falta união de todos (empresários, setor público e sociedade). Não existe venda de nossos atrativos.
Representante dos Bares, Restaurantes e Similares	Aquidauana tem um potencial muito grande para desenvolver o turismo, mas ainda temos que trabalhar muito.
Representante Comercial	No meu entendimento, o turismo no Brasil tem enormes possibilidades, só que em algumas regiões elas são bem exploradas e em outras não. No caso de Aquidauana o turismo é pouco explorado. Nós temos muita diversidade, aqui é o Pantanal, poderia ser melhor trabalhado, mas não é. Falta divulgação, projetos e infraestrutura para o turismo.
Representante de Meio de Hospedagem – 02	Aqui existe uma diversidade de atrativos, como as aldeias, a Estrada Parque Piraputanga etc. Eu acho que as instâncias governamentais deveriam documentar tudo isso para ajudar o turismo de Aquidauana. O poder público deveria investir e olhar mais para o turismo local.
Representante da Secretaria de Turismo e Cultura	Aquidauana tem um potencial turístico descomunal. As pousadas pantaneiras são um produto já consolidado internacionalmente. Estamos trabalhando outros roteiros como Estrada Parque, Turismo Cultural, Etnoturismo (aldeias). Na verdade, o turismo está sendo muito mal explorado, pois precisamos fazer um diagnóstico, um plano estratégico, de marketing. Quando o turista procura na internet sobre Aquidauana não encontra muitas informações. Para desenvolver o turismo local, precisamos da presença dos empresários, não apenas de investimentos do setor público. O COMTUR existe para ter a representatividade de todos os segmentos para tomar frente e o poder público para entrar como apoio.

Fonte: Castilho et al. (2021).

A pesquisa de Castilho et al. (2021) mostra que os diversos agentes sociais conhecem muito bem o potencial turístico existente no município, e expressam que o turismo vem sendo mal explorado diante da falta de planejamento e trabalho coletivo para que ações concretas de desenvolvimento ocorram, de modo que se faz é necessário o entendimento do papel de cada um na gestão para o desenvolvimento da atividade.

Como exemplo, em 14 de setembro de 2022 foi publicada a lei ordinária nº 2.796/2022 que estabelece a obrigatoriedade do condutor ambiental, guia de turismo ou guarda parque local, nos atrativos turísticos no município de Aquidauana/MS. Todavia, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, órgão incumbido de registrar e catalogar tais guias e guardas, não teve participação da elaboração da referida lei. Considerando alguns pontos: não ficam bem definidos os locais onde o guia/condutor irá atuar, já que a lei considera como atrativos os recursos naturais existentes; e a SECTUR possui apenas um profissional turismólogo em seu quadro de funcionários, não havendo efetivo para ações de fiscalização, por exemplo.

A integração dos órgãos públicos e privados não é uma tarefa fácil, haja vista a atual situação do COMTUR – Conselho Municipal de Turismo do município de Aquidauana que se encontra inativo. O referido conselho é de relevante importância de atuação para a tomada de decisões do turismo em âmbito municipal, considerando a periodicidade de reuniões em que são discutidas demandas e ações do conselho. Contudo, é de suma importância a execução de um trabalho realizado em cooperação entre setores público e privado para que estratégias estabelecidas se tornem ações executadas para o desenvolvimento do turismo local.

A gestão da UC desde o período de criação foi comprometida com a inexistência do plano de manejo, o que representa prejuízo e prejudica a gestão da UC, pois este possibilita a melhor gestão dos recursos ambientais e oferece instrumentos essenciais para sua devida manutenção, sendo uma ferramenta eficaz para tal, uma vez que é exigido pela lei o prazo de cinco anos para a realização do plano, após a data de criação da Unidade de Conservação. Na APA Estrada Parque de Piraputanga, somente após 20 anos esse documento veio a ser possível, por meio da atuação do Conselho Gestor da Estrada Parque de Piraputanga. O Conselho Gestor da Estrada Parque de Piraputanga foi instituído por meio do decreto nº 14.072, de 07 de novembro de 2014, e somente em 2022 foi contratada empresa para elaborar o referido plano de manejo.

De acordo com Santos et al., (2017) as paisagens da Serra de Maracaju e do Rio Aquidauana, possuem um potencial paisagístico para uso turístico que formam um cenário que atrai turistas à localidade com distintas motivações.

A motivação do viajante está diretamente relacionada à segmentação do turismo, esta que é apontada por Ansarah e Panosso Netto (2010, p. 2), como “identificar pessoas com afinidades e desejos semelhantes que estejam dispostas a consumir um mesmo produto”, sendo, portanto, definida de acordo com a motivação do visitante. Nesse sentido, a Estrada Parque de Piraputanga possui potencial ou atua, de modo ainda incipiente nos seguintes segmentos: turismo de natureza, turismo de aventura, ecoturismo, cultural, religioso, gastronômico, eventos, pesca e rural (quadro 5).

Quadro 5 – Definições dos segmentos na APA Estrada Parque de Piraputanga.

Turismo de Natureza	O turismo de natureza é a viagem com o objetivo de apreciar as áreas naturais não desenvolvidas ou a vida selvagem. O turismo de natureza busca, além da observação, a integração com os ambientes de prática nas suas diversas tipologias (EICHENBERG, 2018, p. 42)
----------------------------	--

Turismo de Aventura	Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo (BRASIL, 1994)
Ecoturismo	Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas (BRASIL, 1994, p. 19)
Cultural	Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 1994)
Religioso	O turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participarem em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas (DIAS, 2003, p.17).
Gastronômico	O turismo gastronômico está ligado ao prazer e à sensação de experimentar e saborear o novo. A gastronomia não se resume apenas em comer e saciar a fome, mais sim em conhecer a gastronomia, cultura e os artesanatos da localidade. (BARCZSZ; AMARAL, 2010, p. 80)
Negócios e Eventos	Turismo de Negócios e Eventos compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social (BRASIL, 1994)
Pesca	Turismo de Pesca compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora (BRASIL, 1994)
Rural	Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 1994)

Diante do quadro supracitado, buscou-se relacionar os segmentos apresentados às possibilidades de atividades a serem realizadas na Estrada Parque de Piraputanga.

O turismo de natureza, caracterizado pela apreciação de áreas naturais, podemos elencar o mirante do Morro Paxixi, Cachoeira do Morcego, os bancos de areia existentes em pontos do Rio Aquidauana, como na foz do córrego do morcego e a praia do Dinho, contemplação da paisagem, fauna e flora, e outras.

No turismo de aventura podemos elencar a prática de atividades que envolvem risco controlado. Das atividades desenvolvidas destacam-se: rafting, rapel, escalada, boia-cross, caiaque, mountain bike e outras.

O Ecoturismo, por mais que o termo seja popularmente utilizado, possui características específicas, de modo que, diante do que é de conhecimento, a Chácara dos Mirantes é o local que mais se aproxima diante do que propõe o conceito.

Em referência ao turismo religioso, existe na Estrada Parque uma imagem de Nossa Senhora Aparecida edificada às margens da rodovia MS 450, que representa uma importante referência ligada à religiosidade e fé.

No que diz respeito ao cultural, são representados os sítios arqueológicos, sendo sítio arqueológicos AQN-5, sítio arqueológico da Chácara dos Mirantes, sítio arqueológico da UEMS. Há também, as estações ferroviárias, importantes elementos existentes nos distritos que fazem menção ao patrimônio histórico e à ferrovia.

No contexto Gastronômico, a Estrada Parque de Piraputanga margeia um importante recurso que é o Rio Aquidauana, o qual abastece os restaurantes que tem como característica principal os pratos à base de peixe. Diante da relevância do pescado, acontece nos distritos de Camisão e Palmeiras a Festa do Peixe, sendo a Festa do Peixe do distrito de Camisão declarada Patrimônio Cultural Imaterial. Além do peixe, o pequi é outro elemento de grande representatividade, considerando a área de cerrado, de modo que há a Festa do Pequi de Camisão.

O turismo de eventos nos distritos da Estrada Parque de Piraputanga ocorre, principalmente, por eventos associados ao esporte e a gastronomia. Alguns dos eventos realizados são: Festa do Peixe, que ocorre nos distritos de Camisão e Palmeiras; Festa do Pequi de Camisão; Pirafolia, evento de carnaval em Piraputanga; Desafio das Araras, evento de Mountain Bike realizado em Piraputanga; Trail Run – Desafio Morro Paxixi, evento de corrida realizado em Camisão; Piraputanga Adventure, evento de Mountain Bike (figura 7); Piraputanga Folk'n Road, festival musical entre outros.

Figura 7 – Evento de Mountain Bike realizado em Piraputanga (Piraputanga Adventure).



Fonte: O Pantaneiro, 2022.

O turismo de pesca, atrai praticantes da atividade que se utilizam da estrutura de pesqueiros para a prática da atividade, seja a pesca de barranco ou embarcada.

O turismo rural pode ser vivenciado na Chácara dos Mirantes, a propriedade no meio rural possui uma pequena criação de gado de leite, o qual é utilizado para a produção de queijo e doce, trilhas e outros.

Outras possibilidades são identificadas para a área, como o TBC – Turismo de Base Comunitária. O TBC é compreendido como

um modelo de gestão da visitação protagonizado pela comunidade, que gera benefícios coletivos, promove a vivência intercultural, a qualidade de vida, a valorização da história e da cultura dessas populações e a utilização sustentável para fins recreativos e educativos, dos recursos da Unidade de Conservação (BRASIL, 2019, p. 2).

O modelo de gestão que já recebeu algumas ações (palestras e cursos) por meio da UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Cidade Universitária com a comunidade do distrito de Camisão, se organizado pode vir a contribuir com o desenvolvimento do distrito, em benefício dos pescadores, agricultores, coletores de pequi e de outras atividades. O TBC ainda não é desenvolvido na comunidade.

Outro segmento ainda pouco explorado é a Observação de Aves, ou *birdwatching*, dada a abundância de espécies existentes na APA (SANTOS et al., 2017). O Estado de Mato Grosso do Sul, apresenta um quantitativo de 597 espécies, e o município de Aquidauana, 390 espécies de aves catalogadas de acordo com o site de ciência cidadã WikiAves (2022). Aquidauana é ainda o sexto município mais visitado do estado pelos observadores de aves, sendo que a região do Pantanal representa 24% no ranking de Observação de Aves por Região Turística de MS (FUNDTUR/MS, 2022).

O segmento já bem difundido em outros países como Estados Unidos, Colômbia, Nova Zelândia e países da Europa (OPPLIGER et al., 2016) passou, também, a ser praticado por parte dos brasileiros que já tinham ou foi despertado o interesse pela observação de aves livres. Existe ainda um grande número de turistas que se deslocam para território brasileiro em busca de espécies endêmicas.

Na APA Estrada Parque de Piraputanga, em estudo preliminar sobre o potencial do segmento de observação de aves (figura 8), realizado com base em entrevistas com moradores e consulta à base de dados do site de ciência cidadã WikiAves, identificou-se um quantitativo de 195 espécies (MIRANDA, 2020).

Figura 8 – Rapazinho-do-chaco (*Nystalus striatipectus*) observado nas Furnas dos Baianos, distrito de Piraputanga (2021); Arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) observada em árvore à margem da MS-450 no distrito de Camisão (2021).



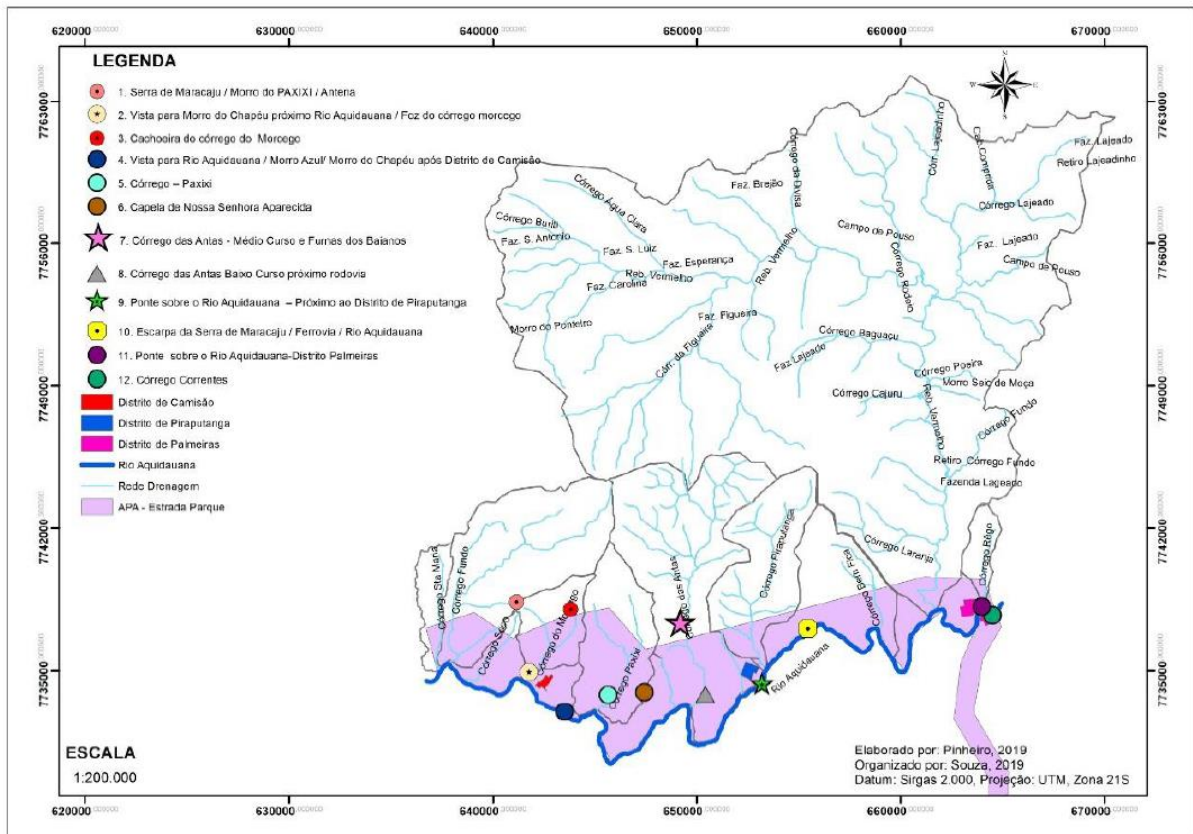
Fonte: o próprio autor.

Silva (2018, p. 76) destaca em sua pesquisa, realizada junto ao Conselho Gestor da Estrada Parque, o baixo destaque dado a fauna e flora local, e aponta que os não representantes de instituições governamentais do Conselho (55,56%) tem o turismo como sua atividade principal e, “mesmo assim, não vinculam suas atividades ao avistamento de fauna, mesmo que na área esteja evidente a diversidade de espécies existentes”.

Estudos de avifauna já foram realizados em outras áreas do município, como no Pantanal do Rio Negro e no Parque Natural Municipal da Lagoa Comprida (AMARAL; SILVA, 2007, LIMA et al., 2020).

Diante do exposto, na busca pela identificação do potencial paisagístico da APA, Souza e Ayach (2020), apresentam um mapa com os locais de relevante beleza cênica, conforme apresentado a seguir (figura 9).

Figura 9 – Representação dos locais que possuem potencial paisagístico dentro e no entorno da Unidade de Conservação APA Estrada Parque de Piraputanga.



Fonte: Souza; Ayach, 2020.

Os locais identificados e mapeados por Souza e Ayach (2020), não apenas apresentam uma relevante beleza cênica, como também, são frequentemente visitados por moradores dos distritos e também das cidades e municípios vizinhos. Ainda sobre as autoras Souza e Ayach (2020), podemos adicionar recursos turísticos de grande interesse. Diz-se recursos, pois mesmo que possuam grande relevância histórica e paisagística, não dispõem de infraestrutura turística, como um receptivo, sinalização, segurança, entre outras características necessárias para considerá-lo atrativo turístico.

Uns dos principais locais de visitação são: o Mirante do Morro Paxixi, a Cachoeira do Morcego, a Chácara dos Mirantes e a vinícola Terroir Pantanal.

O Mirante do Morro Paxixi é um dos principais cartões postais do município (figura 10), importante recurso turístico, está localizado nas adjacências da APA e não é cobrada atualmente taxa de acesso para visitação.

O local é cenário de ensaios fotográficos e também foram gravadas cenas da novela Pantanal (2022).

Figura 10 – Mirante do Morro Paxixi.

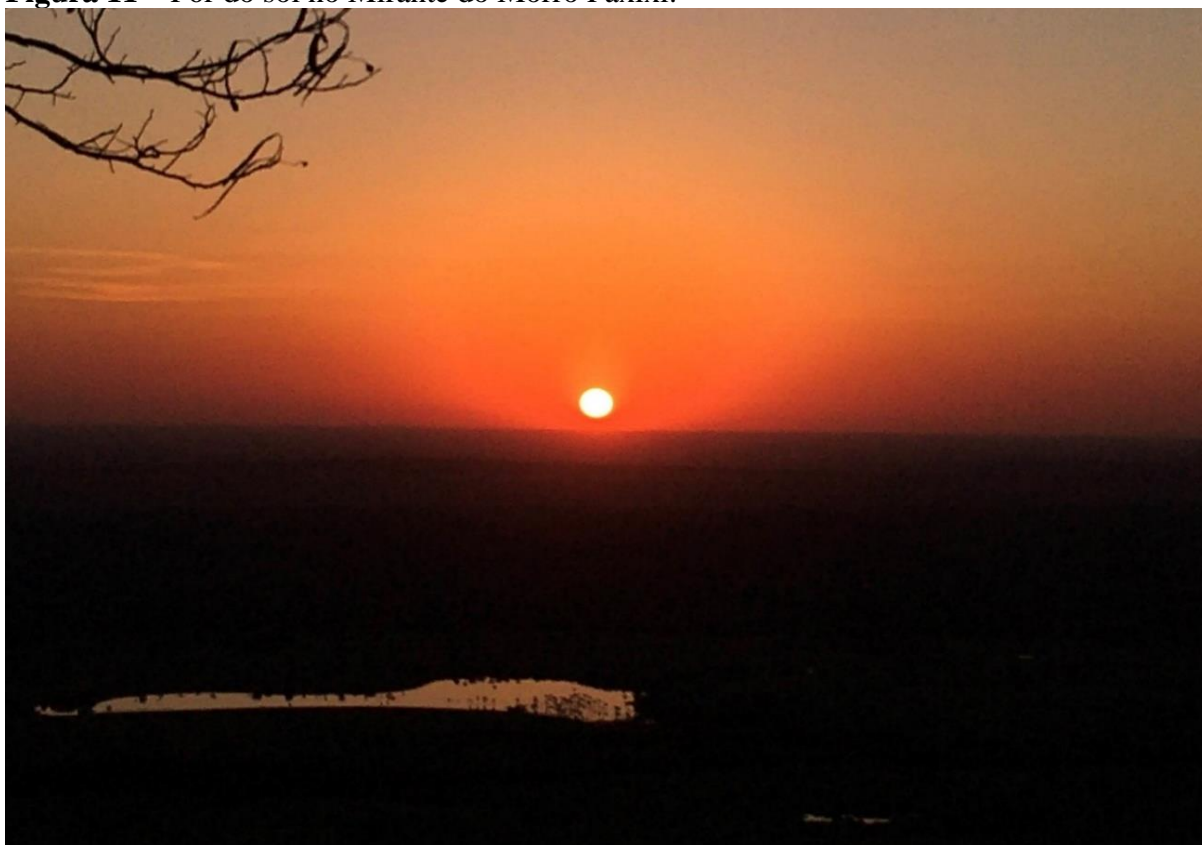


Fonte: o próprio autor, nov. 2022.

O Mirante do Paxixi, está localizado em uma área de propriedade privada, contudo, há anos é de livre acesso ao mirante. As visitas ocorrem, principalmente, ao entardecer, pois por ser uma área de transição de planalto para a planície pantaneira, o local propicia uma visão ampla, sendo frequentemente visitado em busca de apreciar o pôr do sol. A visitação ocorre mesmo com a ausência de infraestrutura turística básica de segurança, o que coloca em risco a vida e a integridade física de pessoas, já que existe a possibilidade de ataques de animais peçonhentos (serpentes, aracnídeos, insetos, mamíferos e outros), além da ausência de estrutura de apoio nos mirantes, como guarda-corpo (MIRANDA; CÁCERES; AYACH, 2021).

A falta de produto turístico na prateleira esta intimamente relacionada a essa situação, uma vez que a segurança é um dos principais aspectos que garantem a efetividade na comercialização desse atrativo. É importante considerar o impacto e as consequências em caso de acidente.

Figura 11 – Pôr do sol no Mirante do Morro Paxixi.



Fonte: o próprio autor, jun. 2021.

O trajeto, tendo como ponto de partida a unidade de correios e a igreja Católica Nossa Senhora Aparecida instalada no distrito de Camisão até o estacionamento no Mirante do Paxixi, possui aproximadamente 8 km que são percorridos em estrada de terra.

No local há placas que indicam a direção e distância até o mirante (figura 12), mas nenhuma interpretativa que aborde características e aspectos do local para agregar conhecimento ao visitante, sobre fauna e flora existente, altitude, biomas e até mesmo riscos e cuidados a serem tomados durante a visita (MIRANDA; CÁCERES; AYACH, 2021).

A inexistência de estrutura turística nesses locais é ainda um impeditivo à visita por pessoas com mobilidade reduzida ou famílias com crianças, já que apresentam terrenos desnivelados e a ausência de guarda-corpo.


Figura 12 – Placas indicativas para o Mirante do Morro Paxixi.



Fonte: o próprio autor, 2021.

Quanto a este aspecto, vale ressaltar a contribuição de Miranda, Cáceres e Ayach (2021) que indicaram a implementação de placas interpretativas em locais de livre acesso no distrito de Camisão (Mirante do Morro Paxixi, Cachoeira do Morcego e na corredeira do Rio Aquidauana – foz do córrego do Morcego), locais que apresentam expressiva visitação e não dispõem de mínima infraestrutura. A intenção é que a sinalização interpretativa (figura 13) agregue por meio de informações sintetizadas, características ali existentes, fatos históricos e cuidados necessários ao longo do percurso de visitação. E não apenas indicando o ponto final.

Figura 13 – Proposta de sinalização interpretativa em áreas de livre acesso à visitação.

 <h2 style="text-align: center;">Mirante do Paxixi</h2> <p>Município: Aquidauana - MS, distrito de Camisão Elevação: 564m (altitude acima do nível do mar) Biomos: Cerrado e Pantanal</p>  <p>O Mirante do Paxixi está localizado no planalto da Serra de Maracajú, a qual possui belezas cênicas e bucólicas, típicas do interior, como morros escarpados, cachoeiras, praias de areia branca às margens do rio. O paredão rochoso que se observa da estrada e do mirante, possui cerca de 400m de altura. Lar de diversas espécies da fauna e flora, no percurso da trilha e no mirante é possível observar aves como araras, tucanos, seriemas entre outras. E nos meses de agosto a outubro, a florada dos ipês se destaca em meio a vegetação. Já um fato histórico, se dá segundo os relatos do Visconde de Taunay, que durante a Guerra do Paraguai em 1867 os morros da Serra de Maracaju serviram de abrigo para os moradores de Miranda, Pantanal, Campo Grande, Nioaque e região, que fugiram da invasão dos soldados paraguaios em território brasileiro.</p> 	<h2 style="text-align: center;">Mirante do Paxixi</h2> <div style="border: 1px solid gray; padding: 5px; margin-bottom: 10px;"> <p style="text-align: center;">Por que conservar?</p> <p>O Mirante do Paxixi está localizado em uma Área de Preservação Permanente (APP), a qual tem a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. (Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.)</p> </div> <p>O Mirante do Paxixi, situa-se em área de influência da Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga. Esta, criada em 05 de junho de 2000, pelo Decreto Estadual 9.937, tem o objetivo de proteger o conjunto paisagístico, ecológico e histórico-cultural, promover a recuperação da bacia hidrográfica do Rio Aquidauana, e formações areníticas da Serra de Maracaju, compatibilizando-as com o uso racional dos recursos ambientais e ocupação ordenada do solo, garantindo qualidade ambiental e de vida das comunidades autóctones.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div data-bbox="842 728 1109 929"> <p>Mapa de Localização da APA</p>  </div> <div data-bbox="1125 728 1380 929"> <p>Sobre as APPs</p>  </div> </div> <p>CUIDADOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mantenha distância segura do penhasco, principalmente quando for tirar fotos, evite possíveis acidentes; - Utilize calçado fechado para a trilha; - Hidrate-se; <p><i>E lembre-se, o lixo que você traz é responsabilidade sua. Leve-o e descarte em local adequado.</i></p>
---	--

Fonte: Miranda; Cáceres; Ayach, 2021.

Outro local muito visitado é a Cachoeira do Morcego, que possui quedas d'água para banho e está localizada na estrada que dá acesso ao Mirante do Paxixi, sendo comum que os visitantes conheçam esses dois pontos em um mesmo dia. Também se liga ao córrego do Morcego e perpassa por algumas chácaras antes de sua foz no Rio Aquidauana.

Figura 14 – Cachoeira do Morcego, queda situada ao lado da estrada.



Fonte: o próprio autor, nov. 2022.

A Cachoeira do Morcego possui três quedas, sendo a principal e com o mais fácil acesso a situada ao lado da estrada, as demais são acessadas por trilhas laterais e possuem um alto nível de dificuldade no acesso, onde é necessário utilizar-se de apoio em galhos e rochas para chegar até a base, sendo considerado arriscado o acesso pelas condições do terreno e umidade do local que o torna escorregadio e pode facilmente provocar quedas (figura 15).

Nas mesmas condições do Mirante do Paxixi, a Cachoeira do Morcego também não possui estrutura ao visitante. Nota-se ainda que a falta de gestão nesses espaços e ausência de sinalização como uma forma interventiva, gera condições para um uso incorreto do recurso, gerando lixo, degradação do patrimônio, som automotivo, restos de comida, e outros.

A preocupação ocorre não somente por se tratar da segurança e experiência do visitante, mas também pelo local ser abrigo de espécies vegetais e animais.

Figura 15 - Cachoeira do Morcego



Fonte: o próprio autor, 2017.

A Chácara dos Mirantes, propriedade de Jamil e Lúcia, é outro local importante no cenário de atividades de aventura e cultural. Lucia é guia e Jamil instrutor, ambos fazem o acompanhamento dos visitantes no local, onde é possível a realização de trilhas com paradas em mirantes, banho no Córrego das Antas, é realizado rapel na propriedade e há ainda um sítio arqueológico com pinturas rupestres. Durante os passeios, os instrutores prestam um trabalho de educação ambiental, Jamil aborda durante as trilhas aspectos da fauna e da flora, como por exemplo, mostrando espécies de plantas que são indicadores de qualidade do ambiente.

Figura 16 – Chácara dos Mirantes – Jamil.



Fonte: facebook Chácara dos Mirantes, 2022.

Um investimento recente surpreendente na Estrada Parque, no distrito de Camisão, é a vinícola Terroir Pantanal a qual tem se tornado um importante atrativo para o município de

Aquidauana, sendo a única vinícola do Estado de Mato Grosso do Sul. Aberta ao público no ano de 2022, a propriedade possui vinhedos com o cultivo de uvas de mesa, chenin blanc, sauvignon blanc, cabernet sauvignon, syrah e marselan.

O atrativo possui um sistema de agendamento para a visita que é realizado por meio de link disponível em suas redes sociais e site. Existem algumas opções de atividades que podem ser realizadas na vinícola, dentre elas estão: brunch terroir pantanal, almoço harmonizado, wine experience queijos e charcutaria, wine bar terroir pantanal, picnic wine terroir pantanal, picnic família terroir pantanal, mini wedding e tour de fotografia terroir pantanal. Possuem ainda a Estância Rota do Vinho, um meio de hospedagem para atender os turistas.

Cada atividade ofertada pela vinícola possui características e roteiros específicos, mas em geral o visitante poderá provar de vinhos e acompanhamentos, conhecer o plantio das uvas, passear pelos bosques e jardins do vinhedo, se conectar com a natureza do local e outras possibilidades que estejam disponíveis.

Figura 17 – Vinícola Terroir Pantanal.



Fonte: o próprio autor, ago. 2022.

É apresentada a seguir (tabela 2 e figura 18) a distribuição geográfica destes e outros recursos naturais e culturais existentes na APA Estrada Parque de Piraputanga.

Tabela 2 – Pontos amostrais de atrativos e recursos turísticos.

Pontos	Latitude	Longitude
1 – Corredeira do Morcego	20°29'0.77"S	55°38'29.36"O
2 – Mirante do Morro Paxixi	20°26'55.13"S	55°38'51.31"O
3 – Piscinas do morcego	20°28'40.38"S	55°38'13.80"O
4 – Cachoeira do morcego	20°27'3.35"S	55°37'17.84"O
5 – Estação Ferroviária de Camisão	20°29'10.19"S	55°38'10.75"O
6 – Terroir Pantanal	20°29'16.48"S	55°37'50.42"O
7 – Praia do Ely	20°29'46.19"S	55°37'33.25"O
8 – Córrego Paxixi	20°29'22.49"S	55°36'0.40"O
9 – Santinha	20°29'14.19"S	55°35'10.52"O
10 – Córrego das Antas (Chácara dos Mirantes)	20°27'21.89"S	55°34'13.27"O
11 – Sítio Arqueológico (Chácara dos Mirantes)	20°27'21.89"S	55°34'13.27"O
12 – Mirante do Jamil	20°27'21.89"S	55°34'13.27"O
13 – Córrego das Antas baixo curso próximo rodovia	20°29'18.53"S	55°33'28.49"O
14 – Ponte sobre o Rio Aquidauana – próximo distrito de Piraputanga	20°28'59.03"S	55°31'51.98"O
15 – Estação Ferroviária de Piraputanga	20°28'43.29"S	55°32'2.16"O
16 – Vista panorâmica dos Morros de Piraputanga	20°28'27.92"S	55°32'2.51"O
17 – Corredeira da Ilha	20°27'49.84"S	55°30'54.02"O
18 – Praia do Dinho	20°27'41.02"S	55°30'42.80"O
19 – Corredeira do Serrano	20°27'30.20"S	55°30'27.53"O
20 – Vista para o Bico da Coruja - ACAMBAPI	20°27'25.93"S	55°30'25.73"O
21 – Vista para Paredões – ACAMBAPI	20°27'30.46"S	55°29'47.96"O
22 – Sítio Arqueológico AQN-5	20°27'20.41"S	55°29'6.34"O
23 – Vista para Serra de Maracaju	20°26'56.65"S	55°27'56.45"O
24 – Estação Ferroviária de Palmeiras – Dois Irmãos do Buriti	20°26'54.06"S	55°25'48.02"O
25 – Ponte sobre o Rio Aquidauana – distrito de Palmeiras	20°26'53.29"S	55°25'40.62"O
26 – Córrego Correntes – Palmeiras	20°27'19.52"S	55°25'17.72"O
27 – Ponte de Ferro sobre o Rio Aquidauana (trem) – Palmeiras	20°26'21.27"S	55°22'56.25"O

Fonte: Souza; Ayach, 2020; Oliveira, 2017; o próprio autor.

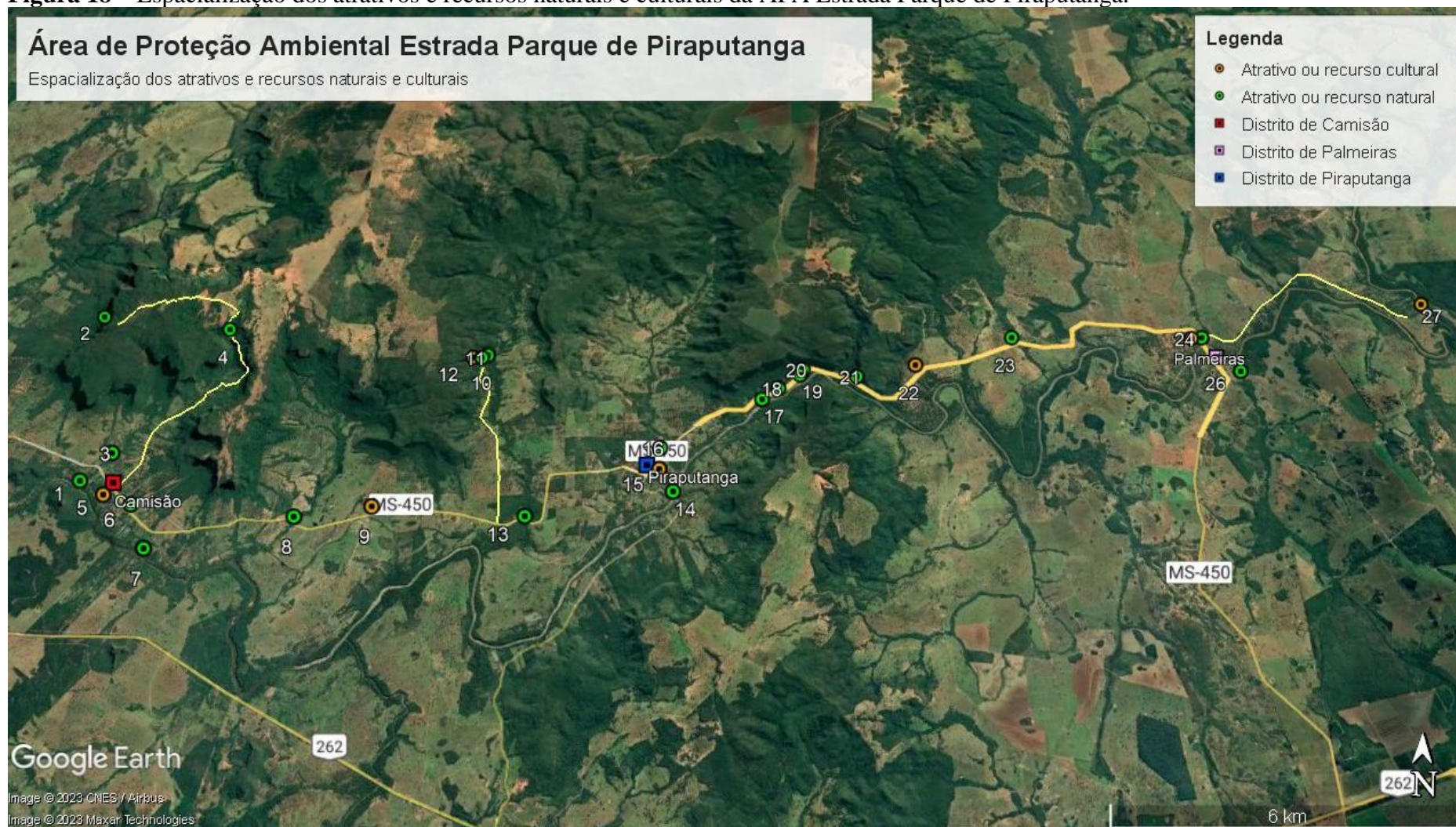
Os pontos amostrais levantados a partir de Souza e Ayach (2020), Oliveira (2017) e por meio de pesquisas de campo, representam uma parte da diversidade paisagística e de atrativos e recursos existentes na APA, uma vez que há locais ainda inexplorados pelos pesquisadores. A reunião destes pontos está espacializada na figura 18.

Para a composição do mapa turístico (figura 19), optou-se pela inserção dos locais de visitação e equipamentos mais representativos da localidade, na busca de orientar turistas em visita a uma determinada localidade (VIEIRA; OLIVEIRA, 2013). Neste sentido, Vieira e Oliveira (2013, p. 5) apontam que a cartografia “torna-se essencial para o turista na medida em que possibilita uma ampla visão do espaço geográfico, agregando informações relevantes à organização de suas atividades, tal como a decisão pelos atrativos turísticos de maior interesse”.

O autor pontua ainda que o objetivo principal no mapa é a localização clara dos pontos de uma área, e destaca a importância de simplificar o conteúdo “filtrando informações

insignificantes, no momento da escolha dos elementos da paisagem que constarão no mapa. Tal procedimento evita que o mapa se apresente visualmente carregado, limitando a localização dos pontos turísticos” (OLIVEIRA, 2005 apud VIEIRA; OLIVEIRA, 2013, p. 5).

Figura 18 – Espacialização dos atrativos e recursos naturais e culturais da APA Estrada Parque de Piraputanga.



Fonte: o próprio autor.

Figura 19 – Mapa Turístico da Estrada Parque de Piraputanga.



Fonte: o próprio autor, 2023.

6.2 Oferta de Equipamentos Turísticos e o Perfil do Turista

Sobre a oferta de hospedagem, a APA Estrada Parque de Piraputanga apresenta, atualmente, um total de 25 (vinte e quatro) empreendimentos de hospedagem (quadro 6), sendo 22 distribuídos nos distritos Camisão e Piraputanga, dois no distrito de Palmeiras e uma em Dois Irmãos do Buriti, próximo à ponte sobre o Rio Aquidauana em Piraputanga.

Quadro 6 – Meios de hospedagem na Estrada Parque de Piraputanga.

Equipamento	Distrito	Subtipo	N. de UHs	N. de leitos
Acampamento Batista	Piraputanga	Pousada	16	98
Águas do Paxixi	Camisão	Pousada	07	10
Casa Container	Piraputanga	Casa de temporada	02	08
Chácara 15 de Outubro	Camisão	Pesqueiro	02	13
Chácara Bela Vista	Piraputanga	Cama e café	06	12
Chácara Moreira – Antônio Cesar	Piraputanga	Cama e café	02	08
Chácara Sonho Meu	Camisão	Pesqueiro	04	12
Chalé Piraputanga	Piraputanga	Cama e café	03	12
Conveniência Souza – Jorgelina	Piraputanga	Cama e café	03	09
Espaço Cultural Raiz	Piraputanga	Pousada	03	16
Estância Rota do Vinho	Camisão	Casa de temporada	*	*
Estância Santa Lourdes	Piraputanga	Casa de temporada	04	15
Pesqueiro 3 Maria	Camisão	Pesqueiro	12	45
Pesqueiro Bom Jesus	Piraputanga	Pesqueiro	08	29
Pesqueiro do Bill	Piraputanga	Pesqueiro	03	12
Pesqueiro Serrano	Piraputanga	Pousada	06	11
Pousada Estância Charmosa	Palmeiras	Pousada	*	*
Pousada da Serra	Camisão	Pousada	16	50
Pousada das Palmeiras	Palmeiras	Pousada	*	*
Pousada Recanto Morro do Chapéu	Camisão	Pousada	02	10
Pousada Sol Amarelo	Dois Irmãos	Pousada	*	*
Pousada Vale da Serra	Piraputanga	Pousada	*	*
Rancho do Ely	Camisão	Pesqueiro	05	28
Rancho JM	Camisão	Casa de temporada	03	12
Sítio Espelho do Céu	Piraputanga	Pousada	04	12

Fonte: Aquidauana, 2022; o autor, 2022.

Legenda: * - sem informação.

Os equipamentos de hospedagem identificados na Estrada Parque de Piraputanga, encontram-se em sua maioria localizados no distrito de Piraputanga (treze), seguido do distrito de Camisão (nove), o distrito de Palmeiras com dois empreendimentos identificados e ainda um no município de Dois Irmãos do Buriti, área adjacente. Outro dado é o ano de início dessa

atividade, que identificados dos distritos de Camisão e Piraputanga, apresentam estabelecimentos de longa data já instalados.

Ressalta-se que três estabelecimentos do distrito de Piraputanga não consta o ano de início da atividade.

Quadro 7 – Início das atividades de meios de hospedagem nos distritos de Camisão e Piraputanga.

	Distrito de Camisão	Distrito de Piraputanga
Anterior 2000	1	2
2001 – 2010	2	2
2011 – 2020	5	4
2021 atual	1	2
Total	9	10

Fonte: Aquidauana, 2022.

As hospedagens em sua totalidade são equipadas com ar-condicionado ou ventilador, camas, mesas, cadeiras e área verde externa, algumas ainda TV com canais abertos. Em sua maioria são ambientes simples, sem muita decoração.

Em sua maioria, os identificados como pesqueiros, esse local costuma ser uma casa ou um apartamento equipado com cama, ar condicionado ou ventilador, banheiro e outros itens. Seu público principal era de grupos de homens que vinham para pescar. Com a pandemia, houve uma procura por famílias interessadas em locar esses espaços com finalidade de lazer, já que muitas dessas propriedades possuem acesso ao Rio Aquidauana ou até mesmo córregos, fato que acabou gerando um novo perfil de público como possibilidade para esses locais.

Um ponto a se considerar é que poucos estabelecimentos possibilitam realizar a reserva de hospedagem por meio das OTAs (Online Travel Agency), que são sites especializados em vendas de produtos de viagem para os consumidores interessados no segmento. Como exemplos estão a Expedia.com, Decolar.com e Booking.com. O modo mais comum encontrado para localizar as hospedagens são por meio de suas páginas nas redes sociais Facebook e Instagram e contato telefônico com os proprietários.

Outra opção encontrada são as áreas de camping, onde o turista pode levar a sua própria barraca e demais acessórios, e utiliza de um determinado espaço na propriedade para acampar. Nessa modalidade encontram-se nove estabelecimentos (quadro 8), sendo cinco localizados no distrito de Piraputanga e quatro no distrito de Camisão.

Quadro 8 – Espaços para Camping.

Equipamento	Distrito	Cadastro Mtur
Acampamento Batista	Piraputanga	N/P
Camping Novo Mundo Vivências	Camisão	Possui
Chácara dos Mirantes	Piraputanga	Possui

Chácara Sonho Meu	Camisão	N/P
Espaço Cultural Raiz	Piraputanga	N/P
Pesqueiro Bom Jesus	Piraputanga	N/P
Pesqueiro do Dinho	Piraputanga	N/P
Camping Renascer	Camisão	N/P
Rancho do Ely	Camisão	N/P

Fonte: Aquidauana, 2022.

Os equipamentos de Alimentos e Bebidas (A&B), foram identificados um total de 25 empreendimentos, sendo seis (06) no distrito de Camisão, quinze (15) no distrito de Piraputanga e quatro (04) no distrito de Palmeiras. Conforme quadro 9 a seguir:

Quadro 9 – Equipamentos de Alimentos e Bebidas da Estrada Parque de Piraputanga.

Equipamento	Distrito	Subtipo
Açougue e Conveniência Nossa Senhora Aparecida	Piraputanga	Açougue e conveniência
Bar Serrano	Piraputanga	Restaurante e bar
Barteco da Lú	Camisão	Restaurante
Calçadão do Jorge Faria	Piraputanga	Restaurante, bar e lanchonete
Conveniência Amigos do Vovô	Camisão	Bar e lanchonete
Conveniência e Lanchonete Pezinho no Chão	Palmeiras	Conveniência e lanchonete
Conveniência Souza (Jorgelina)	Piraputanga	Conveniência
Conveniência, lanchonete e barbearia Bolívia Hair	Piraputanga	Conveniência
Delícias do Paxixi	Camisão	Restaurante
Espaço Cultural Raiz	Piraputanga	Restaurante
Espetinho Praça Piraputanga	Piraputanga	Espetinho
La Garcia Restaurante	Piraputanga	Restaurante
Lanchonete Chicão	Palmeiras	Lanchonete
Lanchonete e Conveniência Nossa Senhora Aparecida	Palmeiras	Lanchonete e conveniência
Lanchonete e Merceria Águas do Paxixi	Camisão	Lanchonete e merceria
Lanchonete Farinha's	Palmeiras	Lanchonete
Lanchonete Tamarindo Lanches	Piraputanga	Lanchonete
Padaria Tomazi	Piraputanga	Padaria
Pira Restaurante	Piraputanga	Restaurante
Porções da Neguinha	Camisão	Restaurante
Quiosque Lanche da Hora	Piraputanga	Lanchonete
Recanto Tomazi	Piraputanga	Restaurante
Restaurante Serra Verde	Piraputanga	Restaurante
Terroir Pantanal	Camisão	Vinícola
Vila Rica	Piraputanga	Restaurante

Fonte: Aquidauana, 2022; o próprio autor, 2023.

Ressalta-se que, dos equipamentos de Alimentos e Bebidas supracitados, apenas o Terroir Pantanal funciona com o sistema de agendamento para o consumo no local, sendo realizado por meio de reserva online da empresa.

A seguir, o quadro 10 apresenta o quantitativo dos equipamentos com CNPJ e com registros no Cadastur das atividades de Alimentos e Bebidas (A&B), acampamentos turísticos, guias de turismo e meios de hospedagem.

Quadro 10 – Regularização dos empreendimentos nos distritos de Camisão e Piraputanga.

Atividade	Qtde/nro. empreendimentos	Qtde/ empreendimentos com CNPJ	Qtde registros Cadastur
A&B	21	15	00
Acampamento Turístico	09	-	02
Guia de Turismo	03	-	03
Meio de Hospedagem	20	07	01

Fonte: Adaptado de Aquidauana (2022); Consulta no site Cadastur realizada em 07 jul. 2022.

O quadro supracitado nos permite analisar a situação de regularidade dos empreendimentos com e sem CNPJ e os que possuem Cadastur enquanto empresas prestadoras de serviços. A informalidade no turismo é presente, de modo que, alguns estabelecimentos trabalham sem a licença de permissão para operar, o que pode vir a implicar em riscos fiscais para o empresário, além dos riscos de segurança que estão sujeitos o visitante que utiliza destes serviços, já que o empresário pode vir a não estabelecer no local algumas obrigações estabelecidas para empresas do tipo, seja de segurança biológica, física ou química.

Como citado anteriormente, para os meios de hospedagem, é obrigatório o registro no órgão oficial de turismo – Cadastur. Para os equipamentos de alimentos e bebidas, a irregularidade pode vir a implicar em riscos biológicos para os clientes, já que não há uma averiguação do quão adequado o ambiente de preparo e manipulação dos alimentos se encontra.

Ainda o que se observa sobre os serviços de alimentação, é uma concentração maior de turistas que buscam majoritariamente o serviço em restaurantes do distrito de Piraputanga, destarte que dois equipamentos (Pira Restaurante e La Garcia), pode ser vista fila de espera para consumo aos fins de semana, sendo ainda os locais que possuem os cardápios com os preços e um padrão mais elevado em suas estruturas e decoração, tendo ambos os estabelecimentos citados, recentemente realizado melhorias nos locais. Segundo o proprietário do Pira Restaurante, o mesmo observou que o movimento passou a crescer, logo a reforma do seu estabelecimento se deu em função de melhorias na estrutura como também em ampliar o espaço para atender uma demanda maior de clientes, onde aumentou em 40% a capacidade de atendimento, o que lhe permite atender atualmente 160 pessoas. Em Piraputanga e nos outros

distritos existem outros restaurantes e bares, mas com estruturas bem mais simples, onde observou-se um número menor de turistas e maior de moradores dos distritos e do município.

É importante destacar a subjetividade existente, de modo que nem sempre o local mais apresentável com uma bela fachada e com um grande número de pessoas consumindo pode vir a trazer a melhor experiência, assim como um estabelecimento que não possui uma apresentação mais sofisticada pode vir a surpreender positivamente o cliente, mas fica de certo modo explícita essa seleção de locais para consumo pelo público. Há ainda uma notória diferença dos grupos que buscam determinados distritos e estabelecimentos, onde em Piraputanga podem ser vistas mais famílias com crianças, e nos demais distritos grupos de familiares e amigos geralmente sem crianças.

Em se tratando do perfil do turista da Estrada Parque de Piraputanga, analisou-se por meio de dados secundários de duas pesquisas realizadas na localidade: a do Observatório de Turismo do Mato Grosso do Sul, em pesquisa realizada durante o evento denominado Desafio das Araras MTB - 3ª Etapa Piraputanga – 2019 e a pesquisa de demanda turística realizada por Pinheiro, Cunha, Miranda (2020), em que foram aplicados questionários em diferentes estabelecimentos (pousadas, restaurante e campings) nos distritos de Piraputanga, Camisão e Palmeiras, nos finais de semana (sexta e sábado), feriados (carnaval e semana santa) e no período de alta temporada (julho e dezembro) no ano de 2018, com um total de 146 questionários aplicados.

Sobre o local de origem dos turistas, identificou-se que a área estudada recebe um fluxo majoritariamente do estado de Mato Grosso do Sul, sendo a principal cidade, a capital – Campo Grande (MIRANDA; PINHEIRO, 2018; OBSERVATUR/MS, 2019; PINHEIRO; CUNHA; MIRANDA, 2020).

Ambas pesquisas ainda se corroboram, tendo em sua maioria o número de homens entrevistados. Durante o evento Desafio das Araras realizado no distrito de Piraputanga em 2019, houve um percentual de 60,44% de entrevistados masculinos (OBSERVATUR/MS, 2019), já durante a pesquisa de demanda turística realizada por Pinheiro, Cunha e Miranda (2020) esse percentual foi de 51%.

O grau de instrução dos turistas se dá principalmente por possuintes de nível superior de ensino (OBSERVATUR/MS, 2019; PINHEIRO; CUNHA; MIRANDA, 2020).

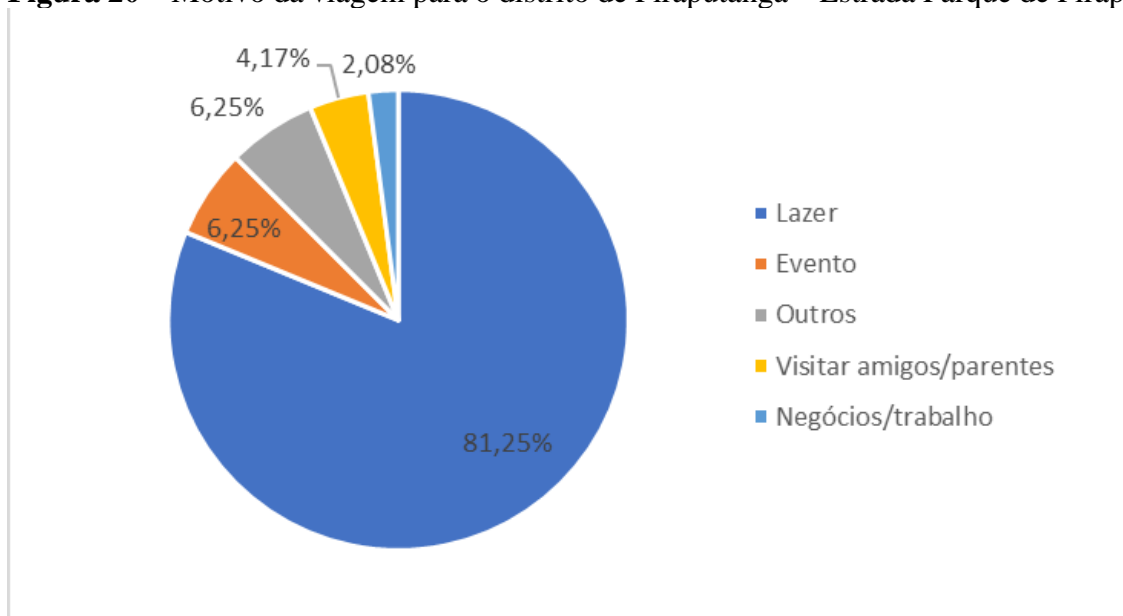
Já a faixa etária se dá por 38,78% entre 36 e 45 anos, e 28,57% entre 26 e 35 anos (OBSERVATUR/MS, 2019), e 16% entre 26 e 30 anos e 15% entre 31 e 35 anos (PINHEIRO; CUNHA; MIRANDA, 2020).

A pesquisa indica ainda que, 56,12% são casados e 27,55%, solteiros (OBSERVATUR/MS, 2019).

A renda média familiar identificada é de 30,85% entre 5 e 10 salários mínimos e 24,47% entre 1 e 3 salários mínimos (OBSERVATUR/MS, 2019). Para Pinheiro, Cunha e Miranda (2020) 11% indicaram renda entre 1 e 2 salários mínimos, ressalte-se que houve um alto índice dos que não quiseram responder a esta questão, que somaram 68%. Neste ponto, percebemos um poder maior de consumo de turistas que participam de um evento com características específicas, como neste caso do Desafio das Araras, evento de Mountain Bike, que exige ainda que o participante tenha um equipamento (bicicleta) adequado às condições do terreno em que será exposto, havendo ainda a necessidade de acessórios de segurança durante a prática e também para transporte e manutenção.

A principal motivação da viagem para a Estrada Parque de Piraputanga indicada pelos entrevistados em ambas as pesquisas é para lazer – 81,25% (figura 20) (OBSERVATUR/MS, 2019) e 79% (PINHEIRO; CUNHA; MIRANDA, 2020), seguida de evento – 6,25% (OBSERVATUR/MS, 2019) e 9% (PINHEIRO; CUNHA; MIRANDA, 2020).

Figura 20 – Motivo da viagem para o distrito de Piraputanga – Estrada Parque de Piraputanga.



Fonte: OBSERVATUR/MS, 2019.

Podemos constatar que os visitantes vão a Estrada Parque afim de realizar atividades de lazer próximos da natureza. Desse modo, torna-se necessário planejar produtos e roteiros turísticos que se utilizem da diversidade natural local para a realização de atividades de lazer, como indica Nascimento et al. (2016) sobre uma série de regulamentações que devem orientar

o uso de áreas naturais em função de atividades de lazer e turismo, principalmente no que tange ao papel do condutor local como agente de utilização direta destas áreas.

A ocupação principal identificada foi a de empresários, 26,04%, seguido de autônomos e servidores públicos com 20,83% cada (OBSERVATUR/MS, 2019).

São indicados ainda, os acompanhantes na viagem, onde ambas as pesquisas apresentam viagens realizadas entre grupos de amigos, 28,87% e 28% (OBSERVATUR/MS, 2019; PINHEIRO; CUNHA; MIRANDA, 2020), seguido de 26,8% que viajam com cônjuge/namorado(a) (OBSERVATUR/MS, 2019) e 26% grupo familiar (PINHEIRO; CUNHA; MIRANDA, 2020).

Foi identificado por 53,06% dos entrevistados o tempo de permanência no município de dois dias, e de um dia por 39,80% (OBSERVATUR/MS, 2019), indicando um ponto positivo, pois mesmo os entrevistados sendo de municípios próximos à Piraputanga, foi identificado que estes preferem pernoitar no local, o que possibilita maior tempo em contato com a localidade.

A organização da viagem foi realizada por 95,83% de maneira própria, e por meio de agência de viagem e empresa em que trabalha, apenas 2,08% cada (OBSERVATUR/MS, 2019).

No que diz respeito a quantidade de acompanhantes, 21,43% estavam com quatro acompanhantes, 18,37% com nenhum e dois acompanhantes cada, e 16,33% com um e três acompanhantes cada (OBSERVATUR/MS, 2019), apresentando certo equilíbrio no quantitativos de pessoas que viajam juntas.

Os meios de hospedagem utilizados pelos turistas são: 34,25% informaram hospedar-se em casa de amigos/parentes, 28,77% em pousada, 19,18% em hotel e 17,81% em casa alugada (OBSERVATUR/MS, 2019), já a pesquisa de Pinheiro, Cunha e Miranda (2020) apresenta como principais meios de hospedagem utilizados o camping, 34%, pousadas, 33% e casa de amigos/parentes com 16%. O fato de um considerável percentual se hospedar em casa de amigos e parentes, pode-se inferir que há por meio deste vínculo a indicação de pontos para se visitar e o que fazer no local, ainda aliada a atual facilidade de identificar esses pontos de interesse para visita e organizar o próprio roteiro de viagem. Esse dado de organização própria, pode estar associado ainda a uma baixa oferta por agências de viagens no município e externas que trabalhem com o destino Estrada Parque de Piraputanga.

A pesquisa durante o evento Desafio das Araras identificou como principal meio de transporte a utilização de carro próprio, por 98,97% (OBSERVATUR/MS, 2019), fato também constatado por Pinheiro, Cunha e Miranda (2020) onde identificou-se o uso de carro próprio por 75% dos entrevistados, seguido de outros 11% que alugaram veículo. O uso de carro próprio ou alugado torna-se necessário dada a limitação de transporte coletivo entre os distritos. Existe

uma van que faz o trajeto da cidade de Aquidauana com saída às 6:30h, passando por Camisão, Piraputanga e Palmeiras, seguindo até Campo Grande, com retorno de Campo Grande às 16:30h de segunda a sexta, e aos sábados o retorno de Campo Grande ocorre às 15:30h fazendo o mesmo trajeto até Aquidauana. Aos domingos é realizada dependendo da demanda.

Questionados sobre se foi ofertado algum passeio turístico na localidade, 78,31% informaram não terem recebido alguma oferta de atividade, outros 21,69%, sim (OBSERVATUR/MS, 2019), indicando a oportunidade de maior divulgação de atividades que o turista possa realizar.

Das pesquisas realizadas, houve uma média de 80% dos entrevistados que tiveram suas expectativas superadas e atendidas plenamente (OBSERVATUR/MS, 2019; PINHEIRO; CUNHA; MIRANDA, 2020), o que demonstra maior probabilidade de estes retornarem ao local e/ou o indicarem para outras pessoas.

Em pergunta aberta aos entrevistados, Pinheiro, Cunha e Miranda (2020) identificaram as potencialidades turísticas mais representativas da Estrada Parque de Piraputanga apontadas pelos entrevistados, os quais citaram: Rio Aquidauana, mirantes e morros, paisagem, turismo de aventura, Paxixi, sítios arqueológicos e fauna e flora. É fundamental que seja dada atenção para a conservação da área e utilização adequada dos recursos naturais, de modo que estes recursos continuem não somente sendo fatores de atratividade, mas também para o bem estar da comunidade local e fauna e flora.

Conclui-se, diante das informações, que existe uma demanda regional, sobretudo oriundos de Campo Grande. Tem o lazer como principal motivação e tem em sua maioria suas expectativas atendidas com a viagem realizada.

Uma baixa oferta de passeios foi identificada, considerando os poucos atrativos formatados e pouca oferta de atividades em áreas livres. Entende-se a necessidade de melhor utilização da paisagem como atrativo, por meio de sinalização turística e interpretativa em áreas de livre acesso, pontos de parada adequados para observação e outros.

Desse modo, verificou-se que a Estrada Parque Piraputanga tem nos seus aspectos naturais o principal elemento motivador das viagens. Tais constatações levam a entender que o planejamento e a gestão do local devem primar pelo mínimo de “artificialização” dos ambientes naturais, valorando as características geológicas e geomorfológicas e seus elementos e formas na paisagem, buscando estratégias de utilização das áreas através de atividades menos impactantes e mais interativas com o meio.

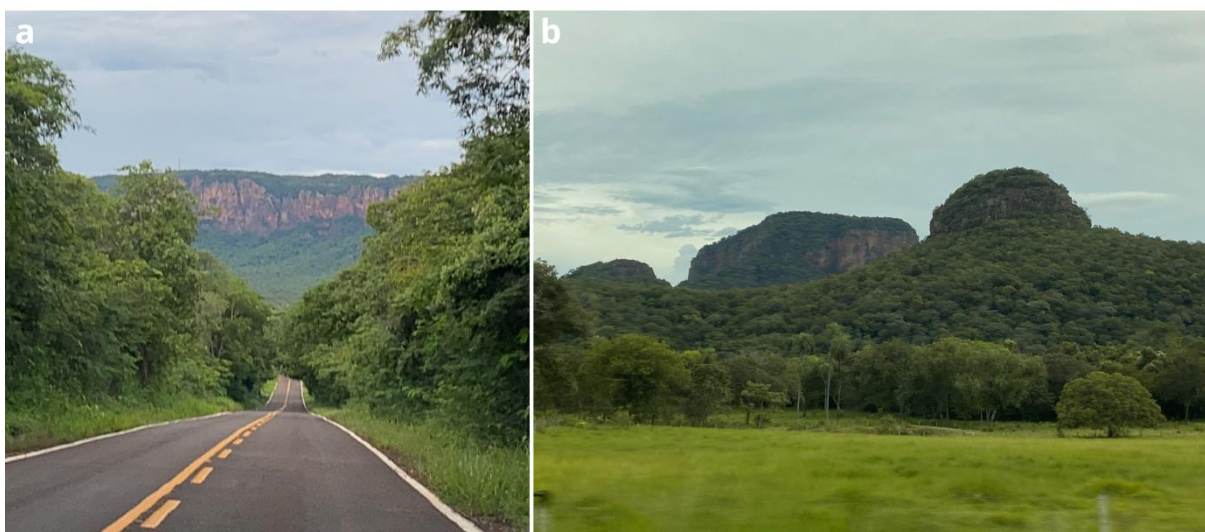
6.3 A modificação da paisagem

“[...] A bruma luminosa da manhã, o cheiro do ar, as paisagens nas quais mergulha inebriado por poucos dias, envolvendo-se em caminhadas e passeios em meio a turistas superestimulados na continuidade de seu estresse cotidiano, porém em um cenário paradisíaco e pleno de sensualidade” (SANDEVILLE JR, 2002, p. 154). Existe uma diferença na relação social típica dos centros urbanos, transposta para o cenário calmo da morraria e do rio, onde o distanciamento do cotidiano é compensado por uma paisagem tão diversa, entre belezas tão díspares, proporcionando um alívio mental por meio do contato com a natureza.

No local pesquisado, a paisagem natural singular caracterizada pelo relevo atrai a atenção do visitante já na rodovia de acesso, antes mesmo de se chegar aos distritos. Essa beleza que existe na Estrada Parque de Piraputanga e que a natureza consegue externar de modo tão belo aos olhos, ousar dizer, é o nosso atributo cênico de maior valor, que aliado às diversas atividades possíveis de serem realizadas, seja por meio do rio, nos paredões e topos de morro que proporcionam ampla visão da paisagem, deve-se ter um cuidado especial de conservação.

O acesso a Estrada Parque de Piraputanga pelo distrito de Camisão em Aquidauana, é marcado inicialmente por uma planície, com poucas áreas alagadas e de pastagem. É possível observar também já de longe os imensos paredões de arenito.

Figura 21 – Aspectos do relevo vistos da rodovia de acesso ao distrito de Camisão – (a) vista para Serra de Maracaju próximo a UEMS Aquidauana; (b) vista para os morros do Chapéu e Azul próximo ao córrego do Morcego.

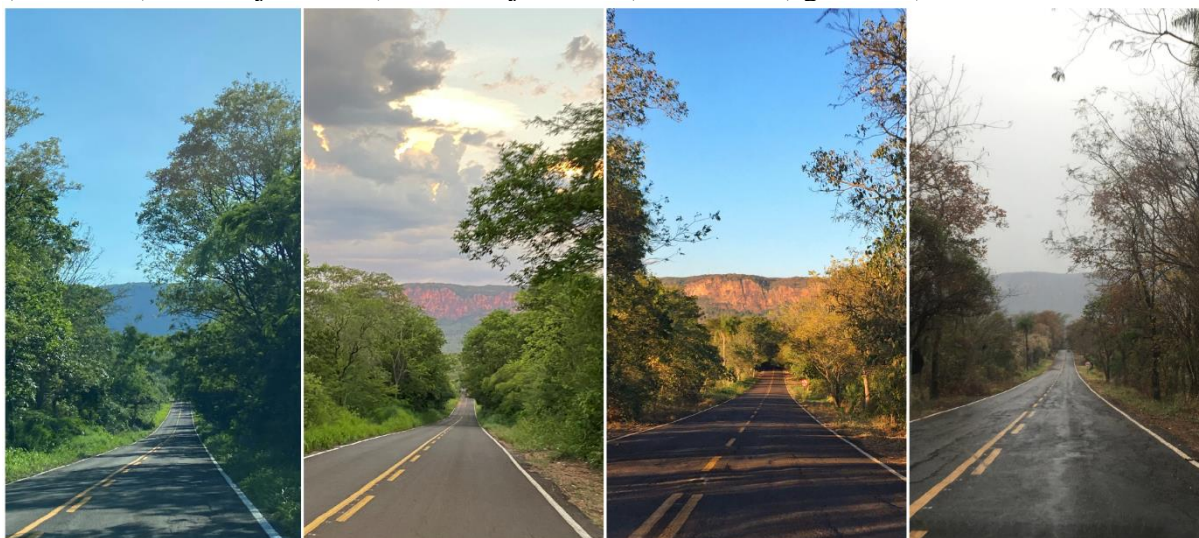


Fonte: o próprio autor, ago. 2022.

A paisagem de um mesmo local, pode ainda apresentar nuances e características bem peculiares que esta sofre diante dos distintos períodos ao longo do ano (estações), que de modo bem definido propiciam dias húmidos e quentes no verão e frios e secos no inverno, além da

alteração nas folhagens das árvores durante a primavera e o outono, típicos do clima local tropical, com estações bem definidas. A figura 22 proporciona a percepção da paisagem.

Figura 22 – Mosaico da paisagem nas estações do ano, da esquerda para a direita – primavera (nov. 2022), verão (jan. 2022), outono (jun. 2021) e inverno (ago. 2021).



Fonte: o próprio autor.

Para Costa e Costa (2009, p. 57) as paisagens naturais são “expressões visuais dos ecossistemas, do relevo, das formações vegetais, da fauna, da hidrografia e das singularidades e manifestações que a natureza proporciona”.

O turismo enquanto atividade intimamente ligada com a paisagem e o meio ambiente, permite que o turista ou viajante conheça diversos espaços e registre a sua experiência, seja por foto, vídeo, texto, etc., onde, nesta prática, o sujeito constitui um recorte de um determinado ambiente e estrutura sua noção de paisagem, imprimindo seu olhar cultural em relação a mesma. Diante disso, considera-se que a paisagem não seja apenas resultado dos elementos naturais, mas também da subjetividade e cultura de cada indivíduo.

Nesse sentido, vale ressaltar as considerações de Tuan sobre a percepção que envolve a paisagem.

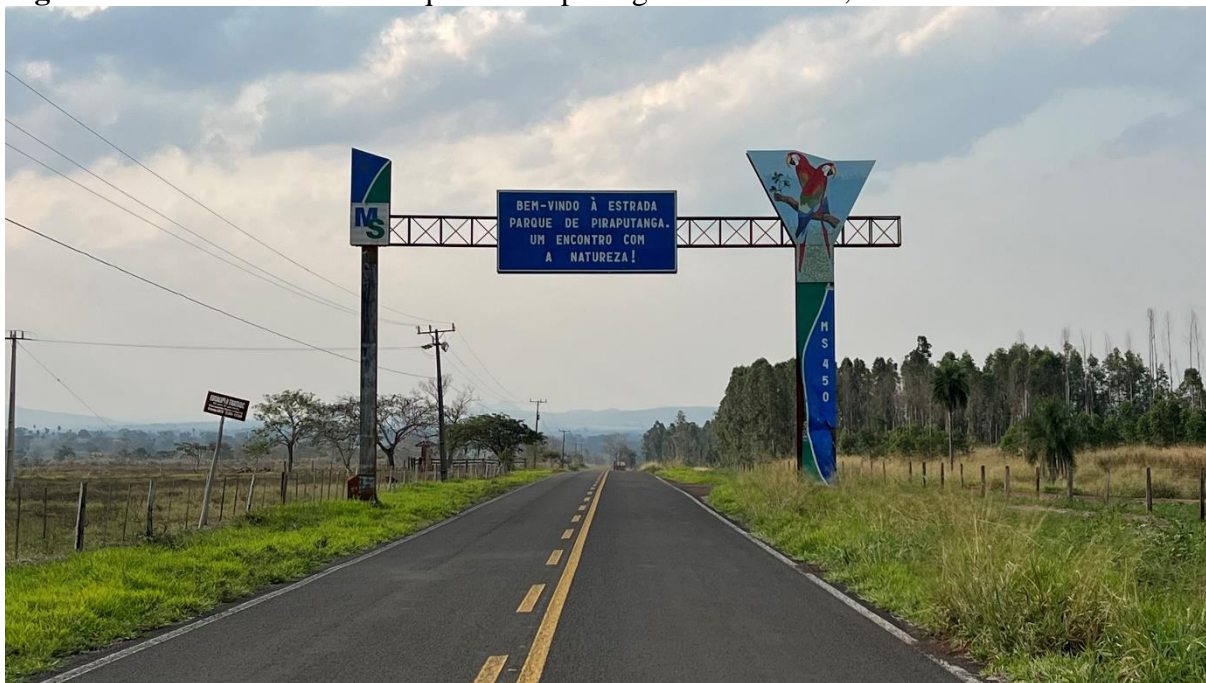
Percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura. Atitude, é primariamente uma postura cultural, uma posição que se toma frente ao mundo. Ela tem maior estabilidade do que a percepção e é formada de uma longa sucessão de percepções, isto é, de experiências. As crianças percebem, mas não têm atitudes bem formadas, além das que lhe são dadas pela biologia. 24 As atitudes implicam experiência e uma certa firmeza de interesse e valor. [...] A visão do mundo é a experiência conceitualizada. Ela é parcialmente pessoal, em grande parte social. Ela é uma atitude ou um sistema de crenças; a palavra sistema implica que as atitudes e crenças estão estruturadas, por mais

arbitrárias que as ligações possam parecer, sob uma perspectiva impessoal (objetiva). (TUAN, 1980, p.5)

A paisagem possui a capacidade de criar uma conexão entre o visitante e o ambiente visitado, diante da subjetividade do viajante em estar aberto a uma interação com o ambiente. Encontrando as propícias condições em um local que não haja grande movimento, interrupção por sons externos ou de pessoas, é possível que se sinta sensações e emoções, muitas vezes sem que haja compreensão de tal sentimento.

Em um outro cenário, para quem visita a Estrada Parque de Piraputanga partindo de Campo Grande, o acesso ocorre pela BR-262 no km 446, logo de início um pórtico (figura 23) dá as boas-vindas à Estrada Parque, com uma paisagem marcada pelo relevo dos morros no horizonte, pastagem, e ainda cultivo de silvicultura e a soja, esta última que tem se intensificado no último ano.

Figura 23 – Pórtico Estrada Parque de Piraputanga em Palmeiras, Dois Irmãos do Buriti.



Fonte: o próprio autor, ago. 2022.

No distrito de Piraputanga, nos períodos de chuva, ainda durante o verão, em alguns pontos nos paredões de arenito formam-se cachoeiras temporárias (figura 24) que ocorrem apenas nesta estação do ano em virtude do alto volume de água da chuva, podendo serem observadas da própria rodovia.

Figura 24 – Cachoeira temporária que se forma do distrito de Piraputanga em época de chuva.

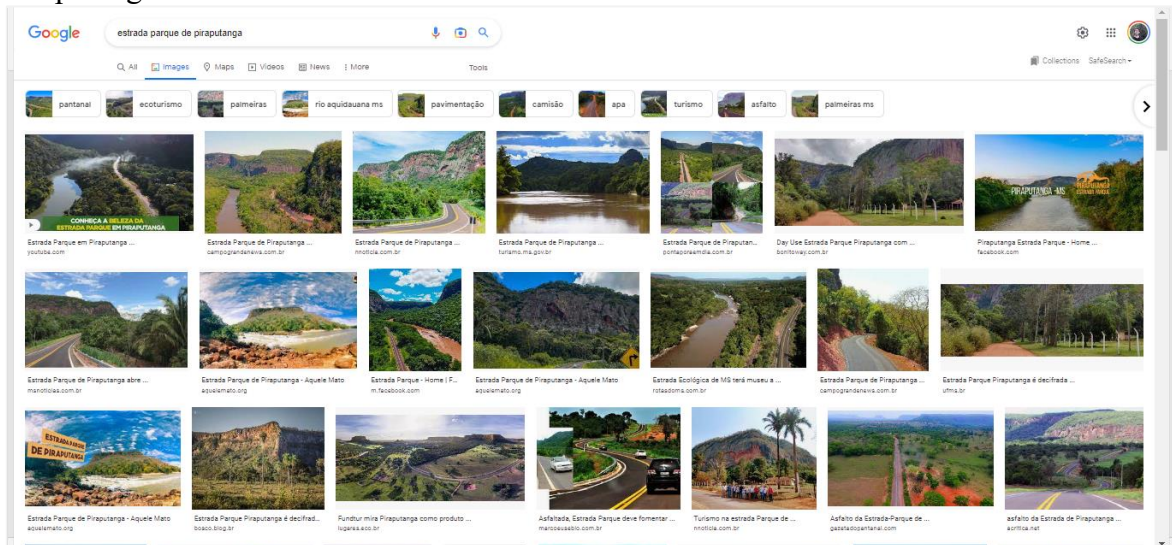


Fonte: o próprio autor, fev. 2023.

Entende-se que a paisagem exerce especial deslumbramento no imaginário do turista, especialmente quando difere daquela encontrada em seu local habitual de residência, e está fortemente ligada à noção de espaço, partindo o visitante de algo real para construir suas imagens mentais (visualizar na imaginação). Nem sempre essa atividade é consciente e, como discutido anteriormente, dependendo da imagem mental construída, a paisagem exerce atração ou distanciamento. Desta forma, segundo Pires (2003, p. 236), “[...] paisagem e turismo são duas realidades intimamente relacionadas. A paisagem é um elemento substancial do fenômeno turístico e, portanto, um recurso de grande valor no desenvolvimento e na consolidação da oferta turística”.

Tal percepção pode ser corroborada com os resultados de buscas em sites de pesquisa, onde por meio dos termos utilizados: “Estrada Parque de Piraputanga”, “APA Estrada Parque de Piraputanga”, “Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga”, “Turismo Estrada Parque de Piraputanga” e “o que fazer na Estrada Parque de Piraputanga” – mostram nitidamente o grande fator de atratividade desta área e recurso do qual o turismo tem grande dependência, a paisagem (figura 25).

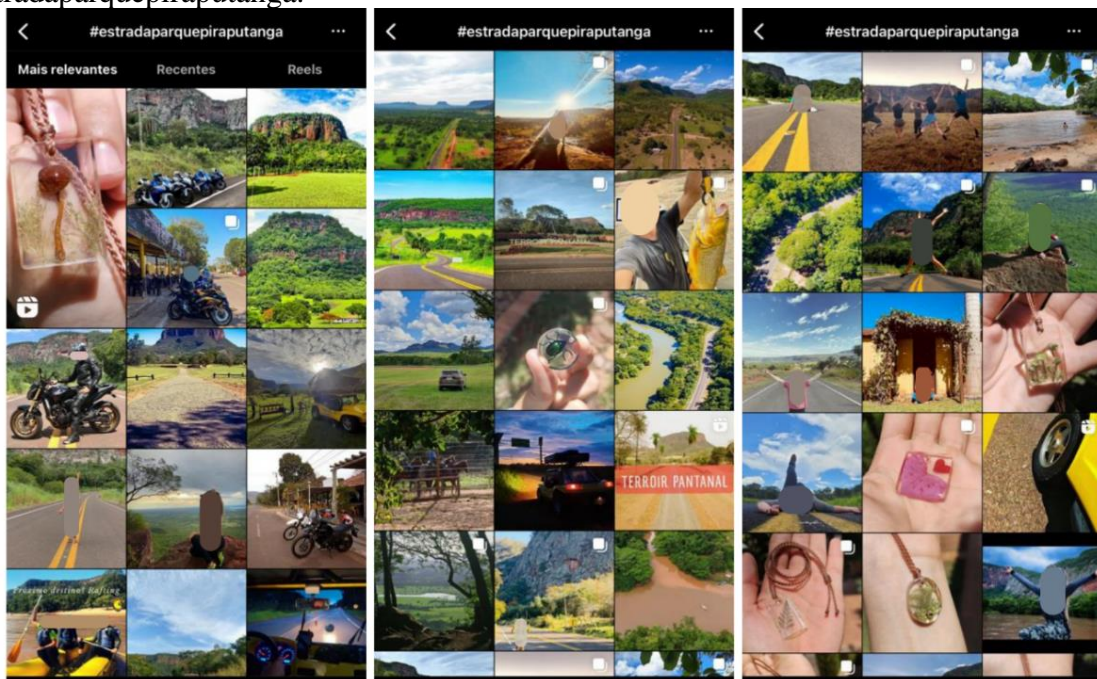
Figura 25 – Resultado de imagens em pesquisa online utilizando o termo “Estrada Parque de Piraputanga”.



Fonte: Google imagens, ago. 2022.

Por meio de redes sociais como o Instagram, a busca utilizando a hashtag “estradaparquepiraputanga”, apresenta as postagens de maior relevância, e ainda sim, é ressaltado o cenário com os paredões ao fundo favorecendo uma pose para fotografia ou mesmo este sendo o elemento em destaque na fotografia (figura 26).

Figura 26 – Mosaico das postagens mais relevantes da rede social Instagram utilizando a #estradaparquepiraputanga.



Fonte: Instagram, ago. 2022.

As mudanças da paisagem na Estrada Parque de Piraputanga podem ser percebidas em diferentes momentos. Um dos casos mais recentes foi a obra asfáltica realizada na MS-450, a

obra implementou a pavimentação asfáltica em uma extensão de 18,548 km, no trecho entre Palmeiras, Piraputanga e Camisão. Apresentando o seu percurso integrado pela presença de 4 pontes, a obra foi iniciada no ano de 2017 e teve o seu término no ano de 2019. Trouxe uma grande contribuição para deslocamento dos moradores do distrito, uma vez que, em períodos de chuva, as condições da rodovia que era de terra (figura 27) impossibilitada o deslocamento dos moradores, deixando-os isolados. Simultaneamente, beneficia o escoamento da produção rural e o turismo na localidade (OPPLIGER; OLIVEIRA, 2022).

A obra asfáltica, de acordo com relatos orais, contaria ainda no projeto inicial com a construção de mirantes – belvederes em pontos estratégicos para a observação da paisagem, e ainda, uma ciclovia, ambos que não vieram a se concretizar. A não criação desses espaços de observação em rodovias cênicas como a Estrada Parque de Piraputanga pode não ser interessante, pois o visitante que passa pelo local busca diferentes ângulos para realizar seus registros fotográficos, costuma parar nos acostamentos e margens da rodovia para fazer, podendo estar colocando em risco a sua segurança e de outros que trafegam, principalmente, nos trechos sinuosos.

Figura 27 – Trecho da rodovia MS-450 entre os distritos de Camisão e Piraputanga, anterior ao asfaltamento, com lama em época de chuva.



Fonte: o próprio autor, mar. 2018.

Neste contexto, a imagem serve como uma ferramenta de registro e identificação da temporalidade do espaço e da dinâmica da paisagem ao longo do tempo (figura 28).

Figura 28 – Paisagem Serra de Maracaju – Piraputanga. a) 2013; b) 2023.



Fonte: Silva, 2018; o autor, fev. 2023.

Bertrand (2004) reflete sobre o estudo das paisagens, em que são constituídas por um complexo de elementos e de interações que participam de uma dinâmica comum, definidas a partir de um potencial ecológico (clima, geomorfologia, hidrografia), uma exploração biológica (fauna, flora e solos) e uma utilização antrópica.

Neste caso, a paisagem modificada faz parte de um processo de interesse antrópico em beneficiar um determinado local. Oppliger e Oliveira (2022) apontam que muitas políticas ambientais são utilizadas como políticas públicas para refletir o interesse de seus gestores, especialmente quando o significado de conservação e desenvolvimento local é associado à construção ou melhoria de estradas.

A Ponte sobre o Córrego das Antas, localizada na MS-450, próximo ao acesso de entrada para as Furnas dos Baianos I, teve toda a sua estrutura de madeira substituída por concreto, houve ainda um pequeno desvio na construção do seu trajeto original, sendo este anteriormente instalado aproximadamente 30 metros no sentido contrário de seu curso.

O córrego das antas é ainda um importante recurso de subsistência para cultivos dos moradores locais e também de lazer (OPPLIGER; OLIVEIRA, 2022). Nos dias quentes, as pessoas se deslocam para o córrego para banho, os principais pontos são nas proximidades da ponte sobre o córrego das antas que passa na MS-450 e também na Chácara dos Mirantes.

O mesmo córrego vem sofrendo alterações nos últimos anos em decorrência de desmatamento e, é apontado ainda como uma das causas o plantio de soja nesta e em outras áreas adjacentes. Tais ações tem causado processo erosivo e conseqüente turvamento da água e levando sedimentos ao Córrego das Antas (figura 29), conseqüentemente, também ao Rio Aquidauana (CHIANEZI, 2021; OPPLIGER; OLIVEIRA, 2022; SANTOS, 2022).

Figura 29 – Córrego das Antas tomado de lama no distrito de Piraputanga – Aquidauana.



Fonte: Santos, 2022.

A dinâmica da paisagem pode ser rapidamente alterada conforme as necessidades e interesses do homem. Recentes alterações apresentam o cultivo da soja que vem avançando na área da APA e suas adjacências, bem como áreas de solo exposto, podendo inferir sua utilização para pastagem ou cultivo (figura 30).

Figura 30 – Plantio de soja em área adjacente no distrito de Palmeiras (a) e área desmatada em topo de morro no distrito de Camisão (b).



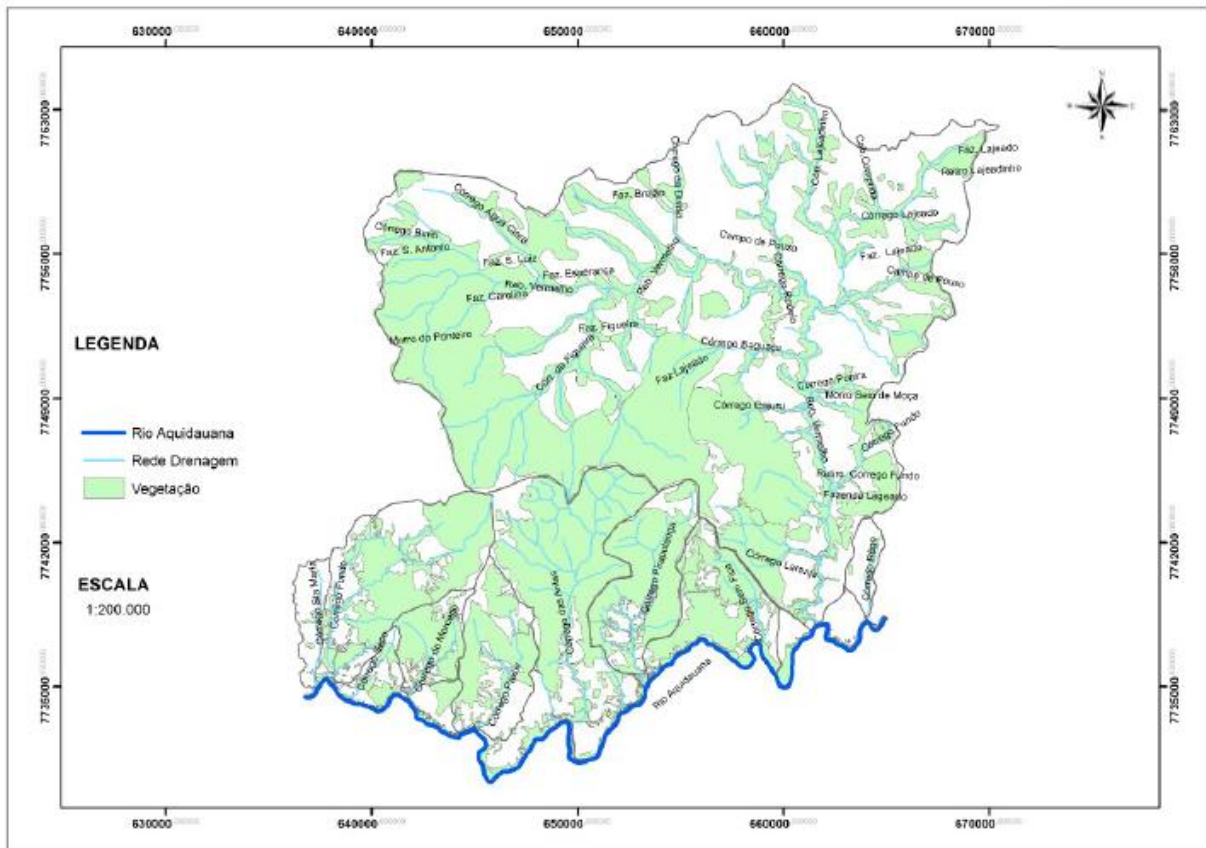
Fonte: o próprio autor, a) mar. 2023; b) nov. 2022.

As áreas supracitadas estão próximas a importantes recursos naturais de que possuem visitação, sendo o Córrego Correntes (Palmeiras) e a Cachoeira do Morcego (Camição). Como

ocorrido com o Córrego das Antas, a intensificação de áreas desmatadas torna outros córregos suscetíveis ao mesmo impacto negativo diante da exposição em que se encontram.

Ayach, Souza e Silva (2019) apontam a importância da conservação e preservação das bacias hidrográficas que compõem as áreas adjacentes da APA (figura 31) para a sua manutenção como um todo, visto que estas vem apresentando preocupação pelo processo de desmatamento, notadamente em áreas de nascentes.

Figura 31 – Vegetação nas bacias hidrográficas que compõem a Estrada Parque de Piraputanga.



Fonte: Ayach; Souza; Silva, 2019.

considerando o sistema ambiental, a análise das sub-bacias do rio Aquidauana que compõem a Estrada Parque, que denota o avanço do desmatamento nas áreas de cabeceira, permite identificar a limitação para a gestão da área delimitada da APA, principalmente por ser uma Unidade de Proteção Sustentável na modalidade APA que não exige, conforme Art. 25 da Lei do SNUC, área de amortecimento e corredores ecológicos, o que seria preponderante para a conservação (AYACH; SOUZA; SILVA, 2019, p. 403).

Figura 32 – Ponte sobre o Córrego das Antas (antes e após o asfaltamento).



Fonte: a) Martins, 2019; b) o autor, ago. 2022.

A obra de infraestrutura asfáltica da MS-450 vislumbrou integrar as paisagens da Serra de Maracaju, e transformar essa região em um polo de turismo (MATO GROSSO DO SUL, 2022).

Figura 33 – Vista panorâmica para a Serra de Maracaju no distrito de Piraputanga, Aquidauana (antes e após o asfaltamento).



Fonte: a) arquivo pessoal Eva T. Santos, 2017; b) o autor, jan. 2022.

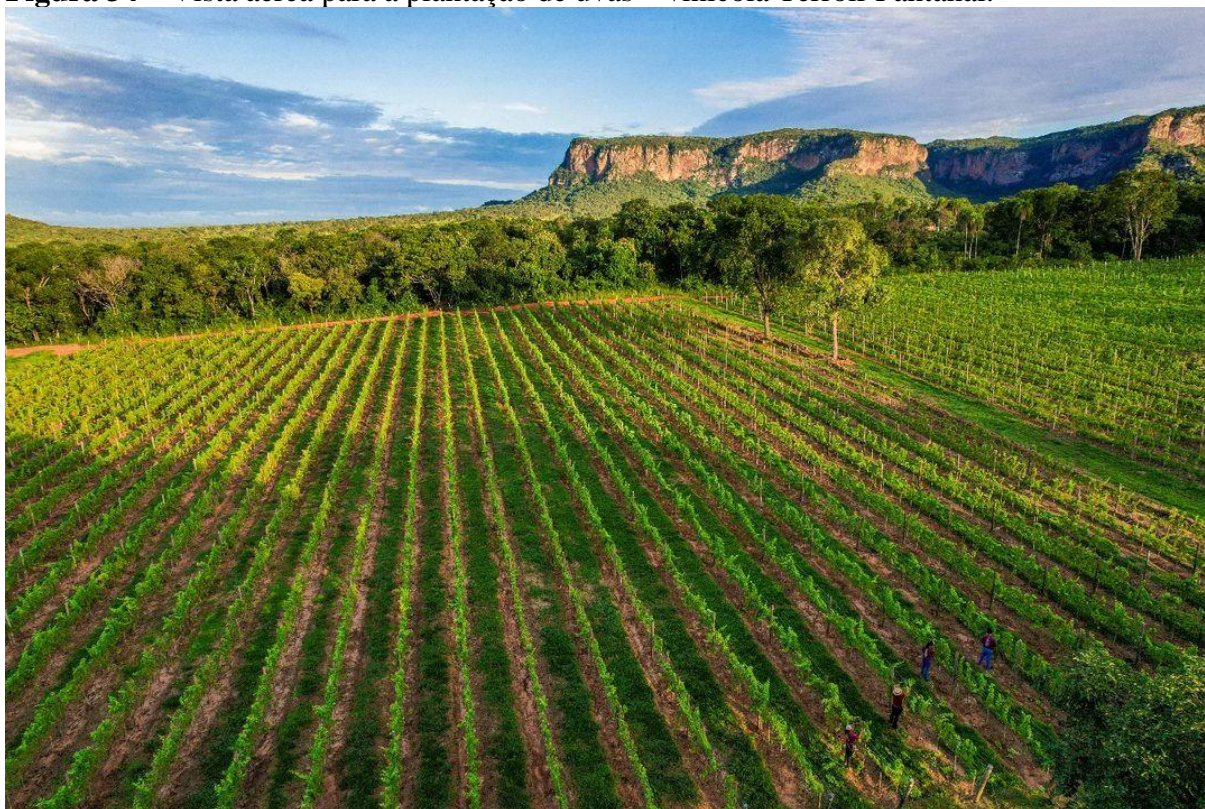
Um dos mais recentes projetos implementados, a vinícola Terroir Pantanal (figura 34), envolveu uma grande modificação na paisagem não apenas por sua dimensão, mas uma vez que

no Estado de Mato Grosso do Sul não possui esse tipo de atividade, sendo uma inovação no contexto da paisagem que predomina no estado.

O empresário campo-grandense realizou diversos estudos do solo para identificar se o local seria adequado para o plantio e que garantisse a qualidade esperada em se produzir uvas no território pantaneiro.

Além da dinâmica da paisagem nos aspectos físicos desencadeados pela estruturação da vinícola, considerando que é a primeira vinícola do Estado, ressalta-se os aspectos econômicos e sociais. A propriedade priorizou pela mão de obra local, gerando emprego e renda, e tem a equipe de cultivo e poda composta apenas por mulheres.

Figura 34 – Vista aérea para a plantação de uvas – vinícola Terroir Pantanal.



Fonte: instagram Terroir Pantanal, publicação 18 fev. 2023.

Outra situação que surge a partir da concretização do asfaltamento são os loteamentos (figura 35) nos distritos, que ressaltam o contato em meio a natureza, e recursos naturais como o Rio Aquidauana e mirantes nos anúncios de venda. Esses loteamentos surgem após a conclusão da obra asfáltica, sendo vendidos nos distritos de Camisão e Piraputanga. Durante as pesquisas de campo foi identificado em Camisão, um loteamento já iniciado com construção de cabanas nas proximidades do Rio Aquidauana, e outro na estrada de terra de acesso ao Mirante do Paxixi, este com área dos dois lados da estrada, com acesso ao Córrego do Morcego e ao morro, podendo inclusive utilizá-lo como recurso a partir da exploração de mirantes - está

distante cerca de 1 km da Pousada da Serra. No distrito de Piraputanga, foram identificados dois, um localizado na MS-450, na entrada da Furnas dos Baianos II, que já conta com uma entrada de acesso, e outro com anúncio de lotes urbanos. Existe uma preocupação diante do fato de estes empreendimentos desencadearem uma especulação imobiliária, já que é notado um olhar para a localidade, e considerando que no local já se fazem presentes casas de veraneio utilizadas aos fins de semana e em temporadas.

Figura 35 – Anúncios de lotes à venda na Estrada Parque de Piraputanga.



Fonte: o próprio autor, 2022-2023.

Sobre as diversas obras realizadas que geram significativas modificações na paisagem, podemos constatar por meio dos registros realizados ao longo do tempo que estas podem se tornam também, vistas de forma positiva ou negativa conforme o uso e o cuidado que lhe é dado.

O Sítio Arqueológico Aquidauana 5 – AQ5, a exemplo, foi identificado durante a pavimentação da MS-450 e interditadas as obras nesta área, sendo então edificada a construção após concluídas as perícias e estudos. Por meio dos estudos realizados, identificou-se que o local foi habitado inicialmente por caçadores/coletores pré-indígenas, entre 10.100 e 3.000 anos atrás, aproximadamente (MARTINS, 2019). Há ainda vestígios de ferramentas e pedra lascada que essas pessoas produziam quando habitaram esse sítio, e que durante as escavações foram coletados e encontram-se expostos no acervo do MUARQ – Museu de Arqueologia da UFMS.

Figura 36 – Sítio Arqueológico Aquidauana – AQ5, no distrito de Piraputanga.



Fonte: o autor, fev. 2022.

Atualmente, abandonado, o que poderia ter se tornado um atrativo turístico que retrata a história dessa região, se tornou uma paisagem esquecida em meio ao mato já crescido ao redor do sítio arqueológico (figura 37), diferentemente do que foi noticiado durante o período de sua construção, onde informava-se: “O espaço terá sinalização turística, além de uma pedra de arenito com réplicas das inscrições encontradas nos paredões da morraria” (SANTOS, 2021, p. 02).

Figura 37 – Sítio Arqueológico Aquidauana tomado pelo mato – AQ5, no distrito de Piraputanga



Fonte: o próprio autor, fev. 2023.

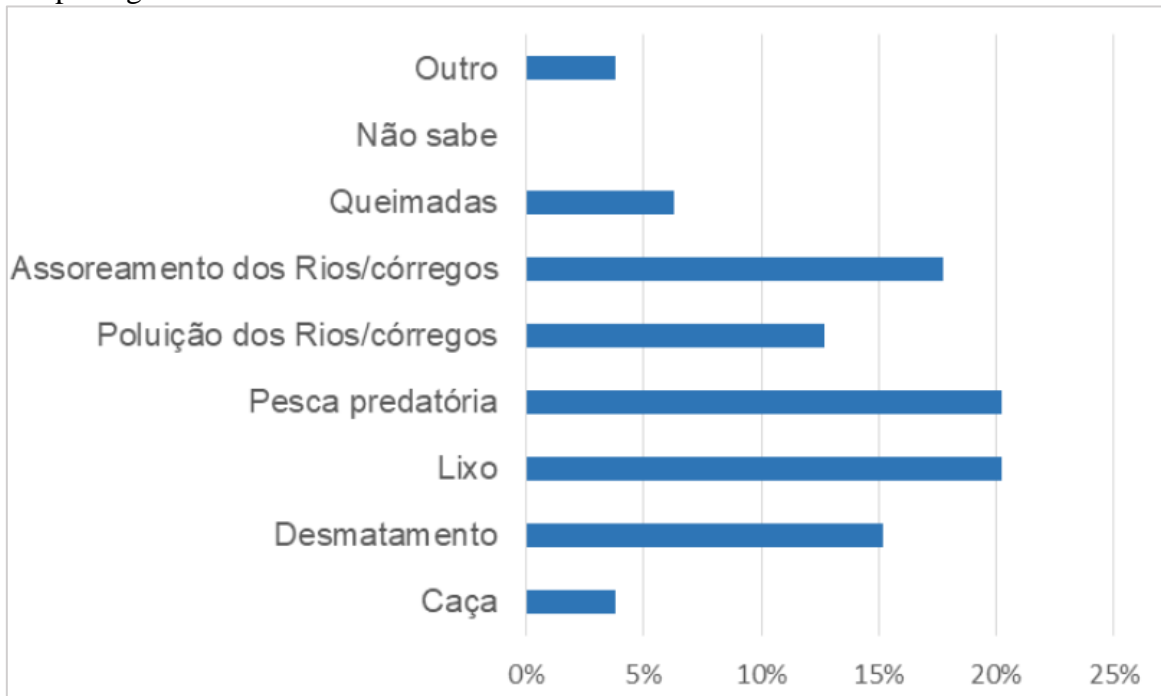
Além do exposto, o local seria um relevante ponto para a promoção da educação ambiental, tendo em vista os aspectos naturais e arqueológicos ali estudados, e como forma de atuar a partir dos objetivos de criação desta APA que considera que “a região apresenta alto valor estético, arqueológico, e histórico-cultural, abrigando uma expressiva diversidade de paisagens e formas de vida nela associadas” (MATO GROSSO DO SUL, 2000, p. 01), atendendo assim, ao objetivo de proteger o conjunto paisagístico, ecológico e histórico-cultural.

Oppliger e Oliveira (2022), em pesquisa realizada na Furnas dos Baianos, no distrito de Piraputanga, constataram que os moradores da localidade compreendem a importância da APA Estrada Parque de Piraputanga e a apontam como importante área para a conservação da natureza, bem como para o turismo.

Outro aspecto posto de forma negativa na paisagem é o descarte de resíduos sólidos, que podem ser encontrados tanto as margens da rodovia como nos locais de livre visitação.

A pesquisa de Silva (2018) apresenta ainda uma contribuição para a reflexão sobre os principais problemas ocorrentes na Estrada Parque e entorno (figura 38) apontados pelos integrantes do Conselho Gestor, os quais constituem perdas não apenas ambientais, mas também para os empreendimentos existentes na área.

Figura 38 – Principais problemas ambientais encontrados na APA Estrada Parque de Piraputanga.



Fonte: Silva, 2018.

Dentre os principais problemas identificados por Silva (2018), destacam-se a pesca predatória, lixo, assoreamento de rios e córregos, desmatamento, poluição dos rios e córregos, outros problemas ambientais existentes foram apontados problemas relacionados a erosão, ocupação desordenada, o loteamento sem licença ambiental e a plantação de eucalipto (SILVA, 2018). Os mesmos problemas ainda ocorrem na APA, acrescido do avanço de plantio de soja.

Figura 39 – Lixo exposto às margens da MS-450, no trecho entre UEMS e a curva da morte.



Fonte: o próprio autor, 2022.

O descarte incorreto de resíduos sólidos é visto às margens da rodovia e também em locais que possuem livre acesso à visitação, como no Mirante do Morro Paxixi, cachoeira do Morcego e na foz do córrego do Morcego no Rio Aquidauana, ponto onde moradores e visitantes buscam para banho (MIRANDA; CÁCERES; AYACH, 2021).

Figura 40 – Lixo deixado por visitantes no Mirante do Morro Paxixi.



Fonte: o próprio autor, 2020.

O descarte em local inapropriado, além do aspecto negativo visual que traz para a paisagem, acarreta consequências para a fauna. O cheiro dos resíduos descartados em via pública atrai animais para às margens da via e os tornam mais vulneráveis ao risco de acidentes com veículos, além da alteração de sua alimentação.

Com o asfaltamento da MS-450, observa-se uma maior incidência de animais atropelados às margens desta rodovia em decorrência de colisões com veículos. Esta área abriga uma grande diversidade de espécies, entre aves, mamíferos e répteis, que passa a correr maior risco por necessitar transitar pelos mesmos espaços dos veículos. A possibilidade de trafegar em maior velocidade com veículos e o frequente fluxo de animais pela MS-450, faz com que cenas de animais atravessando a estrada (asfalto e terra), nas margens e proximidades, e também, mortos, passem a ser avistadas com maior frequência (figura 41). Vale ressaltar que, acidentes com colisão em animais são muito frequentes no Estado, como exemplo, pode-se citar os casos constantes que ocorrem na rodovia BR-262, bem como em outros estados do território brasileiro e em outros países (PINTO et al., 2021; PEREIRA; ANDRADE; FERNANDES, 2006).

Figura 41 – (a) jiboia (*Boidae*) atravessando na MS-450, em Piraputanga (2021); (b) cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) às margens da MS-450, em Camisão (2021); (c) bacurau (*Nyctidromus albicollis*) observado na antiga estrada do CERA, próximo à MS-450, em Camisão (2022); e (d) irara (*Eira barbara*) morta à margem da rodovia MS-450, próximo ao Córrego Fundo, em Camisão (2022).



Fonte: o próprio autor.

Além dos animais citados, são observados ainda: tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), bugio (*Alouatta*), seriema (*Cariama cristata*), espécies de tatu e outros.

Nestes casos, é sabida a necessidade de ações mais eficazes para que seja reduzido esse impacto negativo, seja por meio da elaboração de políticas públicas, sinalização, educação ambiental e no trânsito, a implantação de redutores eletrônicos de velocidade, que são apontados como uma forma eficaz para a redução de atropelamentos em distâncias de até 500 metros dos dispositivos (PINTO et al., 2021) e outras que possam ser vistas como possibilidade de mitigação.

No que concerne aos atropelamentos de fauna, uma forma que pode vir a contribuir para a redução é a instalação de sinalização por meio de placas de travessia/passagem de fauna, uma vez que, esse tipo de sinalização inexistente ao longo da MS-450, e tem como objetivo transmitir a mensagem da existência e constante travessia de animais em trechos da rodovia, tendo em vista se tratar de uma UC que possui como objetivos a conservação da fauna em seu decreto de criação.

Em comparação ao atual período, Oppliger e Oliveira (2022) identificam a partir da entrevista com moradores de Piraputanga a paisagem no início da década de 1950, descrevendo-a da seguinte forma:

“só mato”, havia “muita mata em volta e era mais fechada”. Afirmam que o local era “mais preservado” e tinha “mais árvores” e que “não era tão desmatado”. “O córrego era mais preservado, mais cheio” (córrego das Antas, que passa pela comunidade). “Tinha mata na beira do córrego e as matas eram mais conservadas”, “tinha matas ciliares”, “as margens do córrego eram mais preservadas”. “O córrego era mais plano e não havia tanta erosão”. “Hoje, assoreou”. “Era mais fácil de ver animais. Havia bem mais animais e eram vistos com mais frequência: pacas, capivaras, araras”.

“As pacas andavam quase no quintal das casas”. “Algumas espécies de animais já não são mais vistas com tanta frequência: anta, cutia, porcos do mato, cateto, queixada”. (OPPLIGER; OLIVEIRA, 2022, p. 414).

Ainda que na atualidade tenhamos presente uma rica diversidade de fauna e flora, sabemos por meio de estudos que algumas espécies já não são mais vistas com frequência, e indicam os possíveis impactos negativos que desencadearam tais consequências, como desmatamentos e perda de vegetação, assoreamentos e outros.

A partir dos resultados expostos, podemos considerar os principais impactos sobre o turismo apresentados na área estudada, conforme quadro 11 a seguir:

Quadro 11 – Principais impactos identificados.

Positivos	Negativos
<ul style="list-style-type: none"> ○ Facilidade de acesso com a conclusão da obra asfáltica; ○ Oportunizou a geração de emprego e renda por meio de novos negócios; ○ Ampliação de estabelecimentos já existentes; ○ Elaboração do plano de manejo da APA, contemplando o tipo de atividade que ocorre e o que se vislumbra; ○ Estabelecimentos que não atuam diretamente com o turismo se beneficiando por meio do fornecimento de matéria-prima e produtos para estabelecimentos turísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Degradação de recursos naturais em locais de livre acesso à visitação; ○ Descarte incorreto de resíduos sólidos; ○ Falta de sinalização turística e interpretativa; ○ Conselho Municipal de Turismo inativo; ○ Desmatamento e cultivos implicando diretamente nos recursos hídricos; ○ Monitoramento e dados de fluxo turístico.

Fonte: o próprio autor.

Portanto, por meio da dinâmica da paisagem, é possível identificar os impactos atribuídos a um determinado local ou uma sociedade ao longo do tempo, sendo tais registros e estudos importantes ferramentas na mensuração do nível de conservação e impacto de uma determinada localidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se analisar a dinâmica da paisagem e turismo na Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga, que nos mostram e norteiam sobre importantes questões que se referem ao crescimento e desenvolvimento do turismo nesta área, bem como os impactos causados a partir dessa dinâmica.

A caracterização da paisagem na APA Estrada Parque de Piraputanga se dá por concentrar-se no ecótono Cerrado – Pantanal, o que resulta em diferentes paisagens pelas formas de relevo, hidrografia, solos e vegetação. A paisagem é resultado ainda, dos diferentes usos do solo, predominante de agricultura em mais da metade da área.

Verificou-se a existência de uma maior concentração de meios de hospedagem no distrito de Piraputanga, e menor número nos distritos de Camisão e Palmeiras. Sobre os meios de hospedagem não existe um padrão definido, sendo ofertados desde estruturas simples que dispõem somente do alojamento até locais mais estruturados com a oferta de serviços. Neste ponto, verifica-se a necessidade de melhorias e locais mais estruturados com serviços que atendam às necessidades do turista.

A oferta de alimentos e bebidas, possui maior concentração no distrito de Piraputanga, seguido de Camisão e Palmeiras em menor quantitativo. Identificou-se que Piraputanga concentra um maior número de visitantes e turistas aos fins de semana, de modo que podemos inferir ocorrer por serem estabelecimentos já consolidados, bem como estabelecimentos com recente início de atividade e que dispõem de uma estrutura que comporta uma maior demanda para consumo.

Sobre os locais de visitação, identificou-se um grande potencial para uso turístico na APA e adjacências, em que já dispõem de certa oferta de hospedagem e alimentação, contudo apresentam poucos atrativos estruturados para receber turistas. Em sua maioria, os pontos identificados são recursos que necessitam serem estruturados a fim de proporcionarem melhor experiência ao visitante, bem como promover uma adequada visitação e conservação desses espaços.

A falta de infraestrutura mínima nos locais que possuem livre acesso a visitação torna-se um impeditivo em certos casos para pessoas portadoras de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, ainda para famílias com crianças dada a falta de segurança.

Embora seja considerável a melhoria dos aspectos de produtos e serviços, nota-se uma falta de convergência de um objetivo comum entre setor público, privado e a sociedade civil em definir, articular e executar ações conjuntas. Faz-se necessário ainda, que seja instituído

novamente o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), uma vez que este possui diversas representações sociais de grande relevância e que fazem com que o turismo ocorra, sendo imprescindível que ele seja atuante. O avanço acontece a partir das parcerias, devendo essas ocorrerem para que haja um planejamento e gestão mais eficiente na área e para o turismo.

A análise dos impactos para a atividade turística na área não é tarefa fácil, dada sua dinâmica, uma vez que determinada ação pode vir a gerar tanto aspectos positivos como negativos. Para tanto, considerou-se impactos não só para o turismo como para a APA em si.

Como impactos positivos destaca-se o asfaltamento da rodovia MS-450 que beneficiou o deslocamento de moradores, turistas e visitantes ao local; a criação de novos estabelecimentos de alimentação e hospedagem, ampliando a oferta, e a vinícola, atrativo que vem a contribuir com a geração de emprego e renda para a comunidade, criando demanda para o local visitado; maior divulgação do destino; criação e atuação do Conselho Gestor da Estrada Parque de Piraputanga, sendo por meio deste que conseguiu-se dar início na elaboração do Plano de Manejo da APA, um importante documento que orientará no que diz respeito aos usos, manutenção e conservação da unidade, entre outros.

Identificou-se impactos negativos em decorrência do avanço da agropecuária e crescente desmatamento de áreas, tanto na área da APA como em suas adjacências, tendo em vista os efeitos significativos já causados para conservação da Unidade de Conservação e para o turismo; os impactos na fauna; o descarte incorreto de lixo, um problema que se arrasta há tempos sendo apontado em anos anteriores por outras pesquisas; a degradação em recursos naturais (pichação); o descaso e falta de cuidado e manutenção com obras de importância como o sítio arqueológico AQN-5; os anúncios de empresas (lojas de materiais de construção, anúncios de outras cidades, etc) que não possuem ligação com a UC e causam poluição visual.

Para a produção do mapa turístico da Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga, foi realizado um filtro do que seria apresentado ou não, considerou-se para os meios de hospedagem e restaurantes e atrativos e recursos naturais os de maior relevância na APA e seu entorno, visto que alguns se encontram fora de sua delimitação. Em sua elaboração buscou-se manter características da cartografia, mas também trazer aspectos que sejam lúdicos para o turista, fazendo uma junção do técnico com o artístico.

Diante do exposto, considera-se que a pesquisa busca contribuir com os aspectos da paisagem local e sua dinâmica, fornecendo dados e informações que possibilitam a sua compreensão, não somente em seus aspectos físicos que são expressados na visão positivista de paisagem, mas sobretudo, enfatizando os aspectos sociais e econômicos que fazem parte da

paisagem e, especificamente um panorama da atividade turística na área ao longo do tempo, como subsídio o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

- ALBACH, Valéria de Meira. **Panorama da Pesquisa em Turismo nos Mestrados em Geografia do Brasil: o caso do mestrado em Geografia da UFPR**. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, 2010.
- AMARAL, Vivianne; SILVA, Mariza Corrêa da. **Fazenda Rio Negro: tradição e conservação no Pantanal Mato-Grossense**. Campo Grande, MS: Ed. UNIDERP, 2007. 116 p. Disponível em: <https://www.conservation.org/docs/default-source/brasil/LivroFazendaRioNegro.pdf> Acesso em: 18 ago. 2022.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis; PANOSSO NETTO, Alexandre. A segmentação dos mercados como objeto de estudo do turismo. **Anais do VII Seminário ANPTUR**, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo. 2010. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/25.pdf> Acesso em: 20 ago. 2022.
- AQUIDAUANA. **Inventário da Oferta Turística do Município de Aquidauana**. 2022. Disponível em: http://aquidauana.ms.gov.br/anexos/invtur_2022.pdf Acesso em: 18 maio 2022.
- ARAÚJO, Ana Paula Correia de; BASSINELLO, Patrícia Zaczuk; BORGES, Luis Thiago Cardoso. A Organização do Espaço Turístico no Município de Aquidauana – MS: primeiros olhares. **VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo** – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP. 2010.
- ASATO, Thiago Andrade. Apuração de atividades turísticas em espaço rural de Mato Grosso do Sul: outras perspectivas além de Bonito e Pantanal. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 5, n. 1, Jan./Abr. 2017.
- ASSOMASUL. **Aquidauana: Perfil Sócio Econômico e Estatístico Município até 2016**. Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul. 2023. Disponível em: <https://www.assomasul.org.br/municipios/aquidauana> Acesso em: 06 mar. 2023.
- ASSOMASUL. **Dois Irmãos do Buriti: Perfil Sócio Econômico e Estatístico Município até 2016**. Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul. 2023. Disponível em: <https://www.assomasul.org.br/municipios/dois-irmaos-do-buriti> Acesso em: 06 mar. 2023.
- AYACH, Lucy Ribeiro; SOUZA, Ivânia Mineiro de; SILVA, Jaime Ferreira da. O PLANEJAMENTO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO A PARTIR DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS: UMA ANÁLISE DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ESTRADA PARQUE PIRAPUTANGA, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Ciência Geográfica** - Bauru - Ano XXIII - Vol. XXIII - (2): Janeiro/Dezembro – 2019. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIII_2/agb_xxiii_2_web/agb_xxiii_2-04.pdf Acesso em 25 mar. 2023.
- BARCZSZ, Débora Silvestre; AMARAL, Franciely F. Azarias do. TURISMO GASTRONÔMICO: A PERCEPÇÃO DO TURISTA NA 18ª FESTA NACIONAL DO CARNEIRO NO BURACO DE CAMPO MOURÃO ESTADO DO PARANÁ. **Patrimônio: Lazer & Turismo**, v.7, n. 11 jul.-ago.-set./2010, p.66-98. Disponível em:

[https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo4_v7_n11_jul_ago_set2010_Patrimonio_UniSantos_\(PLT_33\).pdf](https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo4_v7_n11_jul_ago_set2010_Patrimonio_UniSantos_(PLT_33).pdf)

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. **Manual de Geografia do Turismo**: meio ambiente, cultura e paisagens. Recife: UFPE, 1998.

BERTALANFFY, Ludwig von. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global. **Revista RAÍGA**, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328067418.pdf>

BRASIL. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC**. Lei no. 9.985, de 18 de julho de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm Acesso em: 25 jun. 2021.

CALADO, Janaina Freitas; MOREIRA, Ana Luísa Pires; MENDES, Liana de Figueiredo. O que sabemos sobre os impactos ambientais do turismo nos recifes tropicais do Brasil? **RBTUR**, São Paulo, 16, e-2420, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/PQZmRRRjBFFWWBYDTzTgsbT/?format=pdf&lang=pt>

CALVO-MORA, Arturo; BERBEL-PINEDA, Juan Manuel; PERIÁÑEZ, Rafael; SUÁREZ, Eva María. DETERMINING FACTORS OF A CITY'S TOURISM ATTRACTIVENESS. **Tourism & Management Studies**, núm. 7, 2011, pp. 9-23. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3887/388743869002.pdf> Acesso em: 21 fev. 2023.

CARMO, Evanice Silva do. O espaço do fenomeno turismo no contexto atual. In: RUSCHMANN, Doris van de Meene. SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento Turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006. 337 p.

CASTILHO, R.A.A.; BONFIM, I.O.B.; OLIVEIRA NETO, A.F.; CHAVES, E.S. Representações sociais nas políticas públicas de turismo de Aquidauana-MS, Brasil. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 283-307. 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473569969018/html/>

CASTRO, Iná Elias de. **Paisagem e Turismo**: de estética, nostalgia e política. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.) **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Turismo Contexto, 2002. p. 121-140.

CÉSAR, Pedro Alcântara Bittencourt. **Turismo e Desenvolvimento Sustentável**: análise dos modelos de planejamento turístico. Caxias do Sul, RS: Educs, 158 p. 2011.

CHIANEZI, Mariane. Desmatamento na Serra de Maracaju aumenta enxurrada em área preservada e preocupa moradores: Desmatamento é legalizado pelo Imasul, mas estaria prejudicando áreas preservadas. **MídiaMax**. 11 maio 2021. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2021/video-desmatamento-na-serra-de-maracaju-aumenta-enxurrada-em-area-preservada-e-preocupa-moradores/> Acesso em: 18 mar. 2023.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Análise de Sistemas em Geografia**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1979.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Modelagem de sistemas ambientais**. 1ª edição. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

CÓRDOVA, A. **Fundamentación Histórica de los Conceptos de Heterogeneidad Estructural**. Economía y Ciencias Sociales, Caracas. 1974.

COSTA, Nadja Maria Castilho da; COSTA, Vívian Castilho da. A paisagem como recurso para o turismo ecológico. In: **Turismo e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

DIAS, Reinaldo. O Turismo Religioso como Segmento do Mercado Turístico. In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. (org.). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

EICHENBERG, Fábio Orlando. **Turismo e Turismo de Natureza no Mato Grosso do Sul: a proposição de um zoneamento turístico a partir do geosistema**. 2018. 207 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

FILHO, Oswaldo Bueno Amorim. A formação do conceito de paisagem geográfica: os fundamentos clássicos. p.123. In: **Encontro interdisciplinar sobre o estudo da paisagem**. Rio Claro, 11-13 maio, 1998. 3º encontro interdisciplinar sobre o estudo da paisagem/ organizado por Lívia de Oliveira e Lucy Marion Calderini Philadepho Machado. Rio Claro: UNESP, 1998. 154p.: 20cm. – (Cadernos Paisagem/Paisagens; 1).

FONSECA, Itamara Lúcia; OLIVEIRA, Wagner Araújo. Áreas naturais protegidas, conservação e (eco) turismo: Uma reflexão teórico-conceitual. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n. 20 (junio 2016). Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/20/ecoturismo.html> Acesso em: 27 jan. 2023.

FUNDTUR/MS. **Anuário 2022**: ano base 2021, dados turísticos do Estado de Mato Grosso do Sul. Fundação de Turismo de Mato do Sul, Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul. – Campo Grande: FUNDTUR, 2022. Disponível em: https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/ANUARIO_2022_BASE2021_V2_FICHACATALOGRAFICA.pdf

GAZOZO, Elbio Rocha; SANTOS, Eva Teixeira dos; JOIA, Paulo Roberto. Organização espacial do distrito de Piraputanga - Aquidauana/MS: ciclos de desenvolvimento entre 1867 e 2019. **Revista Pantaneira**, V. 19, UFMS, Aquidauana-MS, 2021.

GODINHO, Rangel Gomes. **A interpretação do Patrimônio Ambiental de Pirenópolis (GO)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, 2012. 129f. Acesso em: 05 jul. 2022.

GONÇALVES, Karoline Batista; CATSOSSA, Lucas Atanásio. TURISMO E DINÂMICAS TERRITORIAIS: ORGANIZAÇÃO E INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS EM MARRACUENE- MOÇAMBIQUE. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 37, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/53919> Acesso em: 12 jul. 2022.

GUIMARÃES, S. T. L. **Paisagens: aprendizados mediante experiências: um ensaio sobre interpretação e valoração da paisagem**. 2007. 160 p. Tese (livre-docência) 2007. Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2007.

HOLZER, Werther. **A Geografia Humanista: sua trajetória de 1950 a 1990**. Rio de Janeiro, 1992. Dissertação (Pós-graduação em Geografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 550 p.

IBAMA. **RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986**. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/MMA/RE0001-230186.PDF>

IBGE. **Cidades e Estados** – Mato Grosso do Sul. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms.html> Acesso em: 10 jul. 2022.

IEMA. **Áreas Naturais Protegidas**. 2021. Disponível em: <https://iema.es.gov.br/areas-naturais-protegidas> Acesso em: 25 jun. 2021.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Economia do Turismo**. 7. ed. rev. e ampl. – São Paulo : Atlas, 2001.

LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace**. Paris: Anthropos, 1974.

LEIPER, N. **Environmental impacts and ecosystems for tourism**. *In: Tourism Management*, p.160-189, 1995.

LIMA, Danielson Costa; SOUZA, Edivaldo Oliveira de; MARTINS, Fernando Ibanez; AOKI, Camila. Aves do Parque Natural Municipal da Lagoa Comprida, Aquidauana, MS. *In: LEITE, Emerson Figueiredo. Olhares sobre a região de Aquidauana e Pantanal sul mato-grossense*. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2020. 1 arquivo: 1,3 mb

LIU, Zhenhua. **Sustainable Tourism Development: a critique**. *Journal of Sustainable Tourism*. v. 11, n. 6, 2003. Disponível em: <https://strathprints.strath.ac.uk/4105/6/strathprints004105.pdf> Acesso em: 11 maio 2023.

LOHMANN, Gui; LOBO, Heros Augusto Santos; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; VALDUGA, Vander; CASTRO, Rafael; COELHO, Mariana de Freitas; CYRILLO, Marina Wöhlke; DALONSO, Yona; GIMENES-MINASSE, Maria Henriqueta; GOSLING, Marlusa de Sevilha; LANZARINI, Ricardo; LEAL, Sergio Rodrigues; MARQUES, Osiris; MAYER, Verônica Feder; MOREIRA, Jasmine Cardozo; MORAES, Lauro Almeida de; PANOSSO NETTO, Alexandre; PERINOTTO, André Riani Costa; QUEIROZ NETO, Ambrozio; RAIMUNDO, Sidnei; SANOVICZ, Eduardo; TRENTIN, Fábica; UVINHA, Ricardo Ricci. O Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019. **RBTUR**, São Paulo, 16, e-2456, 2022. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2456/1524>

MAPBIOMAS BRASIL. **Descrição da Legenda/ Coleção 7.0**. 2023. Disponível em: https://mapbiomas-br-site.s3.amazonaws.com/downloads/Legenda_Cole%C3%A7%C3%A3o_7_-_Descri%C3%A7%C3%A3o_Detalhada_-_PDF_PT.pdf

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Atlas, São Paulo, 5. Ed. 2003.

MARTINS, Gilson Rodolfo. **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA ABRANGIDA PELA PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA DA RODOVIA MS-450 ESTRADA PARQUE PIRAPUTANGA – MS**. Processo IPHAN nº 01401. 000325/2017-

99. AMBIENTE CULTURAL –, Projetos, Consultoria e Perícias - EIRELLI – ME. Campo Grande – MS, maio de 2019.

MATO GROSSO DO SUL. **Aquidauana: pavimentação da MS-450 entre Palmeiras, Piraputanga e Camisão mudou cenário da região.** Portal do Governo de Mato Grosso do Sul. 21 dez. 2022. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/aquidauana-pavimentacao-da-ms-450-entre-palmeiras-piraputanga-e-camisao-mudou-cenario-da-regiao/> Acesso em: 25 mar. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº 9.937, de 05 de junho de 2000:** Cria a Área de Proteção Ambiental denominada Estrada Parque de Piraputanga. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/1b758e65922af3e904256b220050342a/d8011e370bae80c004256bfd0055dec3?OpenDocument> Acesso em: 25 jun. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Mapa Turístico do MS.** 2022. Disponível em: <https://www.turismo.ms.gov.br/conheca-ms/mapa-turistico-do-ms/> Acesso em: 30 jul. 2022.

MIRANDA, Leandro Tobias. **Birdwatching: um estudo das potencialidades na APA Estrada Parque de Piraputanga – MS.** Relatório de Estágio Obrigatório em Turismo. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Aquidauana. 2020.

MIRANDA, Leandro Tobias; CÁCERES, Érika Letícia; AYACH, Lucy Ribeiro. Educação ambiental como ferramenta de intervenção à visitação na unidade de conservação Estrada Parque de Piraputanga-MS. *In: Turismo e produção associada: dinâmicas locais e cenários globais.* TAVEIRA, Marcelo da Silva; BON, Gabriela. Natal: SEBRAE. RN; DEZA'S, 2021. 235 p.: il. color. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/40857> Acesso em: 07 jul. 2022.

MIRANDA, Leandro Tobias; PINHEIRO, Isabelle de Fátima Silva. Estudo da demanda turística em áreas naturais: planejamento e gestão da Estrada Parque Piraputanga – MS. **Anais do VIII CIETA – Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales,** Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil, p. 1423-1438, 8 a 10 de agosto de 2018.

NASCIMENTO, C. A.; CANTO-SILVA, C. R.; MELO, I. B. N.; MARQUES, S. C. M. A regulamentação da atividade de condução de visitantes nos Sistemas Estaduais de Unidades de Conservação do Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 10, n. 3, p. 516-532, 2016. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1133/723>

NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa. SILVA, Glaubécia Teixeira da. **Planejamento e organização do turismo.** Manaus: Centro de Educação Tecnológico do Amazonas, 2010. 55 p.

O PANTANEIRO. 700 atletas participam de evento de Mountain Bike em Piraputanga. **Jornal O Pantaneiro.** Aquidauana/MS – publicado em 04 jun. 2022. Disponível em: <https://www.opantaneiro.com.br/turismo/700-atletas-participam-de-evento-de-mountain-bike-em-piraputanga/182507/>

OBSERVATUR/MS. **Boletim Retomada do Turismo em MS.** Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul – FUNDTUR/MS. Campo Grande – MS. 2022. Disponível em: <https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Boletim-Retomada-do-Turismo-em-MS-Ed06-2022.pdf>

OBSERVATUR/MS. **Relatório Sintético de Perfil do Turista**: Desafio das Araras MTB - 3ª Etapa Piraputanga – 2019. Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul – FUNDTUR/MS. Campo Grande – MS. 2019. Disponível em:

http://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/Relat%C3%B3rio_MTB_Etapa_Piraputanga_Aquidauana-2019.pdf

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.

OLIVEIRA, Valdecy Sousa de. **Caracterização Geoturística da Área de Proteção Ambiental (APA) da Estrada Parque de Piraputanga, nos Municípios de Aquidauana e Dois Irmãos do Buriti - MS**. 127 fls. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana. 2017.

OPPLIGER, Emilia Alibio; FOUTOURA, Fernanda Mussi; OLIVEIRA, Ademir Kleber Morbeck de; TOLEDO, Maria Cecília Barbosa de; SILVA, Mauro Henrique Soares da; GUEDES, Neiva Maria Robaldo. O potencial turístico para a observação da avifauna em três áreas verdes na cidade de Campo Grande, MS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR**. São Paulo, 10(2), pp. 274-292, maio/ago. 2016. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-61252016000200274&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 jul. 2022.

OPPLIGER, Emilia Alibio; OLIVEIRA, Ademir Kleber Morbeck de. RECURSOS NATURAIS SOB A PERSPECTIVA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE FURNAS DOS BAIANOS NA ESTRADA-PARQUE PIRAPUTANGA, AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL. **Caderno de Geografia**, v.32, n.69, 2022. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/27555/19668> Acesso em: 24 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Rocca, 2001.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2013, 127p.

PEREIRA, Ana Paula Fernanda Guimarães; ANDRADE, Fernanda Atanaena Gonçalves; FERNANDES, Marcus Emanuel Barroncas. Dois anos de monitoramento dos atropelamentos de mamíferos na rodovia PA-458, Bragança, Pará. **Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi Cienc. Nat.**, Belém, v. 1, n. 3, p. 77-83, dez. 2006. Disponível em:

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81142006000300009&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 21 ago. 2022.

PICHININ, Érica dos Santos. Turismo e Paisagem: a dinâmica da realidade e a contradição entre os fenômenos que se manifestam nos diferentes lugares. **Revista Formação**, v. 2, n. 15, p. 125-133. 2008. Disponível em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/672/696> Acesso em: 8 ago. 2021.

PIMENTEL, Thiago Duarte; CARVALHO, Fabíola Cristina Costa de. AUTOAVALIAÇÃO DO GRAU DE DESENVOLVIMENTO DA OFERTA TURÍSTICA COM BASE EM SEUS RECURSOS, ATRATIVOS E PRODUTOS TURÍSTICOS. **Rosa dos Ventos**, vol. 12, núm. 1, pp. 43-80, 2020. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/4735/473563286006/html/> Acesso em: 25 jan. 2023.

PINHEIRO, Isabelle de Fátima Silva; CUNHA, Elias Rodrigues da; MIRANDA, Leandro Tobias. ESTUDO DOS VISITANTES DA APA ESTRADA PARQUE PIRAPUTANGA: INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO E A GESTÃO DE ÁREAS NATURAIS. In: BRITO, Max Leandro de Araújo; GUARDIA, Mabel Simone de Araújo Bezerra; GUARDIA, Sérgio Ramiro Rivero; JESUS, Andréa Cristina Santos de. **PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO E TURISMO**. Currais Novos:[s.n.], 2020. 127 p.: il. PDF.

PINTO, F. A.; BAGER, A.; CERQUEIRA, R.; MILAGRES, A.; MORAIS, B.; SILVA, P.; CASTRO, E.; MEDICI, E.; DESBIEZ, A.; TORTATO, F.; CONCONE, H. Diagnóstico do atropelamento de mamíferos silvestres em estradas na bacia do alto Paraguai. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais**, v. 16, n. 3, p. 441-458, set-dez. 2021. Disponível em: <https://boletimcn.museu-goeldi.br/bcnaturais/article/view/812> Acesso em: 21 ago. 2022.

PIRES, P. S. Interfaces ambientais do turismo. In: TRIGO, L. G. G. (Org.) **Turismo. Como aprender, como ensinar**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2003. Vol. 1. p. 223.

RIBEIRO, Cristóvão Novaes. **Piraputanga de ontem**. Obra publicada pela Associação de Novos Escritores de MS. 1º edição – 2005.

ROBBA, Cláudio. **Aquidauana: Ontem e Hoje**. Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS. 1992.

RODRIGUES, Lidiane Perbelin; SILVA, Jaime Ferreira da; CARVALHO, Elisângela Martins de. ANÁLISE MULTITEMPORAL DO USO E COBERTURA DA TERRA DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ESTRADA PARQUE DE PIRAPUTANGA – AQUIDAUANA/MS. **Revista Equador** (UFPI), Vol. 4, Nº 3, (2015). Edição Especial XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Teresina- Piauí.

ROSA, Rosilene de Oliveira. **PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL, ATIVIDADE TURÍSTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL DE AQUIDAUANA-MS**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados – MS. 2004.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus. 1997. Acesso em: 04 jul. 2022.

RUSCHMANN, Dóris van de Meene. **Turismo no Brasil: análises e tendências**. São Paulo: Manole. 2002. 170p.

SABINO, José; ANDRADE, Luciana Paes de; BESSA, Eduardo. Ecoturismo: valorizar a natureza para gerar negócios sustentáveis e renda. In: SABINO, J. (Org.). **Ecoturismo: Nas trilhas da biodiversidade brasileira**. 1ed. Campo Grande: Natureza em Foco, v. 1, 2012. p. 13-21

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 3ª ed. Atual., 2020. 496 p.

SANDEVILLE JR, Euler. A paisagem natural tropical e sua apropriação para o turismo. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.) **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Turismo Contexto, 2002. p. 141-159.

SANTOS, Aline dos. Lama tingida de marrom água límpida e população faz campanha por Córrego das Antas. **Campo Grande News**. 26 jan. 2022. Disponível em : <https://www.campograndenews.com.br/meio-ambiente/lama-tinge-de-marrom-agua-limpida-e-populacao-faz-campanha-por-corrego-das-antas> Acesso em: 26 fev. 2023.

SANTOS, Aline dos. Na rota de sítio arqueológico, Estrada Ecológica ganha asfalto em último trecho. **Campo Grande News**. 2021. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/na-rota-de-sitio-arqueologico-estrada-ecologica-ganha-asfalto-em-ultimo-trecho> Acesso em: 23 mar. 2023.

SANTOS, Eva Teixeira; CHAVES, Eros Salinas; AYACH, Lucy Ribeiro; RODRIGUES, Lidiane Perbelin. Proposta Metodológica de Avaliação do Potencial Paisagístico para o uso Turístico-Recreativo na Área de Proteção Ambiental (APA) – Estrada Parque Piraputanga/MS. **Revista Ateliê do Turismo**. Campo Grande/MS, v. 1, n. 1, ago – dez, 2017.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos Teórico e metodológicos da Geografia**. Hucitec. São Paulo. 1988. p. 10.

SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SEBRAE/SP. **Cadernos de Atrativos Turísticos**. Sebrae – SP. p. 13. 2016. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e6ab735ac11e71802d2e44cbce6d63f4/\\$File/SP_cadernodeatrativosturisticoscompleto.16.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e6ab735ac11e71802d2e44cbce6d63f4/$File/SP_cadernodeatrativosturisticoscompleto.16.pdf) Acesso em: 12 jan. 2023.

SHARPLEY, R. **Tourism and Sustainable Development: exploring the theoretical divide**. Journal of Sustainable Tourism. v. 8, n. 1, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249023970_Tourism_and_Sustainable_Development_Exploring_the_Theoretical_Divide Acesso em: 25 abr. 2023.

SILVA, Diego Fialho da. **Percepção Ambiental da APA Estrada Parque Piraputanga**. 2018. 112 fls. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2018.

SILVA, Yolanda Flores e. Pobreza, Violência e Crime: Conflitos e Impactos Sociais do Turismo sem Responsabilidade Social. **Turismo - Visão e Ação**. v. 2, n. 6. p. 123. 2000. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/1325>

SORIANO, Afrânio José Soares. **Estrada-Parque: proposta para uma definição**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro: [s.n.], 2006. 193 f.

SOUZA, Ivânia Mineiro de; AYACH, Lucy Ribeiro. **Turismo e Unidades de Conservação: Análise das Condições Ambientais e Especialização das Potencialidades Paisagísticas para Desenvolvimento do Turismo na Estrada Parque Piraputanga-MS. Relatório Final PIBIC**. 2020.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço geográfico uno e múltiplo. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, v. 5, n. 79-104. 2001. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn-93.htm> Acesso em: 8 ago. 2021.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá. A Importância do território na prática do planejamento turístico – reflexões acerca do Brasil. In: RUSCHMANN, Doris van de Meene. SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento Turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006. 337 p.

TUAN, Yi-fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Título original: Topophilia: a study of environmental, perception, attitudes, and values. 1974, by Prentice-Hall, Inc., Englewood Cliffs, New Jersey. Da tradução: DIFEL/ Difusão Editora S.A. 1980. São Paulo -SP

VALLS, J. F. **Gestão Integral de Destinos Turísticos Sustentáveis**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VIEIRA, Laíze Leite; OLIVEIRA, Ivanilton José de. Cartografia Aplicada ao Turismo: mapas para turistas. **X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. 15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: [https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/\[43\]x_anptur_2013.pdf](https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/[43]x_anptur_2013.pdf)

VITTE, Antonio Carlos. O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE PAISAGEM E A SUA INSERÇÃO NA GEOGRAFIA FÍSICA. **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, vol. 6, núm. 11, 2007, pp. 71-78. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273620627008> Acesso em: 10 jul. 2022.

WIKIAVES. **Espécies em Aquidauana/MS**. 2023. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/especies.php?t=c&c=5001102> Acesso em: 16 maio. 2023.

WORLD BANK. **Tourism: An Opportunity to Unleash Shared Growth in Africa**. 2006. <http://siteresources.worldbank.org>.

YAHN, Natalia. Desativada há 2 anos, última estação do trem do Pantanal vive abandono. **Correio do Estado**, Campo Grande, 15 jan. 2017. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/cidades/desativada-ha-2-anos-ultima-estacao-br-do-trem-do-pantanal-vive-aban/295609/> Acesso em: 26 jan. 2023.

YÁZIGI, Eduardo. A importância da paisagem. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.) **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Turismo Contexto, 2002. p. 11-27.

ANEXO A

MapBiomass (Brasil), Descrição da Legenda/ Coleção 7.0

					DESCRIÇÃO DA LEGENDA COLEÇÃO 7.0				
Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Biomias	Descrição breve	Classificação IBGE (1999; 2012)	Classificação FAO (2012)	Classificação Inventário Nacional de Emissões de GEE (2015)	
Floresta	Formação Florestal			Amazônia	Floresta Ombrófila Densa, Floresta Estacional Sempre-Verde, Floresta Ombrófila Aberta, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Decidual, Savana Arborizada, Áreas que sofreram ação do fogo ou exploração madeireira, Floresta resultante de processos naturais de sucessão, após supressão total ou parcial de vegetação primária por ações antrópicas ou causas naturais, podendo ocorrer árvores remanescentes de vegetação primária. Floresta Ombrófila Aberta Aluvial estabelecida ao longo dos cursos de água, ocupa as planícies e terraços periodicamente ou permanentemente inundados, que na Amazônia constituem fisionomias de matas-de-várzea ou matas-de-igapó, respectivamente, Floresta de bambu (Acre).	Da, Db, Ds, Dm, Ha, Hb, Hs, Ld, La, Aa, Ab, As, Am, Fa, Fb, Fs, Fm, Ca, Cb, Cs, Cm, Vsp	FDP, FEP, FSP, FEM, FDM, FSM	FMN, FM, FSec	
				Caatinga	Tipos de vegetação com predomínio de dossel contínuo - Savana-Estéptica Florestada, Floresta Estacional Semi-Decidual e Decidual.	Td, Cs, Cm, Fm, Fs, Pa, As, Fb, Pf, Pm, Fa, Cb, Ds, Am, Ab, Sd	FEP, FSP	FMN, FM	
				Cerrado	Tipos de vegetação com predomínio de espécies arbóreas, com formação de dossel contínuo (Mata Ciliar, Mata de Galeria, Mata Seca e Cerradão) (Ribeiro & Walter, 2008), além de florestas estacionais semidecíduais.	Aa, Ab, As, Cb, Cm, Cs, Da, Dm, Ds, F, Ml, Mm, P, Sd, Td	FEP, FDP, FSP	FMN, FM	
				Mata Atlântica	Floresta Ombrófila Densa, Aberta e Mista e Floresta Estacional Semi-Decidual, Floresta Estacional Decidual e Formação Pioneira Arbórea.	D, A, M, F, C, Pma	FEP, FSP	FMN, FM	
				Pampa	Vegetação lenhosa com espécies arbóreas ou arbóreo-arbustivas, com predomínio de dossel contínuo. Inclui as tipologias florestais: ombrófila, decidual e semidecidual e parte das formações pioneiras.	Da, Db, Ds, Dm, Ma, Ms, Mm, Ml, Fa, Fb, Fs, Fm, Ca, Cb, Cs, Cm, P,	FEP, FDP, FSP	FMN, FM, FSec, CS	
				Pantanal	Árvores altas e arbustos no estrato inferior: Floresta Estacional Decidual e Semidecidual, Savana Florestada, Savana-Estéptica Florestada e Formações Pioneiras com influência fluvial e/ou lacustre.	Ca, Cb, Cs, Fa, Fb, Fs, SN, Sd, Td, Pa	FEP, FSP	FMN, FM	
	Formação Savânica				Amazônia	Formação vegetal aberta com um estrato arbustivo e/ou arbóreo mais ou menos desenvolvido, estrato herbáceo sempre presente.	Sa, Ta	WS	FMN, FM
					Caatinga	Tipos de vegetação com predomínio de espécies de dossel semi-contínuo - Savana-Estéptica Arborizada, Savana Arborizada.	Ta, Sa	FDP	FMN, FM
					Cerrado	Formações savânicas com estratos arbóreo e arbustivo-herbáceos definidos (Cerrado Sentido Restrito: Cerrado denso, Cerrado típico, Cerrado ralo e Cerrado rupestre).	Sa, Ta	WS	FMN, FM
					Mata Atlântica	Savanas, Savanas-Estépticas Florestadas e Arborizadas.	Sd, Td, Sa, Ta	FDP, FSP, WS	FMN, FM
					Pantanal	Espécies arbóreas de pequeno porte, distribuídas de forma esparsa e dispostas em meio à vegetação contínua de porte arbustivo e herbáceo. A vegetação herbácea se mistura com arbustos eretos e decumbentes.	Sa, Sp, Sg, Td, Ta, Tp	FDP, FSP, WS	FMN, FM
	Mangue				Formações florestais, densas, sempre-verdes, frequentemente inundadas pela maré e associadas ao ecossistema costeiro de Manguezal.	Pf	FEP, FEM	FMN, FM	
	Restinga Arborizada				Mata Atlântica	Formações florestais que se estabelecem sobre solos arenosos ou sobre dunas na zona costeira.	Pma	FEP, FEM	FMN, FM
					Amazônia	Vegetação de várzea ou campestre que sofre influência fluvial e/ou lacustre.	Pa	OM	GNM, GM, GSec

Formação Natural não Florestal	Campo Alagado e Área Pantanosa	Cerrado	Vegetação com predomínio de estrato herbáceo sujeita ao alagamento sazonal (ex. Campo Úmido) ou sobre influência fluvial/lacustre (ex. Brejo). Em algumas regiões a matriz herbácea ocorre associada às espécies arbóreas de formação savânica (ex. Parque de Cerrado) ou de palmeiras (Vereda, Palmeiral).	Pa, Sp	OM	GNM, GM, GSec
		Mata Atlântica	Vegetação com influência fluvial e/ou lacustre.	Pa	OM	GNM, GM, GSec
		Pampa	Áreas pantanosas, denominadas regionalmente de banhados ou marismas (influência salina). Vegetação tipicamente higrófila, com plantas aquáticas emergentes, submersas ou flutuantes. Ocupam planícies e depressões do terreno com solo encharcado e também as margens rasas de lagoas ou reservatórios de água.	P, Pa, Pm	OM	A, Res
		Pantanal	Vegetação herbácea com predomínio de gramíneas sujeitas ao alagamento permanente ou temporário (pelo menos uma vez ao ano) de acordo com os pulsos naturais de inundação. O elemento lenhoso pode estar presente sobre a matriz campestre formando um mosaico com plantas arbustivas ou arbóreas (ex: cambarazal, paratudal e carandazal). As áreas pantanosas ocorrem geralmente nas margens das lagoas temporárias ou permanentes ocupadas por plantas aquáticas emergentes, submersas ou flutuantes (ex: brejos e baceiros). Áreas com superfície de água, mas de difícil classificação devido a quantidade de macrófitas, eutrofização ou sedimentos, também foram incluídas nesta categoria.	Tg, Sp, Pa, Tp	OM	GNM, GM, GSec
	Formação Campestre	Amazônia	Savana, Savana Parque (Marajó), Savana-Estépica (Roraima), Savana Gramíneo-Lenhosa, Campinarana, para regiões fora do Ecótono Amazônia/Cerrado. E para regiões dentro do Ecótono Amazônia/Cerrado predominância de estrato herbáceo.	Sa, Sp, Sg, Ta, Tp, Tg	WG, OG, WS	GNM, GM, GSec
		Caatinga	Tipos de vegetação com predomínio de espécies herbáceas (Savana-Estépica Parque, Savana-Estépica Gramíneo-Lenhosa, Savana Parque, Savana Gramíneo-Lenhosa) + (Áreas inundáveis com uma rede de lagoas interligadas, localizadas ao longo dos cursos de água e em áreas de depressões que acumulam água, vegetação predominantemente herbácea a arbustiva).	Tp, Sg, Rm, Sp, Tg, Rl	WG, OG, WS	GNM, GM, GSec
		Cerrado	Formações campestres com predominância de estrato herbáceo (campo sujo, campo limpo e campo rupestre) e algumas áreas de formações savânicas como o Cerrado rupestre.	Sg, Tp, Tg	WG, OG	GNM, GM, GSec
		Mata Atlântica	Savanas e Savanas-Estépicas Parque e Gramíneo-Lenhosa, Estepe e Pioneiras Arbustivas e Herbáceas.	Sp, Sg, Tp, Tg, E, Pa	WS,OG	GNM, GM, GSec
		Pampa	Vegetação com predomínio de estrato herbáceo graminóide, com presença de dicotiledôneas herbáceas e subarbustivas. A composição botânica é influenciada pelos gradientes edáficos e topográficos e pelo manejo pastoril (pecuária). Ocorrem em solos profundos até solos rasos, incluindo terrenos rochosos (campos rupestres) e arenosos (campos arenosos ou psamófilos). Ocupam desde solos bem drenados (campos méxicos), até solos com maior teor de umidade (campos úmidos - com presença marcante de ciperáceas). Na maioria dos casos corresponde à vegetação nativa, mas podem estar presentes manchas de vegetação exótica invasora ou de uso forrageiro (pastagem plantada).	E, Ea, Ep, Eg, T, Ta, Tp, P, Pa, Pm	WG, OG	GNM, GM, GSec
		Pantanal	Vegetação com predomínio de estrato herbáceo graminóide, com presença de arbustivas isoladas e lenhosas raquíticas. A composição botânica é influenciada pelos gradientes edáficos e topográficos e pelo manejo pastoril (pecuária). Manchas de vegetação exótica invasora ou de uso forrageiro (pastagem plantada) podem estar presentes formando mosaicos com a vegetação nativa.	Sg, Sp, Ta, Tg	WG, OG	GNM, GM, GSec

	Apicum		Apicuns ou Salgados são formações quase sempre desprovidas de vegetação arbórea, associadas a uma zona mais alta, hipersalina e menos inundada do manguezal, em geral na transição entre este e a terra firme.	Pf, Pfh	OM, OX		
	Afloramento Rochoso		Caatinga	Rochas naturalmente expostas na superfície terrestre sem cobertura de solo, muitas vezes com presença parcial de vegetação rupícola e alta declividade.	Ar	OX	ArM, ArNM
			Cerrado	Rochas naturalmente expostas na superfície terrestre sem cobertura de solo, muitas vezes com presença parcial de vegetação rupestre e alta declividade.	Ar	OX	ARM, ArNM
			Mata Atlântica	Rochas naturalmente expostas na superfície terrestre sem cobertura de solo, muitas vezes com presença parcial de vegetação rupícola e alta declividade.	Ar	OX	ARM, ArNM
			Pampa	Rochas naturalmente expostas na superfície terrestre sem cobertura de solo, muitas vezes com presença parcial de vegetação rupícola.	Ar	OX	ArM, ArNM
	Restinga Herbácea		Caatinga	Vegetação herbácea com influência fluviomarinha.	Pmb, Pmh	WG, OG	GNM, GM
			Mata Atlântica	Vegetação herbácea com influência fluviomarinha.	Pmb, Pmh	WG, OG	GNM, GM
			Pampa	Vegetação herbácea que se estabelece sobre solos arenosos ou sobre dunas na zona costeira.	Pmb, Pmh	WG, OG	GNM, GM
	Outras Formações não Florestais		Mata Atlântica	Outras Formações Naturais não florestais que não puderam ser categorizadas.	Pfh, Pmb, Pmh	WG, OG	GNM, GM, GSec
Agropecuária	Pastagem		Área de pastagem, predominantemente plantadas, vinculadas a atividade agropecuária. As áreas de pastagem natural são predominantemente classificadas como formação campestre que podem ou não ser pastejadas.		AP, PE, PS	OP, OG	Ap
	Agricultura	Lavoura Temporária	Soja	Áreas cultivadas com a cultura da soja.	AMc (s)	OCA	AC
			Cana	Áreas cultivadas com a cultura da cana-de-açúcar	AMc (c)	OCA	AC
			Arroz	Áreas cultivadas com cultura de arroz, exclusivamente sob sistema de irrigação, nos estados do Rio Grande do Sul, Tocantins, Santa Catarina e Litoral do Paraná. Este mapa é o mesmo apresentado no módulo irrigação na classe "Arroz Irrigado".	AMc	OCA	AC
			Algodão (Versão BETA)	Áreas cultivadas com a cultura do algodão.	AMc (s)	OCA	AC
			Outras Lavouras Temporárias	Áreas ocupadas com cultivos agrícolas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessitam de novo plantio para produzir.	AMc	OCA	AC
		Lavoura Perene	Café	Áreas cultivadas com a cultura do café.	AMp (c)	OCP	PER
	Citrus		Áreas cultivadas com a cultura do citrus.	AMp	OCP	PER	
	Outras Lavouras Perenes		Áreas ocupadas com cultivos agrícolas de ciclo vegetativo longo (mais de um ano), que permitem colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio. Nessa versão, o mapa abrange majoritariamente áreas de caju, no litoral do nordeste e dendê na região nordeste do Pará, porém sem distinção entre eles.	AMp	OCP	PER	
	Silvicultura		Espécies arbóreas plantadas para fins comerciais (ex. pinus, eucalipto, araucária).		R	FPB, FPC, FPM	Ref
	Mosaico de Usos		Caatinga	Áreas de uso agropecuário onde não foi possível distinguir entre pastagem e agricultura.	AP, PE, PS, ATp, ATc, ATpc	OCA, OCM, OP, OG	AC, PER, Ap, APD
			Cerrado	Áreas de uso agropecuário onde não foi possível distinguir entre pastagem e agricultura.	AP, PE, PS, ATp, ATc, ATpc	OCA, OCM, OP, OG	AC, PER
			Mata Atlântica	Áreas de uso agropecuário onde não foi possível distinguir entre pastagem e agricultura.	AP, PE, PS, ATp, ATc, ATpc	OCA, OCM, OP, OG	AC, PER
Pampa			Áreas de uso agropecuário, onde não foi possível distinguir entre pastagem e agricultura. Pode incluir áreas de cultivos, pastagens de inverno ou de verão e de horticultura. Inclui as áreas de descanso entre safras agrícolas (pousio).	AP, AS, AT, AM, PE, PS, Ag, Ap, Ac, Acc, Acp, AA	OCA, OCM, OP, OG, OF	AC, PER, Ap, APD	
Áreas Urbanizadas			Áreas de vegetação urbana, incluindo vegetação cultivada e vegetação natural florestal e não-florestal.		OB	S	
Praia, Duna e Areal		Cordões arenosos, de coloração branco brilhante, onde não há o predomínio de vegetação de nenhum tipo.		Dn	OX	DnM, DnNM	

Área Não Vegetada	Área Urbanizada		Áreas com significativa densidade de edificações e vias, incluindo áreas livres de construções e infraestrutura.		OB	S
	Mineração		Áreas referentes a extração mineral de porte industrial ou artesanal (garimpos), havendo clara exposição do solo por ação antrópica. Somente são consideradas áreas próximas a referências espaciais de recursos minerais do CPRM (GeoSGB), da AhkBrasilien (AHK), do projeto DETER (INPE), do Instituto Socioambiental (ISA) e de FL Lobo et al. 2018.	MCA	OQ	Min
	Outras Áreas não Vegetadas	Amazônia	Áreas de superfícies não permeáveis (infra-estrutura, expansão urbana ou mineração) não mapeadas em suas classes.	AU, MCA	OB, OQ	S, Min
		Caatinga	Áreas de superfícies não permeáveis (infra-estrutura, expansão urbana ou mineração) não mapeadas em suas classes.	AU, MCA	OB, OQ	S, Min
		Cerrado	Áreas de superfícies não permeáveis (infra-estrutura, expansão urbana ou mineração) não mapeadas em suas classes e regiões de solo exposto em área natural ou em áreas de cultura em entresafra.	AU, MCA	OB, OQ	S, Min
		Mata Atlântica	Áreas de superfícies não permeáveis (infra-estrutura, expansão urbana ou mineração) não mapeadas em suas classes.	AU, MCA	OB, OQ	S, Min
		Pampa	Classe mista que contempla áreas naturais e áreas antropizadas. As áreas naturais incluem superfícies arenosas como as praias fluviais e os areais. As áreas antropizadas incluem áreas de solo exposto e superfícies não permeáveis (infra-estrutura, expansão urbana ou mineração).	AU, MCA, Dn, lu	OB, OQ, OX	S, SE, DnM, DnNM, Min
Pantanal	Áreas de solo exposto (principalmente solo arenoso) não classificadas na classe de Formação Campestre ou Pastagem.	PE, Sg	OX	Ap, GNM, GSec		
Corpos D'água	Rio, Lago e Oceano		Rios, lagos, represas, reservatórios e outros corpos d'água.		IRP, IRS, IL, ID	A, Res
	Aquicultura		Área referente a lagos artificiais, onde predominam atividades aquícolas e/ou de salicultura.			
Não Observado			Áreas bloqueadas por nuvens ou ruído atmosférico, ou com ausência de observação.			NO

Referências: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Manual técnico de uso da terra, IBGE: Rio de Janeiro, Brazil, 1999, 58p.; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Manual técnico da vegetação brasileira, 2nd ed., IBGE: Rio de Janeiro, Brazil, 2012. pp.157-160; Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO. Manual for integrated field data collection. FAO: Rome, Italy, 2012, 175p.; Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Secretaria de Pesquisa e Formação Científica. Quarta Comunicação Nacional do Brasil à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, Brasília, 2020, 620p.